UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

DÉBORA SAMPAIO LEITÃO

A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM PESQUISA NO CONTEXTO DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Salvador

2016

DÉBORA SAMPAIO LEITÃO

A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM PESQUISA NO CONTEXTO DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profª. Drª. Maria Isabel de J. S. Barreira

Salvador
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Leitão, Débora Sampaio Leitão.

L533 Competência informacional em pesquisa no contexto digital: uma análise da Universidade Federal da Bahia. [manuscrito]. Débora Sampaio Leitão. – Salvador, 2016.

147f. : il.; 21cm x 29,7cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia.

"Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel de J. S. Barreira".

1. Competência Informacional. 2. Pesquisa virtual. 3. SIBI/UFBA. 4. ACRL/ALA. I. Barreira, Maria Isabel de J. Souza. II. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDD: 025.5

Ficha catalográfica elaborada por:
Débora Sampaio Leitão
CRB-5/1655

DÉBORA SAMPAIO LEITÃO

A competência informacional em pesquisa no contexto digital: um estudo de caso sobre o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de **Mestre em Ciência da Informação**, defendida e aprovada em 28 de abril de 2016, pela banca examinadora constituída pelos professores:

_____

Maria Isabel de J. S. Barreira
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia
(Orientadora)

_____

Maribel Oliveira Barreto
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
(Membro externo titular)

_____

Aida Varela Varela
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília
(Membro interno titular)

À primeira Maria Isabel da minha vida, minha mãe (Magnânima), que se orgulha de mim grandemente, meu farol guia e maior exemplo de força, persistência e coragem!

AGRADECIMENTOS

À minha guerreira mãe, Maria Isabel, por me incentivar sempre, e acreditar que sempre posso mais, mesmo com tudo que já vivemos e presenciamos em família.

À minha família maravilhosa, pela paciência e alto grau de tolerância com as minhas ausências. Primeiramente à minha tia Marlene, bibliotecária inspiradora, que me ensinou com sua ousadia pela vida a não ter medo; à minha tia Maria Solange, pela leitura dedicada desse trabalho; à minha irmã Bárbara por me amar incondicionalmente.

Ao meu amado esposo, Firmino, por sua sabedoria, calma, paciência e incentivo, sempre com muito amor e ternura!

À minha segunda Maria Isabel, minha orientadora, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira, por acreditar em mim e não me deixar desistir um só minuto, por todo conhecimento partilhado, pelas horas de dedicação a esse trabalho e a minha pessoa, pelo carinho e puxões de orelha, sou eternamente grata! Posso dizer que nesse percurso duro ganhei uma grande amiga!

À querida Professora Maribel Barreto por me mostrar novos horizontes incentivando-me a fazer esse mestrado e iniciar carreira docente, por ser um exemplo a ser seguido.

À doce Professora Aida Varela, por nos mostrar com leveza e bom humor que o ambiente de pós-graduação pode ser diferente.

A todo o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA), pelas inestimáveis contribuições ao longo de todo o curso desse mestrado.

Às minhas amigas Bruna Lessa e Nívea Câmara, por todo amor, carinho, ombro amigo, incentivo, e por estarem sempre ao meu lado, enxugando minhas lágrimas e me fazendo rir.

Ao todos os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFBA (SIBI/UFBA), pela contribuição ao andamento dessa pesquisa.

À Presidência da Fundação Visconde de Cairu, na pessoa do professor Antônio Carlos Ribeiro da Silva, por tornar esse sonho possível.

À toda minha equipe da Biblioteca Silvino Marques, Marilene, Maiza, Vandete, Rosália, Augusto César e Rogê pelo carinho e incentivo, e por serem excelentes profissionais e parceiros.

À Mariana Paixão, meu doce de estagiária, pela dedicação e perseverança com o instrumento de coleta de dados dessa pesquisa.

Agradeço imensamente às Professoras Aida Varela (ICI/UFBA), Maribel Barreto (CEPPEV/FVC), Maria Yeda F. S. de Filgueiras Gomes (ICI/UFBA) e Valéria Aparecida Bari (CCSA/UFS) por aceitarem o convite para compor a banca examinadora deste trabalho e pelas contribuições.

E finalmente e principalmente à Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida, sendo a luz da minha consciência.

RESUMO

A competência informacional em pesquisa no contexto digital dos bibliotecários de referência do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA) constitui o tema desse estudo que, objetivou analisar a competência informacional e as habilidades em pesquisa e buscas em ambiente digital desses profissionais, para atendimento das demandas informacionais dos seus usuários, bem como, através dos objetivos específicos pretendeu traçar o perfil dos bibliotecários de referência do SIBI/UFBA; identificar o grau de conhecimento dos bibliotecários de referência acerca das estratégias de busca em ambiente digital; identificar as estratégias de avaliação das fontes de informações digitais voltadas para a produção do conhecimento científico. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa em nível descritivo que se deu a partir de um estudo de caso, em uma amostra composta por 38 bibliotecários do SIBI/UFBA, avaliando a competência informacional desses profissionais a partir dos padrões 2 e 3 de competência da ACRL/ALA (2000). O instrumento de coleta de dados utilizado foi a aplicação de questionário junto a amostra. Com isso, a análise dos dados se realizou a partir das abordagens quantitativa e qualitativa. No decorrer da pesquisa, evidenciou-se que os referidos profissionais, apesar do período de formação, fazem uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação para pesquisas no contexto digital, revelando o acompanhamento dos mesmos, das transformações paradigmáticas da Sociedade da Informação. Verificou-se também que esses profissionais conhecem e utilizam as principais estratégias de busca no ambiente virtual para seleção da produção científica, bem como podem avaliar criteriosamente essas fontes selecionadas antes de indicar para os seus usuários. Dessa forma, concluiu-se que os Bibliotecários do SIBI/UFBA possuem competências informacionais para pesquisa no contexto digital para o cumprimento de suas funções como mediador da informação.

Palavras-chave: Competência informacional. Ambiente digital. Pesquisa. SIBI/UFBA. ACRL/ALA.

ABSTRACT

The information literacy research in the digital context of the reference librarians at the Library System of Universidade Federal da Bahia (SIBI / UFBA) is the subject of this study that aimed to analyze the information literacy and research skills and searches in digital these professional environment to meet the informational demands of its users, as well as through the specific goals you want to profile the reference librarians SIBI / UFBA; identify the degree of knowledge of reference librarians about search strategies in the digital environment; identify assessment strategies of digital information sources geared to the production of scientific knowledge. The research is characterized as a study on descriptive level that occurred from a case study in a sample of 38 librarians SIBI / UFBA, assessing the information literacy of these professionals from the standards 2 and 3 of ACRL / ALA (2000). The data collection instrument used was the application of questionnaire to sample. Thus, the data analysis was carried out from the quantitative and qualitative approaches. During the research, it was shown that these professionals, despite the training period, make effective use of information and communication technologies for research in the digital context, revealing the monitoring thereof, the paradigmatic transformation of the Information Society. It was also found that these professionals know and use the main search strategies in the virtual environment for selection of scientific literature and can carefully evaluate these sources selected before indicating to its users. Thus, it was concluded that the Librarians of SIBI / UFBA have information competencies for research in the digital context for the performance of its functions as a mediator of information.

Keywords: Information literacy. Digital environment. Search. SIBI / UFBA. ACRL / ALA.

LISTA DE FIGURAS

		f.
FIGURA 1	Busca simples	59
FIGURA 2	Área Meu Espaço	60
FIGURA 3	Busca avançada	61
FIGURA 4	Opções de busca simples	64
FIGURA 5	Busca avançada	64
FIGURA 6	Filtros e resumos	65
FIGURA 7	Busca de *ebooks*	66
FIGURA 8	RI da UFBA – Tipos de busca	69
FIGURA 9	Livros eletrônicos de livre acesso da EDUFBA	70
FIGURA 10	Portal Dot.Lib	71

LISTA DE QUADROS

		f.
QUADRO 1	Instituições Latino-Americanas com programas ANFIN/LITINFO	34
QUADRO 2	Quantitativo quanto à terminologia - CAPES	39
QUADRO 3	Quantitativo quanto à terminologia – ENANCIB	42
QUADRO 4	Padrões da ALA/ACRL	47
QUADRO 5	Fontes de Informações	52
QUADRO 6	Documentos que podem compor o RI da UFBA	67
QUADRO 7	Equivalência das disciplinas dos CM de 1962 e 1982	81
QUADRO 8	Competências previstas pela DCN	82
QUADRO 9	Disciplinas ofertadas pela Escola de Biblioteconomia e Documentação (1962)	84
QUADRO 10	Componentes obrigatórios do curso de biblioteconomia (2009)	87
QUADRO 11	Passos de Grogan (2001)	90
QUADRO 12	Comparativo entre os Padrões da ACRL e Grogan	94
QUADRO 13	Bibliotecas do SIBI/UFBA	98
QUADRO 14	Quantidade referente à amostra	99
QUADRO 15	Ranking dos Periódicos e Bases mais utilizadas	108

LISTA DE GRÁFICOS

		f.
GRÁFICO 1	Faixa Etária	103
GRÁFICO 2	Faixa Correspondente a Conclusão do Curso	104
GRÁFICO 3	Educação Continuada	106
GRÁFICO 4	Atribuições dos Profissionais	107
GRÁFICO 5	Média de Pesquisas Mensais	109
GRÁFICO 6	Identificação do Viés da Fonte	118

LISTA DE TABELAS

		f.
TABELA 1	Tempo como servidor do SIBI/UFBA	105
TABELA 2	Habilidades no processo informacional para atendimento dos usuários	110
TABELA 3	Aspectos relevantes na busca	112
TABELA 4	Estratégias de busca	113
TABELA 5	Bases de dados mais utilizadas	114
TABELA 6	Atitudes pessoais	116
TABELA 7	Avaliação de fontes digitais	120
TABELA 8	Credibilidade de autoria	121
TABELA 9	Credibilidade da hospedagem	122
TABELA 10	Confiabilidade das fontes	123

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACRL	*Association of College & Research Libraries*
AECT	*Association for Educational Communications and Technology*
ALA	*American Library Association*
ALFIN	*Alfabetización Informacional*
BN	Biblioteca Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
CBBD	Congresso de Brasileiro de Biblioteconomia
CFE	Conselho Federal de Educação
CILIP	*Chartered Institute of Library and Information Professionals*
CLA	*Canadian Library Interest Group*
CM	Currículo Mínimo
EDUEL	Editora da Universidade Estadual de Londrina
EDUEM	Editora da Universidade Estadual de Maringá
EDUEPB	Editora da Universidade Federal da Paraíba
EDUFBA	Editora da UFBA
EDUFSCAR	Editora da Universidade Federal de São Carlos
FAP-UNIFESP	Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
DCN	Diretrizes Curriculares Nacional
DESTREINFO	*Destrezas en Información*
DHI	*Desarrollo de Habilidades Informativas*
DOAJ	*Directory of Open Access Journals*
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IIA	*Information Industry Association*
IL	*Information Literacy*
LATINFO	*Literaria Informacional*
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PPC	Projeto Pedagógico do Curso

RI	Repositório Institucional
SIBI	Sistemas de Biblioteca
TIC	Tecnologia de Comunicação e Informação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**	17
2	**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**	20
2.1	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	21
2.1.1	**Sociedade da Informação no Brasil**	24
2.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICO-CONCEITUAL DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	26
2.3	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – CONTEXTO EUROPEU E AMERICANO	31
2.3.1	**Europa**	32
2.3.2	**América Latina**	33
2.3.2.1	*Competência Informacional no Brasil*	36
2.3.3	**América do Norte**	46
2.4	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DIGITAL	49
2.4.1	**Fontes de informação em meio digital**	51
2.4.1.1	*Portal de Periódicos da Capes*	57
2.4.1.2	*ProgramaSCIELO – ScientificElectronic Library Online*	61
2.4.1.3	*Biblioteca Virtual da UFBA – Repositório Institucional e Dot.Lib.*	67
3	**O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO CONTEXTO ATUAL**	72
3.1	FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO BRASIL – UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	75
3.1.2	**O Curso de Biblioteconomia na Bahia – Implicações Curriculares**	83
3.2	O BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A PESQUISA	89
3.3.1	**O Bibliotecário de Referência de Bibliotecas Universitárias**	93
4	**METODOLOGIA**	96
4.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	96
4.2	UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	97

SUMÁRIO (continuação)

4.2.1	**Critérios da seleção da amostra**	98
4.2.2	**Técnicas e instrumentos de coleta de dados**	100
4.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS	100
5	**APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**	102
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA: PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA DO SIBI/UFBA	102
5.2	ESTRATÉGIAS DE PESQUISA NO CONTEXTO DIGITAL	111
5.3	AVALIAÇÃO DE FONTES: PRODUÇÃO CIENTÍFICA	118
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	125
	REFERÊNCIAS	128
	APÊNDICE A	133

1 **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

As bibliotecas e seus acervos existem desde aproximadamente 3000 a.C., e consequentemente também a práxis do profissional da informação. Nesse sentido, as mudanças constantes ao longo da história das bibliotecas, e, por conseguinte dos suportes informacionais, das tábuas de argila ao livro impresso, demandou do bibliotecário, uma mudança no seu *modus operandi* a cada quebra paradigmática.

No contexto atual, no qual o volume de informações e as tecnologias superam-se diariamente, faz-se urgente, o profissional da informação sintonizar-se com essas transformações, para o melhor desempenho de suas atribuições. Pode-se afirmar então, que o profissional antenado às essas constantes transformações possui competências necessárias à competitividade do mercado de trabalho cada dia mais exigente.

As características do comportamento humano relacionados ao conhecimento, habilidades e atitudes pessoais, são consideradas o tripé da competência informacional, um atributo indispensável para bibliotecários de referência, por ser o profissional que se relaciona diretamente com usuários. Desse modo, o produto dessa relação entre usuário e bibliotecário, no momento que surge a necessidade informacional, é o serviço de referência.

Ao conceituar esse profissional, Silva (2005) determina as habilidades e atitudes que esse profissional deve ter, entre elas: leitura constante (manter-se sempre bem informado), buscar a informação através de diferentes mídias (saber utilizar as TIC), conhecer o acervo e as fontes de pesquisa (domínio das fontes, independente do suporte), ser um bom comunicador (por trabalhar diretamente com o público), ser um agente cultural (atuando como incentivador cultural diante das novas possibilidades ofertadas pelas TIC). Nota-se que, esse conjunto de habilidades e atitudes, são competências inerentes ao bom bibliotecário de referência.

Em face do exposto, um questionamento foi levantado acerca das competências informacionais dos bibliotecários de referência, considerando esse cenário de transformações tecnológicas e de suportes informacionais, que a cada dia inundam as telas de diversos equipamentos de leitura. Essa inquietação foi a bússola norteadora dessa pesquisa: possuem os bibliotecários de referência do Sistema de bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFB),competência

informacional em pesquisa e busca nos ambientes virtuais para atender as necessidades informacionais dos seus usuários? Com a finalidade de responder esse questionamento, essa pesquisa buscou através do seu objetivo principal analisar a competência informacional e as habilidades em pesquisa e buscas em ambiente digital por parte dos bibliotecários de referência do SIBI/UFBA, para atendimento das demandas informacionais dos seus usuários, bem como, através dos objetivos secundários pretendeu traçar o perfil dos bibliotecários de referência do SIBI/UFBA de acordo com a sua formação curricular; identificar o grau de conhecimento dos bibliotecários de referência acerca das estratégias de busca em ambiente digital; identificar as estratégias de avaliação das fontes de informações digitais voltadas para a produção do conhecimento científico.

Estudar a competência informacional dos bibliotecários da UFBA, instituição formadora e responsável pela colocação de milhares de profissionais no mercado de trabalho, considerando o seu ano de egresso, a sua grade curricular de formação, pode ser o ponto de partida para mudanças significativas acerca da inserção dessa temática como disciplina fundamental ao processo formativo do profissional da informação, levando em consideração a sua ausência na atual grade curricular.

O percurso metodológico adotado para a realização dessa pesquisa foi a partir de um estudo de caso, em nível descritivo, com a utilização das abordagens qualitativa e quantitativa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário aplicado presencialmente com os bibliotecários de referência do SIBI/UFBA.

O presente estudo está estruturado em cinco capítulos. Este é o primeiro, que introduz essa pesquisa.

O segundo capítulo aborda a competência informacional na conjuntura da sociedade da informação, contextualizando sua evolução histórico-conceitual, no processo formativo do bibliotecário na Europa, América do Norte, América Latina e especificamente no Brasil; aborda-se também a competência informacional no contexto digital como característica fundamental para o profissional da informação.

O terceiro capítulo é dedicado ao profissional da informação, suas competências e habilidades; primeiramente traça-se um histórico do curso de biblioteconomia no Brasil, como surgiu e como se desenvolveu, visando os componentes curriculares obrigatórios à formação do bibliotecário; posteriormente, investiga-se a implantação do curso na Bahia, bem como processo formativo do

bibliotecário baiano; por fim discutiu-se acerca do bibliotecário de referência, suas competências, habilidades e atribuições como mediador da informação, no contexto analógico e digital.

O quarto capítulo é dedicado ao percurso metodológico dessa investigação, onde se apresentam: o delineamento da pesquisa, o universo e amostra, os critérios para seleção da amostra, as técnicas e instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de coleta.

O quinto capítulo refere-se à apresentação e discussão dos dados, onde se realizou um delineamento do seu perfil, quanto à sua formação, idade, sexo, tempo como servidor do SIBI/UFBA, entre outras questões, apresentadas no instrumento de coleta de dados. Posteriormente, os dados apresentam as habilidades e competências em pesquisa por parte desses profissionais e como a amostra avalia as fontes digitais localizadas.

Por fim, o capítulo 6, é dedicado às considerações finais desse estudo.

2 **COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

A Sociedade da Informação é um fenômeno global que tem o poder de transformar as dimensões sociais, políticas e econômicas devido à mudança de paradigmas decorrente do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, mais conhecida como TIC e do surgimento, em especial da internet.

Pensando dessa forma, podemos afirmar que a Sociedade da Informação exige dos indivíduos não somente adaptação, em função dessas tecnologias, como um contínuo processo de aprendizagem que essa mudança de paradigma exige.

O marco da sociedade da informação é a produção exacerbada de informações que é o seu produto principal, e para chegar com exatidão a informação necessária há que se ter uma boa gestão da informação e conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. Em um estudo realizado, Santana (2011, p. 15) discorre sobre esse contexto:

> O ambiente da chamada Sociedade da Informação, traz em seu bojo idéias de conectividade, comunicação digital em tempo real, acesso a redes e bases de informações digitais, sendo que o surgimento de novos produtos tecnológicos tornou-se uma das principais características da sociedade atual, computadores de mesa, laptops, palmtops, Internet wireless, 3G, Banda Larga e telefones celulares de alta tecnologia são alguns dos principais produtos de promoção para a inclusão na sociedade da informação.

A informação, nesse contexto, pode ser disponibilizada em diversos suportes e formatos, dificultando com isso sua localização. Desse modo, na busca por informação na rede faz-se necessário conhecer técnicas de busca e pesquisa para localizar em meio a tantas respostas, do que realmente se necessita. Santana (2011, p. 15) endossa essa afirmativa quando diz:

> Em um mundo digital, a sociedade contemporânea requer dos indivíduos habilidades para utilizar as TIC e suas aplicações para acessar a informação e gerar conhecimento. Na atualidade, conhecimentos básicos de computação e Internet são crescentemente pré-condições de acesso ao emprego, renda participação política e social.

Nesse sentido o profissional da informação tem sobre si a responsabilidade de acompanhar essas mudanças, pois o mesmo desempenha um papel fundamental na recuperação da informação ante o volume informacional que é disponibilizado na rede todos os dias.

2.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A Sociedade da Informação se inicia após a III Revolução Industrial que também é marcada pelo uso de tecnologia, na qual todo o processo de produção que antecede a esse momento vai paulatinamente tornando-se dependente da tecnologia. Nesse aspecto, Santos e Carvalho (2009, p.45) enfatizam que:

> A Primeira Revolução Industrial, com início no século XVIII, teve como ponto central a invenção do motor a vapor em 1769. As máquinas a vapor passaram a substituir o trabalho humano com mais velocidade e desempenho, conduzindo os meios de produção e dando origem às primeiras indústrias. A Segunda, a partir da metade do século XIX, teve a eletricidade como inovação, afetando os meios de produção e criando meios de comunicação à distância. Já a Terceira Revolução Industrial, abriu caminho para o nascimento da sociedade da informação, devido a sua dependência da tecnologia e da ciência.

O termo surgiu por volta da década de 70 no auge das discussões sobre a sociedade pós-industrial e é nesse contexto que os intelectuais notam que a informação estava desempenhando um papel importante não só nos setores econômicos como também na vida social, cultural e política. Oliveira e Bazzi (2008, p.116) endossam essa afirmativa ao retratar que:

> A geração, disseminação e uso efetivo da informação estavam se tornando fatores decisivos na dinâmica da sociedade. Esta tendência ganhou ímpeto nas décadas seguintes, e deu lugar à idéia da "sociedade do conhecimento". Intimamente relacionada à "Sociedade da Informação", esta idéia estabelece uma ligação entre informação e conhecimento, mas dentro de um ambiente orientado para a competição de mercado.

A expressão sociedade da informação passou a ser empregada, como substituto para o complexo conceito de sociedade pós-industrial e também como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico", onde a informação e o conhecimento, somado ao uso das TIC passam a se tornar recursos para tomada de decisões nas organizações. Castells (2003b, p. 119) corrobora com essa perspectiva quando diz “a emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno de novas tecnologias da informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo”. Assim, a informação garante status de fator decisivo nas organizações.

Os conceitos que as ciências sociais aplicadas procuram expressar sobre a sociedade da informação, referem-se às transformações técnicas, organizacionais e

administrativas que têm como foco (não mais os insumos energia – como na sociedade industrial) os insumos de informação proporcionados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações. Esta sociedade pós-industrial ou "informacional", como prefere Castells, está ligada ao desenvolvimento e reestruturação do capitalismo desde a década de 80 do século XX. Castells (2003b, p. 119) ressalta que:

> Sem dúvida, a informação e conhecimentos sempre foram elementos cruciais no crescimento da economia, e a evolução da tecnologia determinou em grande parte a capacidade produtiva da sociedade e os padrões de vida, bem como formas sociais de organização econômica.

Entende-se por “sociedade informacional” aquela que está em desenvolvimento, na qual o uso das tecnologias de armazenagem e transmissão de dados/informação são produzidas com a finalidade de atender às necessidades das pessoas, preocupando-se não somente com a exclusão, agora não só social, mas também digital.

A internet tem papel fundamental nesse novo paradigma, pois atua como ferramenta que possibilita o acesso às informações que contribuem para o desenvolvimento. Nesse sentido, atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela conforme afirma Castells (2003a) ao discorrer sobre esse mecanismo de disseminação da informação.

Nesse contexto globalizado de desenvolvimento através do uso da informação, seja ela em espaço físico ou virtual, o profissional da informação foi impulsionado pelo contexto das tecnologias, a desenvolver também suas habilidades e competências, bem como seus conhecimentos tecnológicos para atender às demandas da sociedade. Correia (2000, p. 34) fala exatamente sobre essa questão quando diz que: “de fato, não basta possuir os meios para adquirir tecnologia; é preciso saber utilizá-la, o que implica numa capacitação prévia e, em última instância, numa educação básica satisfatória”. Sendo assim, nota-se a importância da educação orientada para inclusão nesse novo contexto.

Levy (1999, p. 29), fala sobre esse desenvolvimento social, através do uso das tecnologias de comunicação e informação como uma “inteligência coletiva”, cujo impacto é a apropriação dos indivíduos, como em um processo natural, como um dos aspectos da sociedade da informação:

> Quanto mais os processos de inteligência coletiva se desenvolvem – o que pressupõe, obviamente, o questionamento de diversos poderes - , melhor é a apropriação, por indivíduos e por grupos, das alterações técnicas, e menores são os efeitos de exclusão ou de destruição humana resultantes da aceleração do movimento tecno-social. O Ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva.

Percebe-se então a importância que a progressão tecnológica tem diretamente no desenvolvimento da sociedade da informação em todos os seus aspectos, causando a necessidade de conhecimento dessas tecnologias para que não sejamos vítimas dessa aceleração tecnológica. Levy (1999, p.30) fala do aspecto excludente propiciado pelo rápido desenvolvimento das TIC e explica a importância de se estar em harmonia com essas mudanças:

> [...] nos casos em que processos de inteligência coletiva desenvolvem-se de forma eficaz graças ao ciberespaço, um de seus principais efeitos é o de acelerar cada vez mais o ritmo da alteração tecno-social, o que torna ainda mais necessária, a participação ativa na cibercultura, se não quisermos ficar para trás, e tende a excluir de maneira mais radical ainda aqueles que não entram no ciclo positivo da alteração, de sua compreensão e apropriação.

Na visão do autor, a “tecnologização” tem promovido alterações nas relações de todas as áreas do conhecimento humano, implicando na exclusão daqueles que não se adequaram a esse contexto. Na ciência da informação, a prática do profissional da informação passou também por essas transformações mudando significativamente seu *modus operandi*. A mudança de paradigma, exigiu uma adequação não somente no uso das tecnologias, bem como no desenvolver competências para atender as demandas surgidas nesse novo contexto.

Dessa forma, percebe-se o quão importante, no contexto da sociedade da informação, se faz o conhecimento sobre as inovações tecnológicas e o seu impacto na atuação profissional bibliotecária. Pode-se dizer que uma parcela importante dos profissionais da informação conseguiu acompanhar essas mudanças que são refletidas nos processos de informatização de bibliotecas, na criação e no surgimento do livro digital (*e-books*), na criação de bibliotecas digitais disponibilizadas em redes, o acesso em bases de dados e repositórios institucionais, etc.

2.1.1Sociedade da Informação no Brasil

No Brasil, o Livro Verde marca o surgimento da iniciativa do Programa Sociedade da Informação no ano 2000. O mote do programa era promover a inclusão digital, ou seja, criar mecanismos de alfabetização tecnológica e promover acesso a recursos tecnológicos entre as classes menos favorecidas, por meio de ações do governo e organizações não governamentais. Nesse sentido a pretensão era também de estimular a evolução da internet e suas aplicações tanto no treinamento de pessoal de pesquisa e desenvolvimento, quanto na garantia de serviços de comunicação e informação. Segundo Takahashi (2000, p. 10), o programa tem o objetivo de:

> Integrar, coordenar e fomentar ações para utilização de tecnologias de informação e comunicação de forma a contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade e, ao mesmo tempo, contribuir para que a economia do país tenha condições de competir no mercado global.

Contudo, para o pleno desenvolvimento da sociedade da informação no Brasil, é necessário solucionar o analfabetismo que é um entrave na realidade social brasileira. Ferreira (2003, p.38) aborda a relevância da educação, quando se trata da inclusão digital, nesse novo contexto:

> O analfabetismo é o maior desafio a ser enfrentado pelo Estado para a consolidação de uma sociedade da informação no Brasil, uma vez que os estoques de informação disponíveis na Internet encontram-se, em sua maioria, sob a forma de texto escrito, inacessíveis para cerca de 20 milhões de brasileiros que não sabem ler e escrever. Este desafio evidencia, portanto, que a educação ainda é a melhor via para que um país alavanque seu processo de desenvolvimento, com maiores possibilidades de inclusão e igualdade de oportunidades para o cidadão.

Segundo o IBGE, até o ano de 2013, havia aproximadamente dois milhões de pessoas ainda não sabiam ler e escrever, habilidades consideradas um fator fundamental para a inserção no contexto da sociedade da informação.

A taxa de analfabetismo funcional, pessoas que sabem ler e escrever, contudo tem dificuldade para interpretar um texto e realizar operações matemáticas mais elaboradas. A preocupação quanto a essa questão se amplia ao analisarmos que em 2011, o IBGE afirma queaproximadamente20,4% da população brasileira são analfabetos funcionais, ou aproximadamente 39 milhões de brasileiros.

Se do ponto de vista educacional o avanço para a sociedade da informação é complicado, do ponto de vista tecnológico não é diferente, pois o acesso às TIC, embora tenha aumentado nos últimos anos, ainda é um problema para uma parcela da população de menor poder aquisitivo, que não considera a posse de um microcomputador com acesso à internet um bem de primeira necessidade. Segundo o IBGE (2013), 50,1% da população têm acesso à internet, mas se considerarmos que metade da população de um país com dimensões continentais ainda não possui acesso à internet, um dos meios de disseminação da informação, pode-se entender que a sociedade da informação ainda está em lento desenvolvimento no Brasil.

Deve-se considerar também que o acesso às TIC, não garante efetivamente o seu uso, pois em muitos casos, faltam ao cidadão comum, competências para o manuseio da tecnologia física e virtual. Santos e Carvalho (2009, p. 52) confirmam essa realidade brasileira quando dizem que “o que se observa atualmente é a criação de mais um fator de exclusão social, pois a simples conectividade, ou acesso, as TIC não garantem ao cidadão o uso da informação”.

Um exemplo dessa realidade pode ser vista em Ilha de Maré – Salvador, onde uma escola municipal de ensino fundamental, que possui laboratório de informática equipado com 15 microcomputadores, acesso à internet cabeada de alta velocidade, e apesar de todo aparato tecnológico, mantém o espaço fechado, por falta de competência no uso das TIC, ficando os alunos e professores impedidos de utilizar essas ferramentas de acesso à informação. Takashi (2000, p. 45) discorre sobre a importância da educação somada ao conhecimento das TIC nesse novo contexto:

> Educar na sociedade da informação vai além de treinar pessoas para o uso das novas tecnologias, trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas de trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas.

Assim, entende-se que a educação somada ao conhecimento e uso aprofundado das TIC, geram competências e habilidades para a busca e compreensão das informações lançadas na rede e para inserção dos indivíduos nessa sociedade denominada a sociedade da informação.

2.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICO-CONCEITUAL DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A evolução histórico-conceitual da competência informacional passa por três momentos importantes: seu surgimento na **década de 1970**, seu desenvolvimento conceitual na **década de 1980**, e sua ampliação e difusão na **década de 1990**.

Na década de 1970, marca o surgimento do termo *Information Literacy* (IL). Nessa época, a competência informacional era aplicada nos ambientes de trabalho, pois estava relacionada com as habilidades e conhecimento do sujeito.

A expressão "competência informacional" surgiu a partir a tradução do termo em inglês *information literacy*, e apareceu pela primeira vez na literatura no ano de 1974, no relatório (*The information service environment relationships and priorities*) do bibliotecário Paul Zurkowisk, presidente da *Information Industry Association* (IIA). O documento tinha a proposta de estabelecer diretrizes para um programa nacional de acesso universal à IL, bem como demonstrava a preocupação do autor com o aperfeiçoamento dos serviços de biblioteca e das habilidades dos profissionais da informação para o uso das tecnologias da época. Para Zurkowisk (1974, p. 06)

> Uma pessoa competente em informação são pessoas treinadas para o uso de fontes de informação no seu trabalho. Elas devem aprender técnicas e desenvolver habilidades para lidar com as possibilidades das ferramentas informacionais, bem como o uso de fontes primárias, a fim de encontrar informações para resoluções dos problemas.

O estudo de Zurkowisk (1974) sugere que os recursos informacionais deveriam ser aplicados no ambiente de trabalho da seguinte forma: para o uso das ferramentas de acesso à informação seria necessário desenvolver técnicas e habilidades, bem como para o uso das fontes primárias; e a informação deveria ser usada na resolução de problemas. Percebe-se que para o autor, a importância da IL limita-se ao ambiente profissional.

O termo reaparece novamente em 1976 em um evento promovido pela Biblioteca da Universidade do Texas, cujo tema "O futuro da organização do conhecimento". Nessa assembleia o conceito de IL fica mais abrangente, relacionado com habilidades e conhecimento do sujeito, utilizando a informação para tomada de decisões. Burchinal (1976, p.08), um dos autores que apresentou um trabalho no referido evento, disse que: "ser alfabetizado em informação exige um novo conjunto de habilidades. Estas incluem como forma eficiente e eficaz localizar

e utilizaras informações necessárias para a resolução de problemas e tomada de decisão". Vê-se, portanto, que apesar da ampliação, o conceito ainda mantem-se vinculado com o ambiente profissional.

Nesse mesmo ano, o bibliotecário Major R. Owens, entendeu a IL como um elemento essencial para a democracia e a cidadania. Nessa mesma direção Hamelink, consultor em comunicação de massa, utiliza o termo relacionando a necessidade do cidadão de liberta-se das imposições dos sistemas de comunicação e informação através da formação livre, individual e independente de influencias dos acontecimentos. Dudziak (2001, p. 23) comenta esse momento enfatizando que:

> A inserção da cidadania elevou a *information literacy* a um novo nível conceitual, pois esta ia além da simples aquisição de habilidades e conhecimentos ligados à informação. Incluía-se agora a noção dos valores ligados à informação para a cidadania. Em Hamelink e Owens, o indivíduo (seu modo de aprender, seu contexto) aparece valorizado.

Em 1979, a ênfase nas habilidades técnicas volta a surgir com dois bibliotecários norte-americanos: Eugene Garfield e Robert Taylor. Ambos discutem o futuro da profissão, estabelecendo uma relação entre os bibliotecários e IL, o uso das TIC, valorização das técnicas e das habilidades em pesquisa, valorizando também os sistemas de informação (DUDZIAK, 2001).

Na década de 70 o conceito de competência informacional surgiu concomitante com o número crescente de informações disponibilizadas, bem como a compreensão de que essa informação é indispensável para a sociedade. Nesse momento evidencia-se a necessidade de mudança no perfil do profissional bibliotecário, visto que, apenas as práticas tradicionais já não davam conta de atenderem ao crescimento exponencial da informação, ante as possibilidades propiciadas pelo surgimento das TIC, no contexto da Sociedade da Informação em desenvolvimento.

Na década de 80 houve um aumento na produção acadêmica sobre a temática, bem como a difusão das TIC, fatores importantes para o desenvolvimento da IL. O seu conceito foi ampliado e relacionado com outras características humanas, como conhecimento, habilidades e atitudes.

O uso das tecnologias de informação na década de 80, principalmente em países desenvolvidos, possibilitou a mudança dos sistemas de informação, sobretudo nos sistemas de biblioteca, pois alterou a forma de se produzir, armazenar, disseminar e acessar a informação. A ascensão e difusão das TIC

tiveram influência direta na sociedade, tanto que em 1983, a revista Time considerou o computador a máquina do ano. Isso contribuiu para o surgimento do termo *computer literacy*, utilizado para conhecimentos de hardware e software.

A IL passa a ser de fundamental para a Sociedade da Informação, despertando o interesse de bibliotecários e educadores. No mesmo ano, nos Estados Unidos, um relatório oficial (*A Nation At Risk*) da Comissão Nacional de Excelência em Educação, revelou que os profissionais bibliotecários ignoravam por completo o papel educativo das bibliotecas; esse relato impulsionou a implementação de programas educacionais na área de informação.

Sendo a tecnologia um marco nessa década, o entendimento do termo estendeu-se para a capacitação e foco no uso das tecnologias, sobretudo nos ambientes profissionais e passando a ser implementado nas escolas, ainda que não houvesse programas educacionais estruturados (DUDZIAK, 2001).

Em meados dos anos 80, a IL passou a ser incorporada no ambiente educacional. Patrícia S. Breivik, diretora da biblioteca da Universidade do Colorado, realizou um estudo de usuários no qual ela pressupõe que IL é (DUDZIAK, 2001):

- Um conjunto integrado de habilidades (estratégia de pesquisa e avaliação);
- É o conhecimento de ferramentas e recursos informacionais;
- São habilidades e conhecimentos independentes dos recursos da biblioteca;
- Habilidades e conhecimentos desenvolvidos através de atitudes;
- É mais abrangente que o conhecimento de recursos informacionais;
- É mais do que achar a informação: é entendê-la, avaliá-la e usá-la

Segundo Dudziak (2001) Breivik ampliou o conceito de IL, antes visto como uma habilidade de localização, para algo maior como habilidades intelectuais superiores, envolvendo a tríade: conhecimentos, habilidades e atitudes.

Em 1988, a *American Library Association* (ALA) em conjunto com a *Association for Educational Communications and Technology* (AECT) lança as diretrizes para implementação de programas educacionais em biblioteca através do documento *Information Power.* O trabalho foi inovador, pois destacava aspectos qualitativos e por ser um trabalho interdisciplinar e integrador.

Em 1989 dois documentos importantes acerca da IL foram produzidos: o primeiro foi o livro editado por Breivik e Gee (1989), intitulado "*Information Literacy:*

Revolution in the Library", cujo objetivo era mostrar a educação na Era da Informação, tornando o sujeito aprendiz para toda a vida: a biblioteca era um elemento chave na formação do indivíduo e enfatizava a importância da parceria entre o ambiente de aprendizagem, a universidade, e a biblioteca.

O segundo documento foi o relatório final da ALA (1989, p.1), que considera uma pessoa competente em informação como aquela que "deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação".

O documento ressalta a importância da competência para o indivíduo em várias esferas: na sociedade, no ambiente de trabalho, reforçando a relevância da informação para a tomada de decisões; propunha também uma mudança curricular que privilegiasse o uso dos recursos informacionais disponíveis para a aprendizagem e resoluções de problemas, mudança essa que iria incentivar o corpo discente a buscar e utilizar a informação, valorizando o espaço da biblioteca. A reestruturação curricular proposta pela ALA levaria o indivíduo ao desenvolvimento do pensamento crítico, do aprendizado para toda a vida, resultando em profissionais e cidadãos realmente integrados à sociedade (DUDZIAK, 2001).

Após a divulgação desses dois documentos, os estudos sobre a IL foram amplamente utilizados na literatura internacional propiciando um trabalho conjunto com docentes e bibliotecários enfatizando a importância da IL para a formação pessoal e profissional do indivíduo.

É notório nesse período o reconhecimento da IL como elemento fundamental para o desenvolvimento da Sociedade da Informação. O surgimento das novas tecnologias possibilitava maior acesso às informações, uma vez que a busca e o acesso poderiam ultrapassar os limites da biblioteca. Esse cenário impulsionou as mudanças em escala mundial na década seguinte.

Nos anos 90, em decorrência da IL vários programas educacionais foram implantados, estreitando o relacionamento de bibliotecários e educadores, bem como a tentativa dos pesquisadores em difundir o conceito por todo o mundo.

Para a IL a década de 90 foi importante por dois fatores: pela intensa produção científica sobre o tema, tais como livros, dissertações, teses e principalmente programas educacionais dedicados a ela, bem como a popularização dos recursos tecnológicos, o aumento exacerbado da informação em formato digital e de seu fácil acesso pela rede mundial de computadores – a internet.

Foi nos anos 90 que o conceito de IL foi difundido pela ALA e passou a ser amplamente aceito, em decorrência disso, vários programas educacionais voltados para a IL foram implantados em todo o mundo. Nota-se um estreitamento das relações entre os bibliotecários e os ambientes educacionais, principalmente no meio universitário.

No período, há também a popularização dos recursos tecnológicos, bem como ao aumento exacerbado da informação em formato digital e de seu fácil acesso pela rede mundial de computadores – a internet.

No ano de 1990, Cristina S. Doyle (Diretora da *California Technology Project and Telemation Project*), buscou compreender a IL a partir da mudança de paradigmas, como uma forma de resposta às recomendações da ALA (1989). Ela não chega a fazer uma definição, mas, segundo Dudziak (2001), Doyle traça diretrizes para compreensão do tema e identificação dos seus objetivos (habilidades e atributos de quem é competente em informação).

Em 1992 o documento *Scans Report* foi elaborado com a finalidade de ratificar o movimento em torno da IL, elegendo uma série de habilidades e competência essenciais para o contexto da Sociedade da Informação, tais como:

a) **Habilidades básicas**: Leitura; escrita; aritmética; matemática; falar e ouvir.
b) **Habilidades de pensamento**: aprender; raciocinar; pensar criativamente; tomar decisões e resolver problemas.
c) **Qualidades pessoais**: responsabilidade; autoestima; autogestão; sociabilidade e integridade.
d) **Competências**: No uso dos recursos; nos contatos interpessoais; no uso de sistemas; em tecnologia e em informação (adquirir e avaliar, organizar e manter, interpretar e comunicar, utilizar computadores para processar a informação).

Desse modo, infere-se que a descrição das habilidades e competências necessárias naquele contexto, está ligada diretamente com a ILe ainda é utilizada atualmente.

Mais a frente, alguns autores como Behrens (1992), Candy, Crebert e O'Leary (1994), Kuhlthau (1996) buscaram esclarecer o conceito, trazendo uma definição de IL como uma série de características que vai além das habilidades, a necessidade

de informação e o uso ilimitado de fontes de informação. Kuhlthau apud Dudziak (2001, p. 51), define IL assim:

> As habilidades de uso da biblioteca preparam os estudantes para localizar aos materiais numa biblioteca. Informação os prepara para aprender num ambiente rico em informação. A *information literacy* abrange o aprendizado ao longo da vida e a aplicação das habilidades informacionais ao dia a dia.

Para Kuhlthau, os passos para construção do conhecimento, a partir da busca de informações, de acordo com sua definição de competência, envolvem a tríade sentimentos, pensamentos e ações. O que significa que todos os processos humanos poderão influenciar, tanto na busca da informação, como no resultado final do uso da informação em questão.

Em 1997, Christina S. Bruce, passa a considerar a IL como um fenômeno em sua tese *Information Literacy: a phenomenografy.* Nesse estudo ela oferece um novo modelo de entendimento da IL, um modelo relacional, como um fenômeno experimentado pelas pessoas. Com isso ela parte do pressuposto que a IL está acima do desenvolvimento de competências, sendo um conjunto das experiências e concepções individuais. O foco é a situação. A visão de Bruce se tornou referência nos estudos sobre IL por se distinguir dos conceitos anteriores, pois ela foca na necessidade informacional individual.

Em 1997 foi criado o *Institute of information literacy* (ACRL) da ALA, destinado a treinar bibliotecários e dar suportes em implementações de programas educacionais voltados para a IL no ensino superior. Ainda hoje oferece um programa de imersão para treinamento de bibliotecários com a finalidade de torná-los agentes multiplicadores em suas instituições.

Na década de 90 a IL expandiu-se pelo mundo, havendo uma busca constante pelos pesquisadores de ampliar o conceito, bem como torná-lo acessível ao maior número de pessoas.

2.3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – CONTEXTO EUROPEU E AMERICANO

Ante o exposto, percebe-se que há uma íntima ligação entre a competência informacional e a educação para a formação do profissional inserido contexto da Sociedade da Informação; para isso faz-se necessário o estudo da competência informacional em países nos quais a temática teve destaque nos contextos europeu, norte-americano e latino.

2.3.1 **Europa**

Na Finlândia, o marco inicial foi no ano de 1994, quando o ministro da educação criou um comitê de peritos para preparar uma estratégia voltada para a educação e a pesquisa no contexto da Sociedade da Informação do século XXI. Segundo Santana (2011, p. 28) o documento criado pelo comitê explicava o que são habilidades informacionais para três segmentos:

a) **Estudantes:** é a tarefa de educar para prover habilidades básicas e versáteis em adquirir, manejar e comunicar a informação, os quais são necessários na Sociedade da Informação e essenciais para o sucesso de estudos posteriores;
b) **Adultos:** oportunidades para os adultos aprenderem as habilidades básicas de aquisição e gestão de informação, comunicação e uso da tecnologia da informação, e posteriormente devem ser melhoradas e atualizadas essas habilidades;
c) **Professores:** todos os professores precisam de novos conhecimentos, habilidades e competências com o objetivo de estar disponível para usar as TIC no processo de ensino. Eles também devem se familiarizar com aplicações em seus respectivos campos, professores de todas as disciplinas precisam saber como utilizar as TIC e levar em conta os requisitos da Sociedade da Informação em seus trabalhos.

Na Espanha, a iniciativa piloto da Alfin EEES (2014, p. 1) propõe conteúdos das principais competências genéricas relacionadas à “alfabetização em informação”, válidas para estudantes universitários que necessite buscar, gerenciar, organizar e avaliar as informações nas diversas fontes. A iniciativa tem o objetivo de potencializar a “alfabetização em informação”, multiplicando as oportunidades de aprendizagem eletrônica, fomentando valores como a inovação e a criatividade. Vale salientar que “alfabetização em informação” é a tradução literal de *information literacy*.

Em Portugal, o professor Armando Malheiros da Silva criou o projeto de investigação o “eLit.pt.”em 2006, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a finalidade de correlacionar o espaço educacional europeu com a competência informacional.

No Reino Unido, a *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP), em 2012, criou o site "*Information Literacy – Brought to you by the CILIP information literacy group*", com o objetivo de apoiar os profissionais e pesquisadores de todo o mundo com um interesse na informação e literacia digital, fornecendo notícias, estudos de casos, exemplos de boas práticas e ferramentas disponíveis gratuitamente. (CILIP, 2013)

Na Alemanha, em 2007, o projeto "*Informations Kompetenz*" é criado através do portal http://www.informationskompetenz.de/. É um projeto em conjunto de bibliotecas associadas de vários estados que fornecem formação profissional para bibliotecários voltado para a competência informacional, no contexto universitário.

Na França, em 1996, surge o Programa Form@net (http://www.ebsi.umontreal.ca/formanet/), que tem por objetivo desenvolvera literacia da informaçãono ensino secundáriona França e em Quebec (a maior província francesa do Canadá).

2.3.2 **América Latina**

No Contexto da América Latina os programas de IL, foram traduzidos para o espanhol e o português como *Alfabetización Informacional* (ANFIN), *Literacia Informacional* (LITINFO), *Desarrollo de habilidades informativas* (DHI). Os acontecimentos mais representativos de programas de competência informacional, na América Latina, se desenvolveram muito mais no contexto universitário, onde teve maiores avanços. Tirado (2010, p. 05) afirma que:

> Además detectar esos hitos y tendencias generales, la labor de investigación documental y de análisis de contenido, posibilitó también, al ser los más frecuentemente referenciados en la base documental analizada, ubicar algunos de los principales casos de formación en ALFIN/LITINFO a nivel universitario, que es donde indudablemente ha habido más avances en el contexto Iberoamericano y que representan los más significativos desarrollos formativos durante esta última década, y por tanto, ayudan a completar esta mirada de ALFIN/LITINFO en Iberoamérica.

O quadro1 mostra os países da América Latina, onde universidades oferecem programas de competência informacional. Os casos são orientados a partir da perspectiva de disciplinas incorporadas ao currículo dos cursos, bem como cursos oferecidos pelos sistemas de biblioteca ou propostas interinstitucionais:

QUADRO 1 – Instituições Latino-Americanas com programas ANFIN/LITINFO

PAÍS	INSTITUIÇÃO	SITE
Argentina	Universidad Nacional de Cuyo - ALFIN	http://sid.uncu.edu.ar/sid/alfin/
Argentina	Universidad de Buenos Aires	http://www.sisbi.uba.ar/capacitaci%C3%B3n
Brasil	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.	http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/biblioteca/Capa/BCEServicos/BCEServicosPCU
Brasil	Universidade Estadual de Campinas	http://www.sbu.unicamp.br/p_capacitacao/
Brasil	Universidade Federal de Santa Catarina.	http://portal.bu.ufsc.br/capacite-se/programa-de-capacitacao/
Brasil	Universidade de São Paulo	http://www.sibi.usp.br/programas/educacao-em-informacao/sobre/
Chile	Universidad Católica de Chile	http://bibliotecas.uc.cl/index2.php?option=com_content&view=article&id=237
Chile	Universidad Católica del Norte	http://online.ucn.cl/bidoc_new//PEI.asp
Chile	Universidad de Playa Ancha.	http://www.upla.cl/bibliotecas/alfin/que-es/
Colômbia	Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá	http://www.javeriana.edu.co/biblos/capacitacion-de-usuarios
Colômbia	Universidad de Antioquia	http://formacionbiblioteca.udea.edu.co/moodle/course/category.php?id=6%20%28Moodle%29
Colômbia	Universidad Del Rosario.	http://www.urosario.edu.co/Biblioteca/Conozcano-%282%29/Inducciones-y-capacitaciones/
Costa Rica	Universidad Nacional Costa Rica	http://www.siduna.una.ac.cr/index.php/servicios-de-prueba/16-servicios-siduna/servicios-siduna-acordeon/12-alfabetizacion-informacional

Cuba	INFOMED. Alfabetización Informacional en Salud.	http://www.uvs.sld.cu/
Cuba	Universidad Central de las Villas	http://www.cdict.uclv.edu.cu/
Equador	Universidad Católica de Santiago de Guayaquil	http://www2.ucsg.edu.ec/biblioteca/2014-02-17-22-04-37/alfabetizacion-informacional.html
México	Colegio de México	http://biblioteca.colmex.mx/index.php/noticias/51-herramientas
México	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey.	http://biblioteca.mty.itesm.mx/talleres
México	Universidad Autómoma de Ciudad Juárez.	http://bivir.uacj.mx/dhi/DHIenlaUACJ/Default.htm
México	UNAM-México.	http://bc.unam.mx/formacionusuarios.html
Peru	Universidad de Lima.	http://www1.ulima.edu.pe/departamento/biblioteca/charlas-y-talleres
Venezuela	Universidad Metropolitana	http://agora.unimet.edu.ve/dos.php?d=408

Fonte: quadro elaborado pela autora, baseada em Tirado, (2010).

Uma rede colaborativa Wiki (http://alfiniberoamerica.wikispaces.com/), foi criada com o objetivo de construir de maneira colaborativa e contínua um estado de arte sobre a competência informacional (*Alfabetización Informacional-ALFIN / Desarrollo de Habilidades Informativas – DHI/Destrezas em Información-DESTREINFO).*A construção inicial dessa wiki se deu a partir do trabalho de Tirado (2013), com a finalidade de construir uma base de dados (repositório) que registre a maior quantidade de produção científica sobre a temática a partir de 1985. Essa compilação foi organizada de acordo com os 22 países que fazem parte da Ibero América, considerando livros, capítulos de livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, declarações, modelos, apresentações, áudios, vídeos, eventos, etc.

2.3.2.1 *Competência Informacional no Brasil*

O estudo da competência informacional teve seu início voltado para a educação dos usuários, atividade desenvolvida por bibliotecários que intencionavam proporcionar aos mesmos, habilidades para utilizar os recursos informacionais oferecidos pela biblioteca. Dessa maneira, percebe-se que a introdução do tema da competência no Brasil se confunde com a área de estudos de usuários.

Segundo Santos (2011), Sônia Caregnato foi a primeira autora a mencionar o assunto em um artigo publicado em 2000, salientado a importância da educação de usuários de bibliotecas universitárias, reforçando a necessidade da integração das TIC no processo, com o objetivo de oferecer serviços centrados nos usuários; a autora traduziu o termo para “alfabetização informacional”.

Em 2001, a área teve duas contribuições importantes: Belluzzo apresenta um dos primeiros trabalhos sobre competência informacional no Brasil, no Simpósio de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e Elisabeth Dudziak apresenta sua dissertação fazendo um traçado histórico da temática no cenário internacional.

Em 2003, Bernadete Campello apresenta um trabalho sobre o movimento da competência informacional no Brasil e seu desenvolvimento na área da educação, mais especificamente em bibliotecas escolares.

Constata-se que até esse momento, não há uma terminologia definida, havendo constantes alterações advindas de sua correlação com as questões da educação do usuário, podendo-se encontrar as seguintes terminologias, segundo

Dudziak (2003): alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação e competência informacional.

O que se nota é que há uma divergência quanto à terminologia existindo duas vertentes. Uma delas é a corrente que defende o uso do termo competência informacional, ou ainda competência em informação, sugerido por Dudziak e Hastchbach na primeira mesa redonda sobre o tema no XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU, 2004, e desde então essa terminologia está sendo utilizada por muitos teóricos adeptos dessa corrente (SANTOS, 2011).

A segunda vertente é a proposta por Bernadete Campello (2006, p. 64) que traz outra terminologia associada ao âmbito da biblioteca escolar que é o “letramento informacional” que a autora considera:

> Que se a competência informacional não for vista pelos educadores como parte das ações pedagógicas em geral e se for tratada pelos bibliotecários de forma isolada, é pouco provável que seja adotada como uma prática na escola. Assim, essa abordagem integra a competência informacional nas ações de letramento, evitando a fragmentação da aprendizagem e levando o bibliotecário a desenvolver sua ação educativa junto com os professores.

Nessa perspectiva, a autora introduz a competência informacional no âmbito da biblioteca escolar, no sentido da participação do bibliotecário no processo de aprendizagem, ampliando assim a ação educativa da biblioteca.

O que se pode notar é que essa falta de consenso entre as terminologias origina-se do precursor da competência informacional, como já foi dito, o estudo de usuários, trazendo novamente a responsabilidade do bibliotecário com a educação dos usuários, que estão cada vez mais independentes considerando esse novo paradigma tecnológico, bem como o volume informacional em rede, no tocante à transformação dessa informação recuperada em conhecimento.

Apesar de ser um tema emergente, muitos autores estudam a temática da competência informacional, em suas diversas terminologias, porém o mais importante é a promoção da importância do desenvolvimento dessas habilidades nos profissionais da informação atuantes em vários seguimentos da ciência da informação.

Realizando uma busca pelas terminologias mais utilizadas nos títulos dos trabalhos indexados no **Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** (CAPES) podemos recuperar os autores que pesquisam a temática, as diferentes terminologias de artigos,

dissertações e teses na área da Ciência da Informação. A busca foi realizada no Portal da CAPES, compreendendo o período de 2000 a 2015, apenas trabalhos em língua portuguesa e com a terminologia contida apenas nos títulos.

QUADRO 2– Quantitativo quanto à terminologia - CAPES

TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NOS TÍTULOS	QT.	TIPOS	AUTORES
Competência Informacional	18	Artigos	XAVIER; SILVA; BRITO; GURGEL; CARVALHO (2013) PAIVA; SANTOS; FREIRE (2012) FIDELIS; BARBOSA (2012) ALMEIDA (2014) PRESSER (2012) AZEVEDO; BERAQUET (2010) VITORINO; ISAMI (2013) DE LUCCA; CALDIN; RIGHI (2015) PETINARI; OLIVEIRA; EVANGELISTA; PEREIRA (2009) SOUSA; NASCIMENTO (2010) OLIVEIRA; VIAPIANA; VITORINO (2010) DUARTE; COSTA; SANTOS; SANTOS; MORAES (2013) FERREIRA JÚNIOR; HAYASHI; SILVA; HAYASHI; FARIA (2005) MENEZES; VITORINO (2014) GONÇALVES; GODINHO (2014) DUDZIAK (2011) SOUSA; PERUCCHI (2011) VITORINO (2006)
Competência Informacional	11	Teses e Dissertações	GAMA (2013) SANTOSa (2011) COSTA (2011) MANABE (2012) JACOB (2012) SANTOSb (2011) ALVES (2011) LINS (2009) MOURA (2004)

			MATA (2009) GUERRERO (2009)
Competência em Informação	6	Artigos	GASQUE (2013) PEREIRA; SILVA (2012) VALENTIM; JORGE; CERETTA-SORIA (2014) BELLUZZO (2014) VINCENT; DA LUZ; MARTINEZ-SILVEIRA; CAMACHO (2012) DUDZIAK (2011)
Competência em Informação	3	Teses e Dissertações	ROSETTO (2012) BERTÚLIO (2013) PEREIRA (2010)
Letramento Informacional	3	Artigos	PEREIRA; SILVA (2014) GASQUE; TESCAROLO (2010) ANDRADE; PERES; AZEVEDO; ROCHA; WEISS (2008)
Letramento Informacional	2	Teses e Dissertações	TAVARES (2012) CAMPELLO (2009)

FONTE: produzido pela autora baseada no Portal de Periódicos da CAPES. 08 de outubro de 2015.

Realizando uma busca nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), o evento mais importante da Ciência da Informação, pode-se encontrar estudos realizados acerca da temática, nas publicações. A busca foi realizada nos Anais dos ENANCIBs, compreendendo o período de 2000 a 2014[1], apenas trabalhos em língua portuguesa e com a terminologia contida apenas nos títulos.

[1] 2006 é primeiro ano que a terminologia aparece nos títulos das comunicações

QUADRO 3 – Quantitativo quanto à terminologia - ENANCIB

TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NOS TÍTULOS	QT.	AUTORES
Competência em Informação	10	HATSCHBACH (2006) CARVALHO; AMARAL (2008) SANTANA; VILLALOBOS (2009) VINCENT, MARTINEZ-SILVEIRA, MOUILLET, LUZ, CAMACHO (2010) VILLALOBOS; SANTANA (2010) HATSCHBACH; OLINTO (2011) VINCENT, MOUILLET, MARTINEZ-SILVEIRA, LUZ, CAMACHO (2011) CAVALCANTI (2012) PEREIRA; SIQUEIRA; BUENO (2012) AMORIM; BIOLCHINI (2013) SANTOS (2014)
Competência Informacional	29	ROCHA; ARAÚJO (2007) VITORINO (2008) ROCHA (2008) DUARTE (2009) PEREIRA; VARELA (2009) SANTOS; SILVA (2010) BARI (2010) BARTALO; CONTANI (2010) MATA; SILVA (2010) SANTOS; FREIRE (2010) COELHO (2010) VITORINO; PIANTOLA (2010)

		CAVALCANTE, COSTA, NASCIMENTO, SANTOS (2011) SANTOS; FREIRE (2011) FIDELIS; BARBOSA (2011) VITORINO; PIANTOLA (2011) SANTOS; BAPTISTA (2011) MORIGI, PEREIRA, SILVA, SEHN, BARBOSA, WESSFLL (2012) MARQUES; PINHEIRO (2012) MATA; CASARIN (2012) OLIVEIRA; AGUIAR (2013) BARTALO; FURTADO (2013) FIDELIS; BARBOSA (2013) ORELO; VITORINO (2013) ALMEIDA (2013) BARTALO; DI CHIARA; CONTANI; LOPES (2014) SANTANA; SIEBRA (2014) OLIVEIRA; VITORINO (2014) MANHIQUE; VARELA (2014)
Competências Informacionais	06	BARTALO (2009) SANTOS; BAPTISTA (2010) FARIAS; VARELA (2012) VARELA; BARBOSA; TEIXEIRA; MOURA; SILVA (2012) BURTALO; CONTANI, DI CHIARA; BUTARELLO (2013) GARCIA; PINHEIRO (2014)
Competências em Informação	03	SILVA; GOMES (2009) SILVA NETO; FREIRE (2012) GOMES; DUMONT (2013) FREIRE; FREIRE (2014)
Competências Infocomunicacionais	04	BORGES; JAMBEIRO (2011) BORGES; BEZERRA, DIOMONDES; COUTINHO (2012)

		BORGES; BRANDÃO; ALENCAR (2013) BORGES (2014)
Competência leitora	01	GERLIN; ROSEMBERG (2012)
Competência e Comportamento em Informação	01	PRESSER; SILVA (2014)

Fonte: produzido pela autora baseada nos Anais dos ENANCIBs. 09 de outubro de 2015.

O levantamento realizado mostra que ainda não há um consenso quanto ao uso das terminologias, que podem variar entre “competência informacional”, “competência em informação” e ainda “competência infocomunicacional”, contudo os conceitos, usos e significações são semelhantes. Vejamos como os principais autores brasileiros conceituam a temática.

Elizabeth Dudziak (2001, p. 143) conceitua a competência informacional como um processo:

> O processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais, e de habilidade necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Nesse sentido, a autora entende que a competência está diretamente ligada à formação do indivíduo, e tem como objetivo preparar o sujeito nos seguintes aspectos:

a) Identificar a necessidade de uma informação para tomada de decisões;
b) Conhecer o mundo das informações e saber manusear as fontes de forma eficiente e eficaz;
c) Avaliar a informação criticamente segundo critérios (relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética), incorporando as informações ao seu próprio sistema de valores;
d) Usar e comunicar a informação gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
e) Considerar os conhecimentos gerados (aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos) para formação de inteligência;
f) Ser aprendiz independente;
g) Aprender ao longo da vida.

Bernadete Campello (2006) entende que a competência informacional deve ser inserida nas práticas de letramento, devendo ser experimentada pelas crianças desde o início da vida escolar, com a participação efetiva das bibliotecas escolares nesse processo.

Já Kelley Gasque (2012, p.32) define letramento informacional como um processo de aprendizagem, como ação contínua e prolongada que ocorre durante

toda a vida, tendo como finalidade a adaptação e socialização do indivíduo na sociedade da aprendizagem. Essa adaptação e socialização ocorrem quando o sujeito desenvolve as seguintes capacidades:

a) Determinar a extensão das informações necessárias;
b) Acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
c) Avaliar criticamente a informação e suas fontes;
d) Incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
e) Usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
f) Compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

Sônia Caregnato (2000) foi a primeira autora brasileira a traduzir o termo do inglês para o português para alfabetização informacional e entende o termo como uma gama de habilidades informacionais, sugerindo que essas habilidades (para buscar, selecionar, sintetizar e utilizar as informações) sejam desenvolvidas em programas de educação de usuários no âmbito das bibliotecas universitárias.

Diante de tantos conceitos e definições que se assemelham, a pesquisadora entende a competência informacional como um processo no qual o sujeito desenvolverá desde a sua fase inicial escolar e durante toda a vida, habilidades para atender as suas necessidades informacionais, da busca ao uso da informação, em quaisquer fontes e em quaisquer meios digitais e analógicos.

2.3.3 **América do Norte**

Nos Estados Unidos da América, a ALA, a mais antiga associação de bibliotecas do mundo, tem como objetivo assegurar a liderançapara o desenvolvimento, promoção e melhoria da profissão, bem como dos serviçosbibliotecários e de informação, afim demelhorar a aprendizagem egarantir o acessoà informação paratodos (ALA, 1996), foi a responsável pela difusão da Information Literacy.

Através da ACRL, divisão da ALA, aprovou no ano 2000 os padrões para competência informacional no documento: *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, na Reunião MidwinterdaALA, emSanAntonio, Texas, no qual estabelece cinco padrõese vinte e dois indicadores de desempenho

(quadro 4), cujo objetivo é auxiliar a avaliação da competência informacional de estudantes de ensino superior:

QUADRO4- Padrões da ALA/ACRL

PADRÕES DA ALA	DESCRIÇÃO	INDICADORES
PADRÃO 1	Determinar a natureza e a extensão da informação necessária.	**1.**Definição e articulação das necessidades de informação; **2.** Identificação de uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação; **3.**Consideração da relação custo-benefício na aquisição da informação necessária; **4.** Reavaliação da natureza e a extensão da informação necessária.
PADRÃO 2	Acessar a informação efetiva e eficientemente.	**5.**Seleção do método investigativo ou o sistema de informações mais apropriado para acessar a informação necessária; **6.**Construção e implementação de estratégias de pesquisa efetivamente planejadas **7.**Recuperação da informação *online* ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos; **8.**Refinamento da estratégia de busca, se necessário **9.**Extração, registro e gerenciamento da informação e suas fontes;
PADRÃO 3	Avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.	**10.**Elaboração do resumo das ideias principais a serem extraídas da informação reunida; **11.**Articulação e aplicação de critérios iniciais para avaliar tanto a informação quanto as suas fontes; **12.**Síntese das principais ideias para construir novos conceitos; **13.**Comparação do novo conhecimento com conhecimento anterior para

		determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação; **14.**Determinação do impacto do novo conhecimento sobre o sistema de valores do indivíduo e construção de passos para reconciliar as diferenças; **15.**Validação da informação compreensível e a interpretação da informação através do discurso com outros indivíduos, especialistas de área e profissionais; **16.** Determinação quanto à revisão da questão inicial;
PADRÃO 4	Individualmente ou como membro de um grupo, utiliza informação efetivamente para cumprir um propósito específico.	**17.**Aplicação da informação nova e anterior no planejamento e criação de um produto ou desempenho particular; **18.** Revisão do processo de desenvolvimento de um produto ou desempenho de algo; **19.** Comunicação do produto ou desempenho eficientemente a outros;
PADRÃO 5	Compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente.	**20.**Compreensão dos diversos temas éticos, legais e socioeconômicos em torno da informação e da tecnologia da informação; **21.**Seguir leis, regulamentos, políticas institucionais e etiquetas com relação ao acesso e uso dos recursos informacionais; **22.**Reconhece o uso das fontes de informação ao comunicar o produto ou a atividade.

Fonte: Produção da autora baseado na ALA/ACRL. (2000).

Seu trabalho com a competência não finda com a criação dos padrões; em 2003 elabora documento *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices*: *A Guildeline*, que traça diretrizes para a melhoria das práticas dos programas de educação em competência informacional no ensino superior, sempre alinhado com os padrões da ALA.

Em junho de 2006 a ACRL cria padrões de competência específicos para estudantes de Ciências e Tecnologias; em janeiro de 2008 para estudantes de Antropologia e Sociologia; em maio de 2011 cria padrões de competência para formação de professores; em outubro de 2011 cria padrões para Bibliotecas Universitárias e para estudantes e profissionais de Jornalismo; e em outubro de 2013 cria padrões para estudantes de enfermagem.

A ALA promove também treinamentos anuais de imersão para profissionais bibliotecários e docentes voltados para a IL com o objetivo de ter cada vez mais profissionais capacitados voltados para a temática e que levem para suas instituições programas educacionais que contemplem a capacitação de alunos.

No Canadá, a *Canadian Library Association* (CLA) criou o grupo *Information Literacy Interest Group* (ILIG), que tem como objetivo de:

a) Promover a informação e a alfabetização em informação como um serviço integrado de bibliotecas;
b) Proporcionar um fórum para a discussão de atividades, programas e desafios em competência em informação;
c) Contribuir para a educação e formação de bibliotecários na entrega, promoção e avaliação dos programas de alfabetização de informação;
d) Servir como um canal de comunicação sobre competência em informação.

2.4 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DIGITAL

É irrefutável que a evolução das TIC promoveu um grande impacto no espaço das bibliotecas e de serviços de informação, modificando os métodos de trabalho dos profissionais da informação, em virtude do surgimento da informação em meio digital e da necessidade de desenvolvimento de novas competências e habilidades para navegar seguramente nesses espaços que caracterizam essa mudança de contexto em que se encontra a sociedade.

Acessar informação é ter conhecimento, capacidade ou oportunidade de buscar a informação para sanar expectativas, suprimir ou clarear dúvidas. O uso de meios de comunicação, principalmente a internet, possibilita a investigação de um volume maior de informação.

Nessa rede digital o bibliotecário irá exercer um papel fundamental, pois ele atua como a ponte entre o usuário e a informação desejada, tanto auxiliando na busca, como realizando a mesma e satisfazendo a necessidade informacional do usuário. Carbone (*apud* SANTIAGO, 2012, p.24) entende competência da seguinte maneira:

> A palavra competência (do latim *competentĭa*) tem várias acepções, e pode referir-se: à aptidão, ao designar a qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções; à idoneidade, quando estamos perante um sujeito capaz de avaliar algo ou alguém.

No contexto da competência informacional, pode-se entender como as técnicas e métodos utilizados nas diversas fases do ciclo informacional com o uso das TIC necessárias no processo. Dudziak (2003, p. 29) define competência informacional como:

> Um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Como podemos perceber a competência informacional vai além da questão da busca propriamente dita ou conhecimento profundo das fontes, abrange atitude pessoal do profissional da informação, requer tempo do mesmo, é uma atitude da qual não se pode esquivar, ou o seu trabalho como mediador da informação será falho e incompleto.

A era digital modificou a atuação do profissional bibliotecário; nesse novo cenário, os profissionais começam a repensar sua atuação na área buscando a competência informacional no âmbito digital e se qualificando para essa nova realidade. Eloy (2012, p. 31) corrobora essa afirmativa quando diz que “Este profissional precisa ter a consciência de suas habilidades, de pensar criticamente frente às tecnologias, ter receptividade perante as mudanças. A fluência em tecnologia é um dos componentes da competência informacional”, tornando-se algo fundamental para o exercício do profissional da informação.

Tradicionalmente o bibliotecário sempre atuou como ponte entre o usuário e os suportes de informação, nesse novo momento é essencial repensar sua práxis, adaptando-se a essa mudança de paradigmas.

O bibliotecário deve estar consonante às tecnologias e buscar sempre a educação continuada para enfrentar essa nova realidade e se sentir de fato competente informacional, utilizar suas habilidades em benefício dos usuários. Eloy (2012, p. 40-41) discorre sobre esse cenário:

> O profissional, de modo geral, tem a necessidade de se atualizar, ele não é mais um expectador no universo da tecnologia, pelo contrário, faz totalmente parte dessa dinâmica de tendências que caracteriza hoje as atribuições especialmente do profissional da informação.

O fato é que os bibliotecários precisam se adaptar a essa nova realidade, pois materiais convencionais e materiais eletrônicos podem conviver em harmonia, um complementando o outro, cabendo ao usuário escolher o suporte que lhe convenha, e ao profissional da informação participar dessa escolha utilizando suas habilidades para suprir a necessidade do usuário. Eloy (2012, p. 45-46) aborda essa questão da seguinte maneira:

> Um profissional bibliotecário competente informacionalmente na era digital é alguém capaz de dominar as habilidades necessárias para enfrentar os desafios tecnológicos apresentados. A informação eletrônica constitui uma realidade como meio de registro e disseminação do conhecimento. Nesse contexto, e-book, e-readers e tablets estão facilitando o acesso, a transferência e a circulação do conhecimento.

Diante do que vimos, pode-se perceber que a competência para lidar com a informação em qualquer tipo de suporte será a chave do o sucesso para desenvolver a competência informacional digital. As mudanças acontecem de forma muito rápida, outros formatos apareceram, e quanto mais atento estivermos para essas mudanças, mais preparados estaremos para ela, e isso pode ser visto como uma complementação e simplificação na forma de buscar e recuperar a informação.

2.4.1 **Fontes de informação em meio digital**

Na discussão sobre competência em informação, faz-se necessário mencionar também sobre as fontes de informação, pois são nelas, sejam físicas ou eletrônicas, que o sujeito realizará suas pesquisas e saciará sua sede de

informação.

Para Cunha (2001), fontes de informação pode ser qualquer documento, dado, registro, objeto, pessoa que forneça aos usuários de bibliotecas ou de serviços de informação, informações que possam ser acessadas para responder a certas necessidades. Ele ainda classifica as fontes de informação como primárias, secundárias e terciárias, segundo a tipologia de Grogan (1970).

Seguindo essa tipologia utilizada por Cunha (2001), pode-se categorizar as fontes da seguinte forma:

QUADRO 5 -Fontes de Informações

FONTES	CONCEITOS
Fontes Primárias	Novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos. (Congressos e conferências, legislações, nomes e marcas, normas técnicas, patentes, periódicos, projetos e pesquisas em andamento, relatórios técnicos, teses e dissertações, traduções).
Fontes Secundárias	Contém informações sobre documentos primários [...], guiam o leitor para eles. (Bases de dados, bancos de dados, bibliografias, biografias, catálogos de bibliotecas, dicionários, livros, manuais, internet [...])
Fontes Terciárias	São sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários e secundários. (Bibliografias de bibliografia, bibliotecas, centros de informação e diretórios)

Fonte: Adaptado de Cunha (2001).

Nota-se que as fontes de informações proporcionam o acesso à produção do conhecimento e é através do uso das mesmas que o usuário pode ter contato com informações necessárias, seja para suprir apenas uma simples curiosidade, bem como para produzir novos conhecimentos.

Com o advento das TIC e da internet, essas fontes passaram a ser encontradas também em ambiente virtual, fornecendo uma gama de informações a

qualquer momento e em tempo real para os navegantes da web. Nesse contexto, a informação pode estar em qualquer suporte, no celular, no *tablet*, no *notebook*, minimizando assim as necessidades informacionais de todos por meio de um equipamento eletrônico e um ponto de internet.

As fontes de informações produzidas e disponibilizadas em ambiente digital são consideradas fontes de informações digitais, que Cendón (2000, p. 288) define como “um conjunto de documentos, disperso em milhões de computadores ao redor do mundo, que pode conter textos, imagens, sons e outros tipos de dados”. Pode-se acrescentar a esse conceito, não somente a alocação desse documento em um computador, mas também o fato do mesmo estar disponibilizado na rede de internet.

A autora (CENDÓN, 2000, p. 297), considera os pontos positivos e negativos relacionados à disponibilização massiva de informações na rede: “a quantidade e diversidade de informação são pontos fortes na Internet, a falta de organização, estrutura e ausência de mecanismos eficientes de recuperação dificultam a identificação das informações”.

Nesse sentido, Tomaél, Alcará e Silva (2008, p. 06) criaram indicadores a partir de critérios de qualidade para avaliar as fontes de informação disponibilizadas em redes. Segundo as autoras, as fontes para atender aos seus usuários devem passar por constantes avaliações:

> A qualidade de uma informação ou de uma fonte de informação está diretamente relacionada ao seu uso, ou seja, ao usuário que dela necessita. Para que uma fonte seja de qualidade, deve atender a propósitos específicos de uma comunidade de usuários e isso requer avaliação.

Essa avaliação é uma atividade que pode ser feita por profissionais da informação e pelos usuários finais, que é uma ação imprescindível, já que nesse processo são avaliadas a credibilidade e a qualidade da informação disponibilizada. Para que isso seja possível, o profissional da informação poderá utilizar os seis indicadores e os critérios de avaliação sugeridos por Tomaél, Alcará e Silva (2008): Arquitetura, aspectos intrínsecos, credibilidade, contexto, representação e compartilhamento:

1. **Arquitetura da informação:**
   - **mídias:** (internet, intranet, CD-ROM, sistemas de informação, etc.): a adequação do tipo de mídia ao uso e aos propósitos da entidade que

disponibiliza a informação; Recursos de preservação Digital (manutenção da integridade da mídia que contém a informação);

- **acessibilidade:** (Disponibilidade, interpretação, auxílio ao uso, agilidade)**:** Compreende a capacidade de interação e consulta em qualquer tipo de fonte disponível na web e o entendimento da totalidade das informações presentes nas diversas mídias;

- **usabilidade:** (consistência da interface; funcionalidade da fonte; facilidade de uso de uma interface *web*; estrutura da informação e *design*): São recursos utilizados para aprimorar e facilitar ao usuário a consulta ou uso efetivo da informação, recursos esses que devem ser previstos durante o planejamento ou desenvolvimento do projeto de um site, portal ou fonte;

- **organização:** (estruturação dos conteúdos): As informações devem estar apresentadas em categorias adequadas com a possibilidade de inserção de novos itens;

- **navegação:** (interatividade; Hipertextualidade, Hipermidiação): Disponibilização de produtos e serviços de informação, Links (identificação para onde apontam), Harmonização entre conteúdo, Uso e identificação de imagens e áudios;

- **rotulagem:** (identificação de conteúdos; fluxo da navegação; linguagem): Uso de ícones, palavras ou termos para representar um conjunto de informações com o propósito de facilitar a navegação na fonte;

- **busca:** (principais recursos: lógica booleana, índice, refinamento por temas; Recursos auxiliares: mapa do site, auxílio na pesquisa, tesauros, etc.): Contribuição dos metadados na recuperação da informação;

- **segurança:**(proteção da informação): Proteção contra acessos não autorizados, Acesso restrito à informação, Acesso apenas por pessoas autorizadas;

- **interoperabilidade**: (tipos de documentos que se recupera; Quantidade de documentos armazenados; interface de pesquisa): Acesso por uma única interface de pesquisa que estão armazenadas em múltiplos servidores da internet;

2. **Aspectos intrínsecos**:

- **Precisão:**(veracidade da informação): Veracidade, verificação da veracidade, confiabilidade da informação;

- facilidade de compreensão:(interpretação e entendimento): Facilidade de Interpretação; Entendimento; Qualidade do texto da informação;

- objetividade: (visão imparcial): Apresentação de fatos; imparcialidade; informação coletada com objetividade;

- consistência e Relevância:(cobertura; coerência; agregação de valor; exatidão; coerência e utilização das fontes): Coerência na abordagem do conteúdo, com profundidade necessária para manter a consistência; inclusão de toda a informação a que se propõe; Informação filtrada na literatura ouem pesquisa científica; utilidade da fonte;

- atualização:(garantia de informação atualizada): Indicação de data de última atualização; Links ativos; Informações apresentada atuais; Indícios de preocupação com a manutenção da fonte;

- integridade:(completeza; concisão; quantidade e excesso de informação): Todos os elementos necessários que compõem a informação devem estar presentes; Concisão é necessária para que haja integridade da informação; Informação em quantidade suficiente para resolver um problema;

- alcance:(trata da amplitude da informação): É importante que a informação destinada à resolução de um problema tenha amplitude (profundidade) necessária para que o problema seja resolvido;

3. **Credibilidade**:

- autoridade/confiabilidade:(apresentação completa de informações; Autor reconhecido; hospedagem da fonte): Informações completas sobre o autor/organizador/compilador; Autor com reconhecida credibilidade (por produção e especialidade); Identificação do domínio da fonte (site onde se encontra hospedado);

- responsabilidade:(identificação): Entidade ou pessoa física que disponibiliza ou mantém URL; Identificação da fonte (título informativo; apresentação das credenciais do autor; explicitação dos objetivos da fonte);

4. **Contextuais**:

- conveniência:(disponibilidade da informação): Prontidão da informação que deve ser suficientemente atualizada e oportuna;

- estabilidade: possível de ser recuperada tantas vezes quantas for necessárias;

- adequação (equilíbrio): Equilíbrio entre: linguagem empregada pela fonte e seus objetivos; os usuários e suas necessidades; o site ou portal que disponibiliza a informação; escopo e conteúdo;

- facilidade de manuseio: uso fácil perante uma necessidade específica; Facilidade de interação/combinação com outras informações;

5. **Representação**:

- formato: consistência de padrões, normas e metadados para representar fontes; precisão e flexibilidade do formato;

- adequação da representação do assunto:(tipo de linguagem: natural ou controlada): Uso de tesauros ou cabeçalhos; Quantidade suficiente de descritores; Hierarquia entre termos (relações semânticas);

- clareza da definição e precisão de domínios: Possibilidade de identificação; redundância mínima; consistência mínima; representação apropriada; portabilidade; armazenagem e uso suficiente;

- representação concisa e consistente: Apresentação consistente dos elementos que representam ou referenciam o documento; Formato compacto (conciso);

6. **Aspectos de compartilhamento**:

- arquitetura de participação: cooperação que promove recursos e serviços de informação; espaços para interação ampliados; recursos disponíveis agregam capacidade e qualidade de conteúdo; associação por meio de links; identificação das relações e participações (cunho científico, tecnológico, acadêmico, profissional, comercial);

- produtor e consumidor: usuário da informação como agente desenvolvedor de informações na rede; difícil distinção entre produtor e consumidor de informação;

- folksonomia (tagging): (atribuição livre e pessoal de etiquetas): recuperação e indexação.

Diante da apresentação desses parâmetros, percebe-se que a avaliação da fonte digital deve ser considerada a partir do perfil do usuário da informação, bem como a finalidade do uso. Vale salientar que em decorrência dos avanços tecnológicos da informação, que consequentemente promovem mudanças na *web* e nas fontes disponíveis nesse espaço, os parâmetros propostos através dos

indicadores e critérios, devem ser atualizados e revistos para que possam atender ao seu propósito.

Nesse sentido, a Internet ampliou as opções quanto à tipologia de fontes de informação, pois além das convencionais físicas, devido ao desenvolvimento das TIC vão surgindo novas fontes e formatos digitais, disponibilizados na *web*, tais como os buscadores (Google, Yahoo, Bing, etc.), os repositórios institucionais, as bases de dados (Scielo, CAPES, entre outros), os periódicos científicos, que cada vez mais são utilizados e alimentados pelo usuário que também é consumidor e produtor da informação.

2.4.1.1*Portal de Periódicos da Capes*

O Portal de Periódicos da Capes, foi oficialmente lançado em 11 de novembro do ano 2000, na mesma época em que as editoras começavam criaras bibliotecas virtuais através do processo de digitalização dos seus acervos. O objetivo de sua criação era de fortalecer a pós-graduação no Brasil, suprir a deficiência de acesso à informação científica internacional, considerando o alto custo da compra dos periódicos impressos para cada uma das bibliotecas das universidades do sistema superior de ensino federal, bem como o de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a esse tipo de informação no Brasil.

Através do Portal, a Capes passou a centralizar e otimizar a aquisição dos conteúdos, por meio da negociação direta com editores internacionais. Na época, o conteúdo inicial contava com um acervo de 1.419 periódicos e mais 9 bases referenciais em todas as áreas do conhecimento.

Em 2001, iniciou-se a jornada de treinamentos do portal, cujo objetivo era capacitar bibliotecários e profissionais da informação, os encarregados de multiplicar essas informações para alunos e professores das Universidades Federais. Em cinco anos (2006), a coleção do portal já possuía 10.919 periódicos e 121 bases referenciais, e iniciou o programa de treinamento do usuário final, professores, alunos e pesquisadores, ampliando assim o público nesses eventos de treinamento.

Dois anos depois (2008) a CAPES cria o Programa de Formação de Multiplicadores (Pró-Multiplicar), uma inovação no formato de treinamentos, voltado

para bolsistas de doutorado da Capes que devem aprender utilizar os recursos do Portal e atuar como multiplicador em suas universidades de origem.

No ano de2011, foi implantada a versão móbile do portal para smartphones e *tablets*, fechando o ano com mais de 30.000 periódicos com texto completo, 10.000 de acesso gratuito. Foram contabilizados mais de 76 milhões de acessos, correspondendo a 209.149 acessos por dia. O conteúdo disponibilizado passou a atender usuários de 326 instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa em todo Brasil (CAPES, 2011).

Em comemoração aos 13 anos de sua existência, para complementar a versão móbile, um aplicativo para smartphones e *tablets* foi lançado, tornando-se uma inovação que possibilitou realizar buscas rápidas por assunto, periódico, base e livro. Além disso, proporcionou aos usuários navegar em *websites* referenciados pelos resultados de busca, ler e exportar os artigos em formato PDF. O *app* pode ser baixado via *Play Store* e *ITunes*, oferecendo aos usuários inúmeras possibilidades de pesquisa dentro do universo científico oferecido pelo Portal (CAPES, 2013).

No aniversário de 15 anos, o Portal tornou-se a maior biblioteca virtual de informação científica do mundo. Ampliou e intensificou o acesso ao acervo bibliográfico internacional, contando com mais de 750 milhões de acessos nesse período. Possui atualmente mais de 37 mil periódicos em texto completo, 126 bases referenciais e 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes.

Percebe-se, portanto que o Brasil teve a preocupação em possibilitar que a academia tenha acesso amplo e irrestrito às informações científicas, através do uso de ferramentas tecnológicas em constantes atualizações, tendo em vista a ampliação do acesso, que em 4 anos (2011-2015) saltou 76 milhões para 750 milhões, acompanhados pelos usuários do portal.

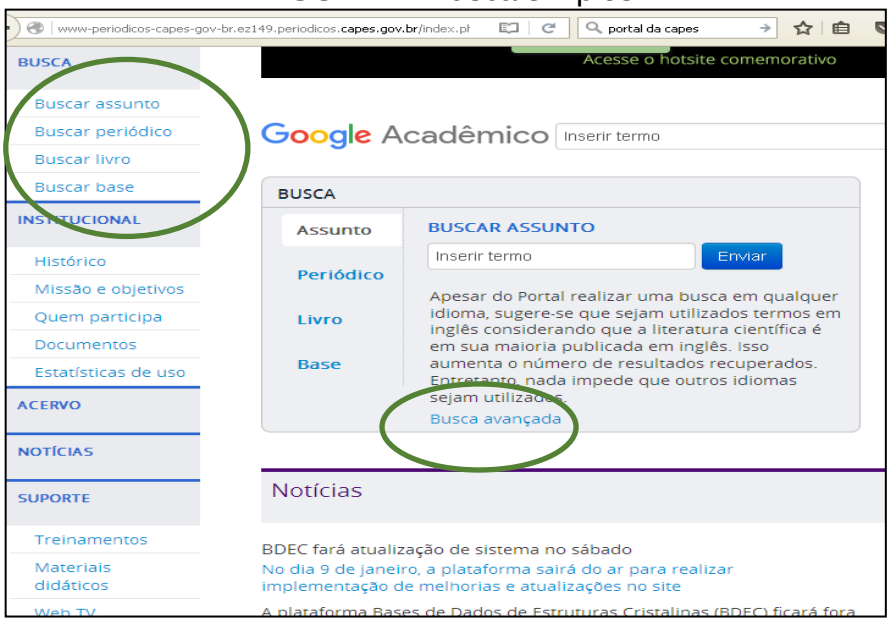
Os usuários do portal são professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às instituições participantes que acessam livremente e de forma gratuita aos conteúdos por meio de terminais ligados a internet e localizados nas instituiçõesou através do acesso remoto via CAFe (Comunidade Acadêmica Federada). A gratuidade do acesso às bases de dados pagas, para instituições, está vinculada aos seguintes critérios:

- Instituições federais de ensino superior;
- Instituições de pesquisa, com pelo menos um programa de pós-graduação, que tenha obtido nota 4 ou superior na avaliação da CAPES;

- Instituições públicas de ensino superior: estaduais e municipais, com pelo menos um programa de pós-graduação, que tenha obtido nota 4 ou superior na avaliação da CAPES;
- Instituições privadas de ensino superior, com pelo menos um doutorado, que tenha obtido nota 5 ou superior na avaliação da CAPES;
- Instituições com programas de pós-graduação recomendados pela CAPES, e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação, acessam parcialmente o conteúdo assinado pelo Portal de Periódicos.

A interface de navegação é simples conforme mostra a figura 1; a busca pode ser realizada por assunto, periódico, base ou livro, tendo como objetivo levar o usuário rapidamente ao conteúdo desejado, bastando inserir o termo de pesquisa para recuperar a informação. Para obter um resultado mais significativo, o portal recomenda que a busca seja realizada na língua inglesa (figura 2), demandando do usuário a competência necessária para obtenção de sucesso na pesquisa.

FIGURA 1- Busca simples

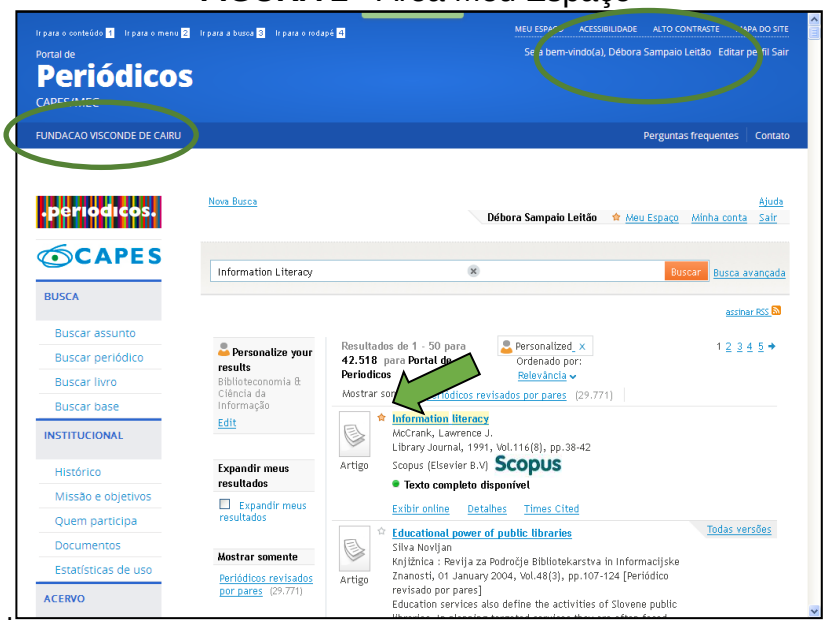


Fonte: Portal de Periódicos da Capes.

Para realizar a pesquisa, não é necessário possuir um cadastro, desde que o usuário esteja nas dependências de uma instituição participante, mas o cadastramento permite ao pesquisador o uso de serviços adicionais como efetivar o

salvamento de arquivos, salvamento de buscas, enviar o arquivo por e-mail, o armazenamento de bases preferidas para pesquisa, periódicos e artigos prediletos, criação de alertas de pesquisa, inscrição em treinamentos e obtenção de certificados, etc. (Figura 2).

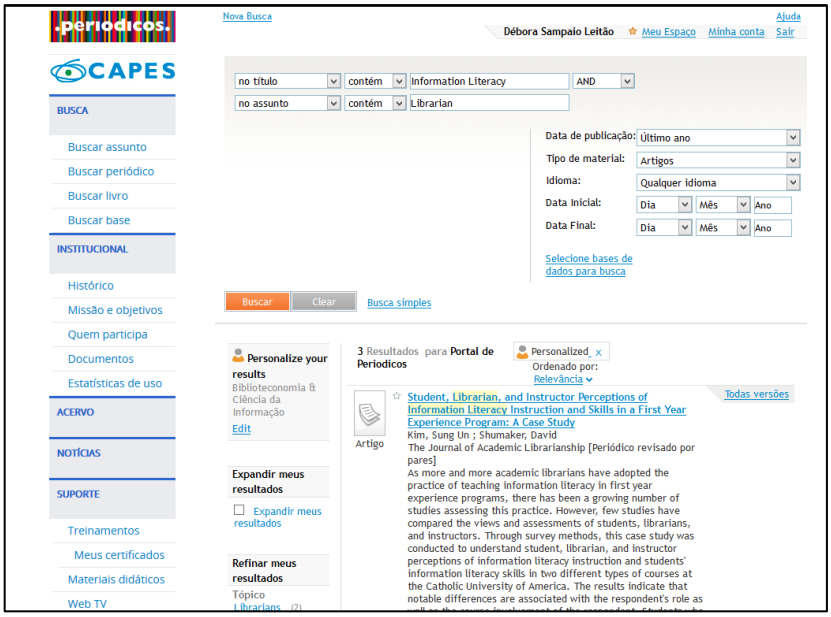
FIGURA 2 - Área Meu Espaço



Fonte: Portal de Periódicos da Capes.

Ampliando essa busca (figura 3), o usuário poderá fazer a pesquisa de forma composta: termos no título, autoria, termos no assunto e ainda por data de publicação (garante pesquisa mais atualizada) e tipos de material (livros, artigos, imagens, audiovisual). Esse refinamento garante maior precisão na busca conferindo aos usuários o poder de selecionar melhor o seu conteúdo de investigação.

FIGURA 3 - Busca avançada



Fonte: Portal de Periódicos da Capes.

Essas são apenas algumas das funcionalidades do Portal de Periódicos, ferramenta considerada importante e de relevância para a comunidade acadêmica brasileira, que diante do crescimento e difusão do conhecimento científico através do ambiente digital, deve ser conhecida e utilizada por todos os bibliotecários das universidades públicas do país, já que os mesmos serão os multiplicadores dos treinamentos recebidos para uso dessa ferramenta, salientando que nem sempre o acesso às TIC, por parte dos usuários, garante o seu uso efetivo no que tange à busca de fontes de informação no meio digital.

Ante o exposto, nota-se que essa ferramenta de disseminação do conhecimento científico pode colaborar de fato com a produção científica no país através do uso eficaz do portal, nesse aspecto o bibliotecário atua como agente multiplicador do seu conhecimento.

2.4.1.2*ProgramaScielo – Scientific Electronic Library Online*

O programa Scielo teve seu início no Brasil em 1998, 4 anos antes da Declaração de Budapeste sendo pioneiro na política de acesso aberto, através de um projeto piloto (envolvendo 10 periódicos brasileiros) em parceria com a FAPESP e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

(BIREME/OPAS/OMS) sendo uma forma de se publicar online em uma época em que as TIC encontravam-se ainda em desenvolvimento. De acordo com Packer (2014, p.17), o programa tinha dois objetivos:

> O primeiro era desenvolver competência e infraestrutura para indexar e publicar na Internet um conjunto selecionado de periódicos brasileiros, de diferentes disciplinas, que adotassem a avaliação pelos pares, e lidar com textos em diversos idiomas. O segundo foi de aumentar a visibilidade, uso e impacto dos periódicos indexados e das pesquisas que publicam.

Essa implementação bem-sucedida resultou no modelo Scielo de indexação e publicação, sendo posteriormente adotado pelo Chile, e logo aumentando sua cobertura em número de países e periódicos (PACKER, 2014). Nesse contexto, o Scielo tornou-se um agente importante no movimento internacional pelo acesso aberto, principalmente na Via Dourada(*Golden Road*).[2]

A América Latina é a região líder na proporção de periódicos de livre acesso indexados internacionalmente na Web of Science e na Scopus. E essa adoção em massa do acesso aberto por periódicos latino-americanos é em grande parte devido à iniciativa do Scielo, que é o maior fornecedor de periódicos de Acesso Aberto no DOAJ (*Directory of Open Access Journals*) - Diretório de Periódicos de Acesso Aberto (PACKER, 2014).

Hoje a Scielo cobre países como: África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, Índias Ocidentais, México, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai, Venezuela; possui:

- **1.249** Periódicos;
- **39.651** Fascículos;
- **573.525** Artigos;
- **13.005.080** Citações.

Segundo Packer (2014) cada país na Rede SciELO é responsável pela governança, financiamento, gestão e operação da coleção nacional correspondente, seguindo um conjunto de princípios comuns, com metodologias e tecnologias compatíveis. O mesmo se aplica às coleções temáticas do SciELO, que podem envolver múltiplos países.

---

[2] Abrange os periódicos científicos eletrônicos cujo acesso aberto a seus conteúdos é garantido pelos próprios editores. (ALVES, 2008).

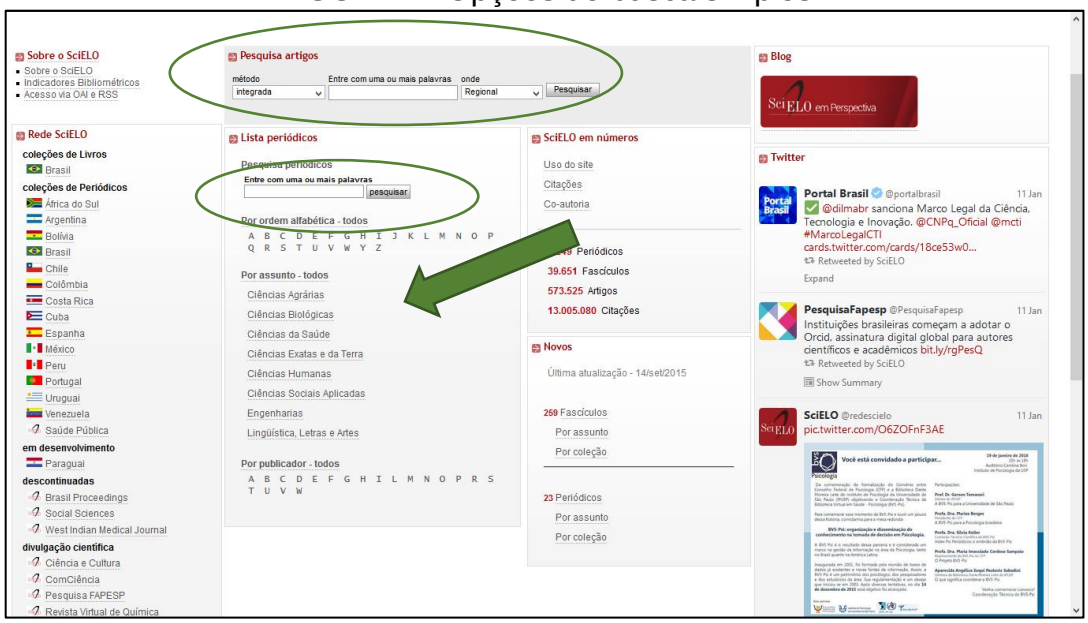
Em 2012, a rede Scielo pôde contar com a iniciativa Scielo Livros. O projeto piloto foi liderado e financiado por um consórcio formado pelas editoras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que continuam na liderança da operação regular da SciELO Livros. A execução da SciELO Livros é apoiada pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (FapUnifesp). (SCIELO, 2015). A Scielo Livros em números representa:

- **719** títulos disponíveis;
- **426** títulos em Acesso Aberto;
- **5.556** capítulos sem Acesso Aberto;
- **2.464** autores;
- **44.952.438** *downloads.*

O portal é uma biblioteca eletrônica que proporciona amplo acesso às coleções de periódicos, seus fascículos, aos artigos com textos completos, e uma coleção recente de livros eletrônicos, conhecida no meio acadêmico, sendo muito popular entre pesquisadores, professores e alunos tanto em nível de iniciação científica com em nível *stricto sensu*.

O processo de busca da Scielo é simples, logo ao acessa o site, o usuário se depara com duas opções de buscadores: por artigos, que pode ser filtrada por assunto ou termo de busca e por região/país; a pesquisa pode ser feita também por periódicos, através do uso de termos ou áreas do conhecimento conforme mostra Figura 4:

FIGURA 4 -Opções de busca simples



Fonte: Portal Scielo

Nas opções de busca avançada, o portal utiliza operadores booleanos (and, note, or) e opção de pesquisa por índices de autores, periódicos, ano de publicação, título, resumo, agência financiadora, como mostra a Figura 5:

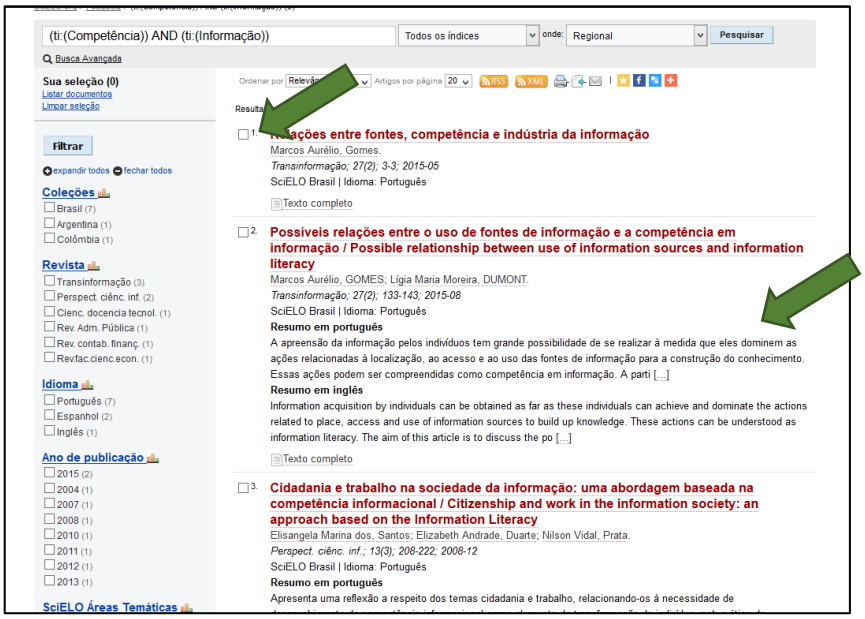
FIGURA 5 - Busca avançada

Fonte: Portal Scielo.

Com o resultado da busca do exemplo da Figura 5, o usuário pode fazer uma filtragem (Figura 6) mais precisa, pois o refinamento poderá ser feito por coleções, periódicos, idiomas, ano de publicação, por áreas temáticas e índice de citações, proporcionando uma garantia de localização de referências úteis ao pesquisador. O resultado da busca oferece também resumos em língua portuguesa e inglesa (Figura

6) facilitando na escolha dos artigos, já que a exibição dos conteúdos dos resumos é um fator que ajuda na decisão da escolha de um artigo.

FIGURA 6 -Filtros e resumos



Fonte: Portal Scielo

A rede Scielo de *ebooks* disponibiliza apenas a produção brasileira publicada por editoras como: FIOCRUZ, EDUFBA, UNESP, EDUEPB, EDUEL, EdUFSCar, Fap-Unifesp, EDUEM, Editora Mackenzie. Vale lembrar que dos719 títulos disponíveis das editoras parceiras, nem todos são gratuitos, apenas 426 títulos estão disponíveis para a política de Acesso Aberto. Trata-se de uma iniciativa inovadora enquanto ferramenta de acesso à informação, especialmente em razão da falta de investimentos nas bibliotecas universitárias no contexto atual.

No tocante ao acesso de livros o Scielo apresenta opções para pesquisar *ebooks* em acesso aberto ou por meio de compra nas editoras comerciais, facilitando assim a busca do usuário em razão da opção que mais lhe convém, como mostra a figura 7:

FIGURA 7 -Busca de *ebooks*

Fonte: Portal Scielo.

Ressalta-se que o acesso aberto disponibiliza uma produção atualizada, confiável e principalmente sem custo, tornando-se uma ferramenta útil para bibliotecas universitárias, colaborando na composição do acervo de bibliografia de cursos, servindo como suporte na falta de bibliografias indicadas.

Nesse sentido, faz-se necessário que os profissionais da informação de bibliotecas universitárias desenvolvam competências para o uso dessa fonte de produção científica, atuando como agente mediador e multiplicador do uso dessa ferramenta, junto a todos os alunos, em especial aos de iniciação científica, que apesar do contato diário com a tecnologia e a internet, muitas vezes não possuem competência necessárias para a busca de fontes de informações fidedignas e confiáveis.

Não se pode exigir conhecimento de discentes, quando os próprios docentes do ensino superior, não possuam competência informacional para acesso às fontes em ambiente digital. Nesse sentido, Santana (2013, p.23) corrobora essa afirmação quando diz:

> Muitas pesquisas que tratam da competência informacional a condicionam sob a educação, ou seja, a competência informacional deve ser repassada ou "ensinada" aos alunos pelos professores, independente do nível de ensino (educação básica, tecnológica ou superior). Porém, antes de trabalhar a competência informacional dos alunos, é necessário que o professor seja por si só, competente em informação.

Devido ao mencionado anteriormente, nota-se que por falta de conhecimento, os docentes não utilizam as fontes de informações eletrônicas, restringindo seu acesso ao conhecimento às bibliotecas mal equipadas de suas IES, cabendo aos bibliotecários a difusão dessas ferramentas na academia, contribuindo assim para a formação da nova geração de cientistas brasileiros.

2.4.1.3*Biblioteca Virtual da UFBA – Repositório Institucional e Dot.Lib.*

O Repositório Institucional – RI da UFBA foi criado no ano de 2010, através da Portaria 024/2010, uma iniciativa na instituição, que no referido documento considerou a importância da implementação de ações que garantissem o registro e a disseminação da produção científica e da memória cultural, artística técnica, tecnológica institucional (ALMEIDA FILHO, 2010). O RI tem o objetivo de disseminar a produção acadêmica desenvolvida na esfera da UFBA, possibilitando também a preservação e o acesso aberto à produção da universidade. (UFBA, 2016)

Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido pelo software livre DSpace, é uma ferramenta que garante a facilidade tanto para o depósito como para a recuperação de documentos em formato digital, sendo considerada um instrumento valioso de divulgação e preservação da memória intelectual (artes, ciências, humanidades) da universidade. Nota-se com isso que o RI é uma iniciativa que se alinha às necessidades informacionais fidedignas no ambiente virtual que é oferecida de forma gratuita para seus usuários (UFBA, 2016).

Entre os documentos que podem ser depositados no RI da UFBA, estão divididos entre: Produção bibliográfica, produção técnica, trabalhos finais e parciais de curso, como mostra a quadro 6:

QUADRO 6 - Documentos que podem compor o RI da UFBA

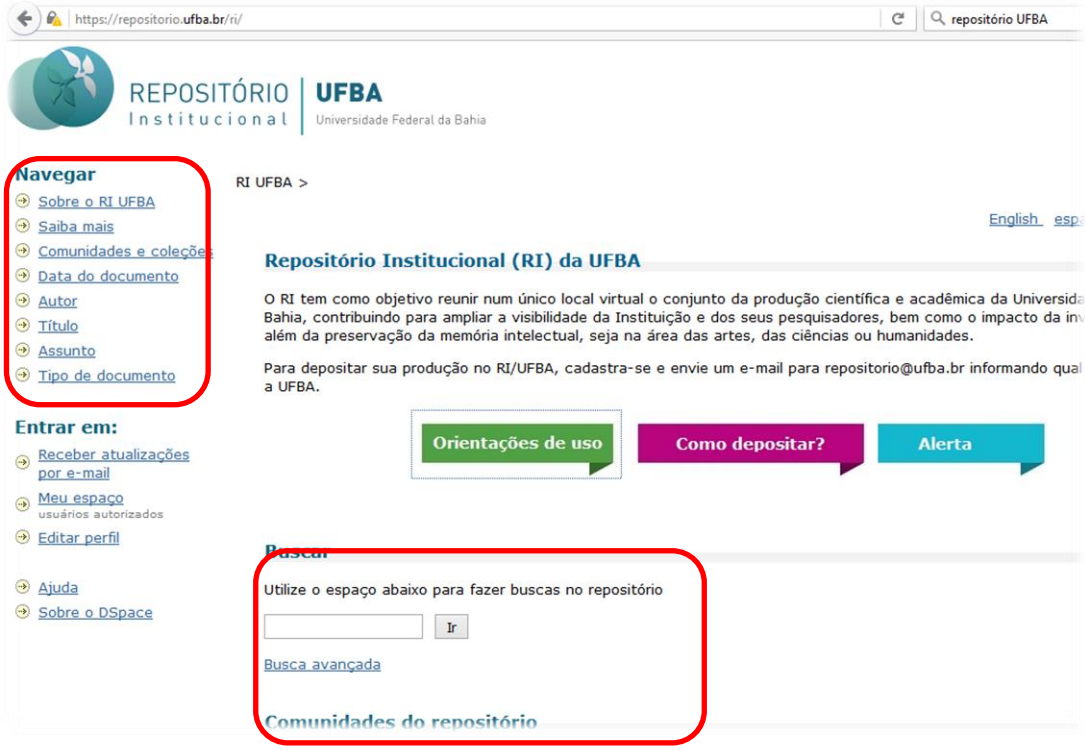
MATERIAL	TIPOS
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	• Artigos completos publicados em Periódicos; • Artigos aceitos para publicação; • Livros; • Capítulos de livros; • Texto em jornal ou revista (magazine); • Trabalhos publicados em anais de eventos; • Apresentação de trabalho e palestras; • Partitura musical; • Tradução;

	• Prefácio, Posfácio; • Outra Produção bibliográfica (*workingpapers*, resenhas, entre outros.
PRODUÇÃO TÉCNICA	• Software; • Produtos; • Processos; • Trabalhos Técnicos; • Cartas, Mapas ou Similares; • Curso de Curta Duração Ministrado; • Desenvolvimento de Material didático ou institucional; • Manutenção de Obra Artística; • Maquete; • Programa de Rádio ou TV; • Relatório de Pesquisa; • Outra Produção Técnica.
TRABALHOS FINAIS E PARCIAIS DE CURSO	• Trabalhos de conclusão de Iniciação científica; • Trabalhos de conclusão de Graduação; • Monografias de Especialização; • Dissertações de Mestrado (defendida e aprovada por banca especializada); • Exames de Qualificação de Doutoramento; Teses de Doutoramento (defendida e aprovada por banca especializada); • Trabalhos de conclusão de pós-doutorado; • Trabalhos de conclusão de outra natureza.
PRODUÇÃO CULTURAL	• Apresentação de obra artística; • Arranjo Musical; • Composição Musical; • Programa de Rádio e TV; • Obra de artes visuais; • Sonoplastia; • Outra produção artística/cultural; • Demais trabalhos.

Fonte: Adaptado de UFBA, 2016.

Para o usuário em busca de informações, o RI da UFBA não é muito diferente das bases de dados mencionadas anteriormente, sendo sua interface de navegação simples para o internauta. Oferece opções de busca simples e avançada logo na capa do site; no índice “Navegar”, o usuário poderá conhecer um pouco sobre o repositório, bem como pesquisar por autor, título e assunto como mostra a figura 8:

FIGURA 8 -RI da UFBA – Tipos de busca



Fonte: UFBA, 2016.

Outro índice facilitador para a pesquisa é o agrupamento de comunidades, ou seja, a produção científica de cada instituto fica agrupada em coleções, possibilitando também essa forma de localizar a informação desejada. Dentro desse índice, temos a coleção da Editora da UFBA, a EDUFBA (Figura 9), que contém 104 livros eletrônicos de acesso livre, disponíveis não somente para a comunidade acadêmica, como para qualquer usuário da rede mundial de internet.

FIGURA 9-Livros eletrônicos de livre acesso da EDUFBA.

Fonte: UFBA, 2016.

Esse dado nos mostra que, apesar de ser uma editora comercial, o advento do RI, possibilitou que a produção dos autores vinculados a universidade fosse disponibilizada de forma livre para seus usuários, podendo ser uma opção interessante para composição de bibliografias básicas e complementares dos cursos das diversas áreas, ampliando as possibilidades de acesso à informação em face da deficiência dos investimentos para a formação de coleções das bibliotecas do sistema da UFBA.

Outro produto importante, porém, voltado somente para discentes e docentes da UFBA é catálogo de livros eletrônicos que teve seu início no ano de 2009 para atender aos 14 cursos da área de saúde da universidade, quando 42 títulos foram selecionados, porém muitos não foram adquiridos, pois não atendiam às bibliografias básicas e complementares das disciplinas. (FREITAS, 2015).

Os títulos passaram a ser disponibilizados no ano de 2010 e hoje a biblioteca virtual conta com 30 títulos em português e em formato PDF da editora Atheneu, além de livros das editoras Zahar, Springer e Gale Cengage, disponíveis por tempo limitado para acesso em caráter demonstrativo (FAMEB, 2016).

O acesso ao conteúdo da biblioteca virtual é feito através do link http://ufba.dotlib.com.br/(Figura 8) e poderá ser realizado através de acesso interno (dependências da UFBA) ou via acesso remoto (cadastro feito pelo CPD/UFBA),

sem limites para downloads ou impressões; o acesso é fragmentado, facilitando assim o download do capítulo que seja de interesse do usuário, ou que tenha sido indicado pelo professor (FREITAS, 2016).

FIGURA 10 - Portal Dot.Lib

Fonte: UFBA, 2016.

Desde 2014, os livros eletrônicos do Dot.Lib. também podem ser localizados no catálogo online da plataforma *Pergamum*, o que segundo Freitas (2015), a incorporação da representação descritiva e temática desses livros vem facilitar a pesquisa dos usuários, uma vez que essa é a primeira ação para os que não sabem da existência de tal ferramenta e necessitam realizar uma pesquisa bibliográfica.

Segundo as investigações de Freitas (2015), a adoção desse novo formato pela universidade demanda as bibliotecas do sistema faça com que esse recurso seja “visível” para que os usuários possam utilizá-lo; a pesquisadora salienta que a formação desse acervo virtual deve ser feita para atender o propósito da formação do discente e não somente para acompanhar o desenvolvimento tecnológico da informação.

Seu estudo revelou que apesar da aquisição da coleção de 42 títulos na área de saúde para composição do acervo virtual, ainda não há uso efetivo dos mesmos pela comunidade acadêmica, o que demonstra que os esforços para a disseminação desses materiais, por parte dos bibliotecários do sistema, ainda são deficientes.

3 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO CONTEXTO ATUAL

A gênese da profissão do bibliotecário remonta à antiguidade, aproximadamente 3000 a.C., período no qual se pode comprovar a existência de coleções organizadas ou bibliotecas primitivas, compostas basicamente por documentos administrativos, literários, e científicos, calculados em mais ou menos 15.000 tábuas de argila na Biblioteca de Ebla (Síria), distribuídas em estantes por temas, além de um documento adicional: um conjunto de 15 pequenas tábuas contendo os resumos dos textos armazenados.

Essa biblioteca foi descoberta em 1975, e em razão de sua organização é considerada como aquela que deu origem aos princípios da profissão como organização do conhecimento (SAGREDO Y NUÑO, 1994). De acordo com os autores, o achado arqueológico (Biblioteca de Ébla) na Síria desmistificou a ideia de que as práticas profissionais tenham se iniciado com os gregos e a biblioteca de Alexandria ou a de Pérgamo.

No segundo milênio a. C., na antiga mesopotâmia, os documentos da época das cidades-estados, já apresentavam tratamento documentário; as tábuas de argila protegidas por uma espécie de envelope continham informações, como um resumo, sem haver a necessidade acessar o documento no todo para se ter conhecimento do conteúdo original. (KOBASHI, 1996).

Na visão de Campello (2006), a biblioteca de Alexandria, fundada por Ptolomeu I (367/366 ou 364 283 /282 a.C.) tinha o objetivo de adquirir livros de diferentes nações, como uma forma de exercer poder político sobre outros países.

A referida biblioteca possuía um acervo invejável para a época, estimado em cerca de 400 mil rolos de papiro. O nível de organização chegou a tal ponto que Calímaco (310 a.C.-235 a.C.), poeta que trabalhou na biblioteca, compilou o *Pinakes* (primeiro catálogo com aproximadamente 120 papiros, divididos em assuntos, autores em ordem alfabética, com um pequeno resumo de cada obra). Este foi considerado um dos primeiros instrumentos de organização bibliográfica, modelo para catálogos elaborados posteriormente, dando início à tradição catalográfica, que continuou na idade média e prossegue até os dias atuais.

Na idade média, de acordo com Lemos (*apud* ORTEGA, 2004), predominavam as bibliotecas ligadas às ordens religiosas tanto no ocidente como no

oriente, bibliotecas estas responsáveis pela preservação dos registros da cultura greco-romana.

Em meados do século XV, Gutenberg apresenta na Feira de Frankfurt, uma bíblia imprensa, fruto de seu invento, a imprensa tipográfica. Essa revolução tecnológica impulsionou a produção massiva de livros, contribuindo para seu barateamento além de acelerar e ampliar sua distribuição. A atividade tipográfica propiciou também o rompimento do monopólio que a Igreja exercia sobre a produção editorial (ORTEGA, 2004).

A invenção da imprensa foi o marco na modificação do *modus operandi* do profissional da informação na época. O papel do bibliotecário era confundido com o do copista dos documentos, e com o surgimento dessa tecnologia, a profissão passou a desempenhar uma nova função, como afirma a Ortega (2004, p.2):

> A tecnologia da impressão promoveu uma primeira modificação na atividade da organização e preservação de documentos, uma vez que, aos poucos, foi retirada da biblioteca a tarefa de reprodução de manuscritos realizada pelos copistas, que passou a ser feita em oficinas especializadas.

Em 1644, Gabriel Naudé, bibliotecário francês, escreve sobre os princípios da biblioteconomia moderna em sua obra *“Advis pour adresser une bibliothèque”*, trabalhando principalmente com a ideia de ordem bibliográfica, principio esse que permitiria o acesso e a disseminação do conhecimento. Inovou propondo um método de produção de bibliografias que além de contar com o levantamento de referências e propunha a identificação de falsificações documentárias (através de uma operação de verificação); esse método proporcionou uma nova forma de realizar uma pesquisa, que era um balanço preliminar do conhecimento acumulado (ORTEGA, 2004). Pode-se notar que pelo prisma de Naudé, o bibliotecário passou a ter um status de profissão mediadora e disseminadora da informação, com habilidades e competências específicas necessárias para atuação na área.

Em 1791, na França, surge o primeiro código nacional de catalogação e o início do uso de catálogos em fichas em decorrência dos ideais da Revolução Francesa. Contudo o termo biblioteconomia apareceu pela primeira vez na literatura em somente em 1839 na obra *"Bibliothéconomie: instructions sur l’arrangement, la conservation e l’administration dês bibliothèques"*, publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse, de acordo com Lahary (1997, *apud* ORTEGA, 2004).

Mas foi no século XIX que as técnicas e práticas biblioteconômicas começam a ser sistematizada, muito em função da multiplicação e difusão do conhecimento científico, decorrentes do desenvolvimento tecnológico e exponencial da produção bibliográfica e documental.

De acordo com Santos e Rodrigues (2013), Charles Ammi Cutter (1837-1903), publicou em 1876 a obra *Rules for a Printed Dictionary Catalog*. A referida obra continha 369 regras, que recebeu inúmeras críticas em decorrência dos extensos detalhes, vistos como desnecessários. Contudo, o teórico é considerado um marco na trajetória da Biblioteconomia, pois a tabela de notação de autores conhecida como Tabela de Cutter é utilizada até os dias atuais. Segundo Santos e Rodrigues (2013, p. 124) “a última edição dessa obra, em 1904, quase coincidiu com a redação do primeiro código da American Library Association (ALA), em 1908”, o que influenciou diretamente no seu desenvolvimento.

Outro teórico importante no desenvolvimento da profissão foi Melvil Dewey (1851-1931) inventor do sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD), em 1876. Seu trabalho revolucionou a organização das bibliotecas americanas, iniciando o que podemos chamar de uma nova era para a Biblioteconomia, sendo considerado o pai da Biblioteconomia moderna. Ajudou a fundar a ALA e a primeira escola de Biblioteconomia da América, em 1887, quando era bibliotecário do Columbia College, atualmente Universidade de Columbia (SANTOS; RODRIGUES, 2013).

No século XX, Ranganathan (1892-1972), revolucionou a profissão, através da contribuição de suas obras em várias vertentes. Criou o primeiro esquema de classificação facetado do mundo, permitindo várias aplicações na organização do conhecimento, sistematização e recuperação da informação, em ambiente automatizado ou físico. Para o teórico, a classificação e os seus sistemas não eram somente técnicas, mas estruturas teóricas baseadas em implicações filosóficas. Ele enxergou a Biblioteconomia em sua totalidade e, considerando as relações entre os seus mais diversos serviços, estabeleceu as cinco leis da Biblioteconomia (SANTOS; RODRIGUES, 2013).

Pode-se notar que até o final do século XIX, os estudos desenvolvidos por esses teóricos estavam voltados para a organização do conhecimento através das técnicas de classificação, necessidade que surgiu com o aumento da produção bibliográfica, da pesquisa científica e do desenvolvimento da tecnologia.

O trabalho visionário dos advogados belgas Henri La Fontaine (1854-1943) e Paul Otlet (1868-1944) pretendia solucionar o problema causado pelo aumento informacional, por meio da “criação de uma biblioteca universal e divulgação em fichas, segundo uma linguagem de caráter internacional, dos dados bibliográficos relativos a todos os documentos indexados” (ZAHER; GOMES, 1972). Em 1895, fundaram o Instituto Internacional de Bibliografia estabelecendo as bases para a criação de uma bibliografia universal cujo objetivo era de reunir a produção mundial de impressos por meio do registro em fichas (CAMPELLO, 2006). Para realizar essa tarefa, La Fontaine e Otlet utilizaram técnicas e estratégias fundamentais da biblioteconomia, tomando os catálogos de bibliotecas e o Sistema Decimal de Dewey como base de sua classificação. (SANTOS; RODRIGUES, 2013).

Ante os fatos que marcaram a história da Biblioteconomia, enquanto área que realiza processos técnicos de organização, conservação e disseminação de informações bibliográficas, pressupõe-se um processo formativo que habilita os profissionais a exercerem essa atividade. Em razão do contexto onde encontra-se inserido o presente estudo far-se-á uma incursão sobre a realidade brasileira.

3.1 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO BRASIL – UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A Biblioteconomia no cenário nacional teve seu início com a vinda dos jesuítas que instituíram os primeiros sistemas de ensinos em aproximadamente 1550; para dar suporte às atividades catequéticas (primeiras instituições de ensino) criaram-se as primeiras bibliotecas no Brasil colônia, que como o país, nasceu no estado da Bahia.

Nesse contexto, o acesso ao conhecimento geral era controlado pela igreja, já que a religião e o ensino eram de responsabilidade desta. Em decorrência disso, a primeira biblioteca brasileira foi criada no Colégio da Bahia em 1568 (ALMEIDA, 2012). A chegada de livros e abertura das bibliotecas demandou o serviço de um profissional bibliotecário, sendo o pioneiro nessa profissão o jesuíta português Antônio Gonçalves, que em 1604 tornou-se o responsável pela Biblioteca do Colégio da Bahia.

Em conformidade com Castro (2005), os livros que entravam no Brasil eram por meio das ordens religiosas, enviados pela Companhia ou pelo Rei, vindos

diretos da Europa, a partir das reivindicações dos jesuítas. A aquisição de livros nesse período, para suprir as necessidades educacionais, ocorria por meio de compra e de doações (chamadas esmolas, na época) ou quando da morte de um jesuíta, momento em que seus livros eram inventariados e inseridos no acervo das bibliotecas dos colégios.

Nessa época, livros eram considerados objetos raros e de alto valor. Essa condição fazia com que, durante as missões realizadas pelos jesuítas, houvesse o risco constante de furto desses materiais, por piratas ingleses. Outro fator que causava a perda desses exemplares era os empréstimos, considerados pelos jesuítas a forma “Para arruinar-se em pouco tempo uma biblioteca [...]” (MORAES *apud* CASTRO, 2005, p. 93).

Em razão desse problema, em 1589, foi determinado pela ordem dos jesuítas que todos os livros fossem ordenados e numerados com o objetivo de identificar os exemplares faltosos, ação que deu início aos princípios da profissão no Brasil. Nesse período, essas bibliotecas formavam um conjunto de tentativas isoladas de formação de acervos, muitas vezes criadas e cuidadas por pessoas de padrão intelectual, geralmente professores, iniciativas próprias, sem qualquer intervenção do governo.

A família Real Portuguesa, D. João VI e sua corte, ao desembarcar no Rio de Janeiro em 1808, trouxe com ela cerca de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, consideradas a formação inicial do acervo do que chamamos hoje de Biblioteca Nacional. Contudo a data oficial da fundação da Real Biblioteca foi 1810, no qual um novo decreto determinava que “nas catacumbas do Hospital do Carmo se erija e acomode a Real Biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda a despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento”, que eram instalações inadequadas e precárias. (BIBLIOTECA NACIONAL)

De 1822 a 1837, Frei Antônio de Arrábida é nomeado autoridade máxima da Biblioteca, cargo que posteriormente é denominado de Bibliotecário. Anos mais tarde (1870), acontece o primeiro concurso público para bibliotecário na instituição, o que demonstrava mais confiabilidade nos procedimentos. Por determinação do governo imperial, a Biblioteca passa a receber um exemplar de todas as obras, folhas periódicas e volantes impressos na Tipografia Nacional, ação que levou ao que conhecemos hoje como Lei do Depósito legal, em 1822. Três anos mais tarde, a

biblioteca tem seu acervo ampliado, quando o Brasil realiza uma compra regulamentada pela Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade, celebrado entre o Brasil e Portugal, por uma quantia considerada exorbitante (800 contos de réis).

Somente em 1876 a instituição passa a se chamar definitivamente **Biblioteca Nacional**, depois de ser denominada de Real Biblioteca (1810), Biblioteca Imperial e Pública (1825).

Anos mais tarde, através do Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, uma iniciativa de Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da biblioteca na época, o primeiro curso de biblioteconomia no Brasil foi implantado na cidade do Rio de Janeiro na Biblioteca Nacional, cujo objetivo era sanar as dificuldades quanto à qualificação de pessoal, um problema enfrentado há gerações.

Segundo Castro (2000), esse curso inicial era composto das seguintes disciplinas e matérias:

BIBLIOTEGRAFIA	PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA	ICONOGRAFIA E NUMISMÁTICA
• Administração de Biblioteca • Catalogação	• Cartografia	• Sigilografia • Filatelia

O curso não ocorreu em razão das desistências dos inscritos, a maioria os próprios funcionários da instituição. A mudança do regulamento, permitindo disponibilidade de tempo para participação de outras atividades, como o novo curso criado, por exemplo, é que o curso veio a funcionar de fato em 1915.

Em março de 1915, as inscrições para o curso foram abertas, e os candidatos foram aceitos por atenderem os requisitos de admissão, determinados pelo regulamento de 1910, composto por: prova escrita de português e provas orais de geografia, literatura, história universal, e de línguas (francês, inglês e latim). Segundo Castro (2000), a condição para ser bibliotecário, era possuir cultura geral, conhecimento em sua própria língua, saberes universais, bem como domínio de idiomas falados nas áreas das artes, ciências e letras. O curso funcionou regularmente nas dependências da BN até 1922.

Em 2 de agosto de 1921, com o estabelecimento do Regulamento do Museu Histórico Nacional, o *Curso Technico* é criado com o objetivo de formar profissionais

para atuarem tanto na BN como no Arquivo Nacional. Esse curso tinha duração de 2anos com grande curricular de 8 disciplinas distribuídas entre as três instituições. Apesar do esforço, em 1923 o projeto é encerrado em função de divergências quanto a criação do *Curso Technico*, aliado ao fato de que os bibliotecários não recebiam nenhum adicional nos salários por exercer a função docente. Dessa forma se encerra o que Castro (2000) considera a primeira etapa do curso na Biblioteca Nacional.

A segunda etapa retoma os princípios do curso, e teve seu início em 1931 através do Decreto n° 20.673 de novembro, segundo Castro (2000), com grande repercussão na imprensa carioca que registrou que esse decreto seria o primeiro passo para que o Brasil possa contar com elementos de competência e prática para a organização e remodelação das bibliotecas, que estão em falta devido a falta de um curso eficiente que ofereça estudo especializado. (CORREIO DA MANHÃ, 1931 *apud* CASTRO, 2000, destaque nosso).

A decisão da retomada do curso pelo Ministério da Educação, ocorreu para atender as necessidades urgentes da Biblioteca Nacional, bem como incentivo para estender a ação para as demais bibliotecas públicas, de acordo com a disponibilidade de professores habilitados. O curso voltou a funcionar nas dependências da BN, sob a gerência do diretor da instituição, com duração de 2 anos, no qual as disciplinas tiveram sua ordem invertida:

1° ANO	**2° ANO**
• História Literária (com aplicação à Bibliografia, Iconografia e Cartografia)	• Bibliografia; • Paleografia; • Diplomática.

Para Castro (2000), ambas as fases não se diferem muito, pois as mesmas dão ênfase no domínio da cultura geral em detrimento da técnica, considerando que o curso foi criado para suprir as necessidades de formação de pessoal para minimizar as deficiências internas da BN.

As formas de ingresso nessa segunda fase dependiam de uma apresentação de requerimento ao diretor geral, certificado de aprovação nos exames de 5° série do Curso Secundário ou certidões de aprovação nos exames de português, francês, inglês, latim, aritmética, geografia, história universal, corografia e história do Brasil,

que eram válidos para matrícula nos cursos superiores, atestados de identidade, sanidade e idoneidade moral e recibo da taxa de matrícula.

Na época, predominava a erudição exigida do futuro profissional, em face do saber clássico, consagrado por instituições reconhecidas; dessa forma o curso proporcionaria um conhecimento especializado, principalmente para fazer parte desse espaço legítimo e consagrado, considerado o mais importante na época. A ideia era assegurar que os detentores dos diplomas de biblioteconomia trabalhassem preferencialmente na Biblioteca Nacional ou em qualquer repartição Federal (CASTRO, 2000).

Em São Paulo, um marco importante ocorre em 1929 no *Mackenzie College*, quando a bibliotecária americana Dorothy Muriel iniciou o Curso Elementar de Biblioteconomia, com objetivo de capacitar os funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições do estado. O curso no *Mackenzie College* encerra suas atividades em 1936 com a criação do curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo por Rubens Borba de Moraes e Adelpha Figueiredo.

As disciplinas básicas ministradas eram: Catalogação e Classificação ministradas por Adelpha Figueiredo, História do Livro e Bibliografia, disciplinas ministradas por Moraes. O curso despertou significativo interesse que obteve a marca de 215 matriculados em maio de 1937, contudo somente 59 alunos concluíram o curso e obtiveram seus diplomas em dezembro de 1938. (RUSSO, 1966).

Três anos depois, o curso da prefeitura é encerrado devido a cortes de investimentos, contudo, finalmente em 1940 foi implantado definitivamente Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, graças aos seus idealizadores, Moraes e Figueiredo que não se desanimaram diante desse fato (RUSSO, 1966).

Os cursos de biblioteconomia das escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro eram guiados por diferentes visões: “Isso se deu de tal forma que os bibliotecários formados por uma determinada escola passavam a defender a abordagem tecnicista ou humanística, de acordo com a escola de formação” (ALMEIDA, 2012, p. 47). A primeira criada, fundamentada na escola francesa “*École de Chartes*”, mantinha suas raízes humanísticas, conservadora e enciclopedista; já a segunda, era basicamente técnica, influenciada pela “*Columbia University*” (CASTRO, 2000).

Para Castro (2000), com o decorrer do tempo, a prática da profissão, bem como o ensino em biblioteconomia foram abdicando da erudição em detrimento da técnica, uma herança tecnicista norte americana da vertente paulista.

Na década de 40, já havia o curso de Biblioteconomia em seis estados brasileiros: Rio de Janeiro, São Paulo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas e na Escola de Sociologia e Política), Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul. Na década de 50, foi realizado o primeiro Congresso de Brasileiro de Biblioteconomia (CBBD) e criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD); nessa mesma década o Brasil contava com 10 cursos em funcionamento em todo o país (ALMEIDA, 2012).

Até a década de 60, o exercício profissional do bibliotecário não era praticado legalmente, em razão da ausência de uma lei que regulamentasse a profissão. Nesse sentido, Castro (2000, p. 151) salienta que o aparato legal “era o que faltava para consolidar os avanços que vinham ocorrendo timidamente, desde os anos 30”, entre eles a ampliação do número de escolas e associações de classe, organizações de eventos científicos e reconhecimento pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) da Biblioteconomia como profissão de nível superior.

Em 1962 Biblioteconomia foi regularizada como profissão de nível superior e o curso passou a ter a duração mínima de 3 anos, através do Currículo Mínimo (Lei 4.084/62) que possibilitou a implantação de disciplinas obrigatórias; no 1º ano: Técnica do Serviço de Referência, Bibliografia em geral, Introdução à Catalogação e Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, História do Livro e das Bibliotecas; 2° ano: Organização e Técnica de Documentação, Bibliografia Especializada, Catalogação e Classificação, Literatura e Bibliografia literária, Introdução à cultura histórica e sociológica; 3º ano: Catalogação Especializada, Classificação Especializada, Reprodução de documentos, Paleografia, Introdução à Cultura Filosófica e Artística. (MULLER, 1985).

O Currículo Mínimo possibilitou à biblioteconomia o status de profissão em nível superior e exclusiva para bacharéis em Biblioteconomia, sendo exigido do profissional um diploma na área, registrado pelo MEC – Ministério de Educação e Cultura através da Lei 4.084/62.

As transformações sociais demandaram a atualização do Currículo Mínimo e fez com que após várias propostas, este ampliasse as disciplinas do curso. Desse

modo, em 1982, o Conselho Federal de Educação (CFE) implantou o novo currículo modificando o tempo de duração do curso, bem como o direcionamento dos conteúdos curriculares. Assim, o curso agora passava a ter o mínimo de 4 anos e o máximo de 7 anos contando com três grupos de matérias: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional. (ALMEIDA, 2012).

Comparando o currículo de 1962 e o de 1982, nota-se mais semelhanças que diferenças, ainda com o acréscimo de disciplinas no último, como mostra o Quadro 7:

QUADRO7 - Equivalência das disciplinas dos CM de 1962 e 1982.

CURRÍCULO DE 1962	CURRÍCULO DE 1982
INCLUÍDO	***Matérias de Formação Geral*** 1. Comunicação
1. Introdução aos estudos históricos e sociais	2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo
2. História da Arte 3. Evolução do pensamento filosófico e científico 4. História da literatura	3. História da Cultura
INCLUÍDOS	***Matérias Instrumentais*** 4. Lógica
	5. Língua portuguesa e literatura da Língua portuguesa
	6. Língua estrangeira moderna
	7. Métodos e técnicas de pesquisa
5. Documentação	***Matérias de Formação Profissional*** 8. Informação aplicada à Biblioteconomia
6. História do Livro e das Bibliotecas	9. Produção dos registros do conhecimento
INCLUÍDO	10. Formação e desenvolvimento de coleções
7. Catalogação e Classificação	11. Controle bibliográfico dos registros do conhecimento
8. Bibliografia e Referência	12. Disseminação da informação
9. Organização e Administração de Bibliotecas	13. Administração de bibliotecas
10. Paleografia	**ELIMINADO**

Fonte: Adaptado de Almeida, 2012, p. 70.

Mesmo com as alterações, o CM não agradou a academia e foi criticado, pois a formação do profissional bibliotecário ainda era generalista, não possuía focos específicos, ou ainda tecnicista, devido à falta de enfoque no usuário e as suas necessidades, fato que causou estranheza, pois tais alterações foram recomendadas, em sua maioria, por professores consagrados da Biblioteconomia, que se entende que sejam os mais indicados para nortear as diretrizes de ensino. (ALMEIDA, 2012)

Anos mais tarde, com o nascimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as universidades ganham autonomia para determinar o currículo dos seus cursos desde que seguissem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Devido a isso, no ano 2000, uma comissão de especialistas apresentou uma proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o

curso de Biblioteconomia, sendo essa proposta estabelecida em 2001, que segundo Almeida (2012, p.73):

> Esse documento definiu o perfil dos formandos de Biblioteconomia, enumerou as **competências e habilidades necessárias** ao egresso da área, de forma a obter o conteúdo curricular, bem como estabeleceu a importância de estágios e atividades complementares, avaliação institucional e a estrutura do curso (destaque nosso).

O documento previa algumas competências e habilidades necessárias para a formação do profissional bibliotecário, para isso as competências foram divididas em gerais e específicas.

QUADRO8 - Competências previstas pela DCN

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
• Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; • Formular e executar políticas institucionais; • Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; • Utilizar racionalmente os recursos disponíveis; • Desenvolver e utilizar novas tecnologias; • Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; • Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; • **Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo**.	• Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, **em todo e qualquer ambiente**; • Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; • **Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza**; • **Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte**, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; • Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Fonte: BRASIL, 2001(destaque nosso).

Com isso, pode-se notar que as Diretrizes Curriculares foi um marco para a biblioteconomia brasileira, pois permitiu uma base curricular mais flexível, interdisciplinar e finalmente mais adequada a realidade de cada região.

3.1.2 **O Curso de Biblioteconomia na Bahia – Implicações Curriculares**

O início da biblioteconomia na Bahia decorreu de um fato curioso: a nomeação, em 1939, da engenheira civil Bernadette Sinay Neves, pelo secretário da Educação do Estado, o Sr. Isaias Alves, para ocupar o cargo de bibliotecária da Escola Politécnica. Buscando aprimorar seus conhecimentos para exercer a profissão, Bernadete participou no Rio de Janeiro do extinto curso da DASP no Rio de Janeiro. Depois de sua qualificação profissional, retornou para Salvador e ministrou o primeiro curso na área na Biblioteca da Escola Politécnica no ano de 1942 para os funcionários da Biblioteca da Politécnica.

Em 1944, ofereceu o segundo curso no Instituto Geográfico e Histórico, quando recebeu uma bolsa de estudos nos Estados Unidos, onde ficou um ano estudando as inovações da biblioteconomia. Ao regressar, Bernadette oferece o terceiro curso na área em 1946, com ampliação no programa, em decorrência de sua experiência nos Estados Unidos (BARRETO; BARREIRA, 2009).

Com a instalação da Universidade da Bahia, em 2 de julho de 1946, uma nova perspectiva nasce para a biblioteconomia baiana, através do reitor Edgar Santos, que percebe o esforço na revitalização e implantação de bibliotecas, e a indispensabilidade dos profissionais envolvidos para o funcionamento da Universidade, permite o funcionamento do curso nas dependências da Escola Politécnica, em 1947 (A BIBLIOTECONOMIA..., 1982).

Bernadette, no ano seguinte, junto com Felisbela Liberato de Matos Carvalho, uma de suas alunas dos primeiros cursos ofertados, converteram os cursos ministrados na Escola de Biblioteconomia da Bahia, com o respaldo da Universidade da Bahia. Pouco tempo depois, em 1954, a escola firma convênio com a Universidade da Bahia e passa a se denominar Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia. O convênio propiciou que a escola pleiteasse a inclusão do Bibliotecário entre os profissionais de Nível Universitário do Estado, através da Lei n. 675 de novembro de 1954, marco de repercussão nacional, que antecedeu a Lei Federal n. 4.084/62 que regulamentou a profissão em todo o país. (A BIBLIOTECONOMIA..., 1982)

Segundo Russo (1966), o curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia tinha duração de três anos e mais um ano facultativo para especialização, cujo currículo possuía a segunda disposição:

QUADRO 9 – Disciplinas ofertadas pela Escola de Biblioteconomia e Documentação (1962)

PERÍODO	DISCIPLINAS
1° ANO	Administração Catalogação Classificação História da Literatura História do Livro Língua Francesa ou Alemã Língua Inglesa Paleografia
2° ANO	Bibliografia e Referência Catalogação Classificação Introdução aos Estudos Históricos e Sociais Língua Francesa ou Alemã Língua Inglesa Literatura Universal Organização de Bibliotecas
3° ANO	Bibliografia Especializada Documentação Evolução do Pensamento Filosófico e Científico História da Arte Língua Francesa ou Alemã Língua Inglesa Literatura Brasileira Psicologia Seleção
4° ESPECIALIZAÇÃO (OPTATIVO)	Bibliotecas Públicas Bibliotecas Especializadas em Ciências Médicas Bibliotecas Especializadas em Tecnologia Bibliotecas Especializadas em Ciências Sociais Bibliotecas Especializadas em Artes

Fonte: Adaptado de Russo, 1966

As bases legais do curso (parecer n° 326/62 e resolução s/n de 16.11.62) consideravam o profissional bibliotecário um técnico especializado, que planejava, organizava, selecionava, classificava, sintetizava, dirigia e executava serviços de biblioteca, centros de documentação e serviços de informação, fornecendo orientação necessária sempre que fosse solicitada. O currículo pretendia que o bibliotecário desenvolvesse as seguintes **competências** (A BIBLIOTECONOMIA..., 1982, destaque nosso):

a) Planejar, implantar e organizar bibliotecas, centros de documentação e serviços de informação;
b) Analisar e processar os documentos, com bases nos sistemas e códigos internacionais, mediante classificação, indexação, codificação, catalogação e manutenção dos catálogos;
c) Realizar estudos sobre sistemas de classificação a ser adotado, orientando serviços de indexação incluindo o estabelecimento e atualização de linguagem específica;
d) Manter o controle da conservação, restauração, encadernação e zelar pelo acervo material bibliográfico;
e) Orientar o usuário, na localização do material de que esteja necessitando, fornecendo fontes de referência e recursos bibliográficos.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (2005), no ano de 1986 o curso passou por uma reformulação e novamente outra transformação em 1997, para atender as demandas informacionais geradas pela Sociedade da Informação; Graças a já mencionada LDB, desde 1998 o curso de Biblioteconomia e Documentação vem reavaliando seu currículo, com o objetivo de adequá-lo no âmbito do MERCOSUL.

De acordo com PPC (2005), o currículo passou por modernizações centradas nos eixos teórico-prático, que enfatizam duas vertentes: Informação para a cidadania e Informação para as organizações, cujo objetivo é promover uma perspectiva interdisciplinar do conhecimento buscando o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas:

1. **Competências e habilidades gerais**:

   - ter capacidade crítica, identificando e analisando questões pertinentes à sua área de formação e outras áreas do conhecimento;
   - ter capacidade de desenvolver trabalho individual, em equipe e multidisciplinar;
   - ter espírito empreendedor;
   - ter capacidade de iniciativa e de liderança;
   - realizar atividades dentro dos princípios éticos;
   - utilizar corretamente a língua portuguesa (escrita e oral);
   - capacidade de utilizar recursos gráficos;
   - dominar a tecnologia;

- compreender a função social da profissão;
- desenvolver raciocínio lógico;
- desenvolver autonomia;
- adotar educação continuada como princípio de qualificação profissional;
- ter domínio de língua estrangeira;
- analisar o contexto social em que vive (política, economia, cultura);
- desenvolver capacidade de investigação e intervenção.

2. **Competências e habilidades específicas**;

- planejar, organizar, executar, gerenciar e avaliar serviços, unidades e sistemas de informação;
- planejar e executar treinamentos para os usuários;
- planejar, executar e supervisionar treinamento para o corpo auxiliar das unidades de serviço de informação;
- administrar unidades, serviços e sistemas de informação;
- executar atividades de processamento técnico, nos mais diversos suportes;
- avaliar, investigar, analisar e desenvolver métodos e técnicas na área;
- atuar em serviços de editoração;
- desenvolver atividades de ação cultural;
- desenvolver marketing de serviços;
- prestar consultoria;
- elaborar e avaliar projetos de implantação de serviços/unidades de informação;
- desenvolver políticas de preservação e conservação do acervo;
- atuar na elaboração de políticas e programas em ciência da informação na área científica, tecnológica, empresarial e cultural;
- atuar na formação de profissionais da informação;
- desenvolver atividades de recrutamento, seleção e treinamento de recursos humanos na área da informação;
- planejar e desenvolver programas e ações para o uso e geração informações em comunidades específicas;
- estudar e analisar as necessidades e os fluxos informacionais em comunidades específicas;
- desenvolver e implantar estratégias de segurança em acervos;
- contribuir com ações que promovam o resgate de memória;

- conhecer os principais softwares utilizados na área.

A grade de disciplinas obrigatórias do curso, de acordo com o currículo de 2009, mantida até a data da pesquisa, contempla as seguintes disciplinas distribuídas em 8 semestres:

QUADRO 10- Componentes obrigatórios do curso de biblioteconomia (2009)

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR
1° SEMESTRE	Introdução à filosofia
	Introdução à biblioteconomia e à ciência da informação
	História do livro e das bibliotecas
	Língua portuguesa como instrumento de comunicação
	Inglês instrumental I
2° SEMESTRE	Introdução à administração
	Lógica I
	Introdução sociologia II
	Fundamentos da informação
	Inglês Instrumental II
3° SEMESTRE	Administração de unidades de informação
	Fontes de informação
	Normalização da documentação
	Tecnologia da informação
	Organização temática da informação I
4° SEMESTRE	Catalogação I – publicações
	Editoração
	Organização temática da informação II
	Introdução aos estudos linguísticos
	Estatística I
5° SEMESTRE	Catalogação II - materiais especiais
	Metodologia e técnica de pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação
	Organização temática da informação III
	História literatura
6° SEMESTRE	História da arte
	Planejamento de unidades de informação
	Trabalho de conclusão de curso I
	Literatura brasileira
7° SEMESTRE	História da civilização brasileira
	Disseminação da informação
	Formação e desenvolvimento de coleções
	Gerencia da informação
	Trabalho de conclusão de curso II
8° SEMESTRE	Estágio supervisionado

Fonte: SIAC/UFBA, 2016.

Apesar de conter disciplinas que abordam fontes de informação, tecnologia da informação, conteúdos necessários para formar um profissional competente

informacionalmente, num contexto em que as TIC têm predominado, nota-se que o currículo ainda mantém suas raízes eruditas(história brasileira, das artes, da literatura, línguas) e tecnicistas (catalogação, organização temática, formação de coleções, normalização) conforme mostra o Quadro 9, no qual a preocupação é formar profissionais que dominem o conhecimento, mesmo que de forma parcial e generalizada.

Pode-se inferir que o currículo da biblioteconomia da Bahia ainda passa por lentas transformações no sentido de formar um profissional voltado para atender a função social que lhe compete, deixando como opção de escolha, disciplinas consideradas fundamentais para a formação voltada para a responsabilidade social desse profissional, como ação cultural em biblioteconomia, bibliotecas públicas e escolares, bibliotecas universitárias e especializadas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), qualidades em serviços de informação e outras disciplinas optativas que poderiam dar suporte quanto ao desenvolvimento tecnológico, realidade presente no cotidiano dos profissionais da informação, como geração de bases de dados e documentação, gerenciamento eletrônica de documentos, introdução à informática na educação, redes e sistemas de informação.

Quanto à inserção do componente curricular voltado especificamente para a competência informacional, o curso de biblioteconomia na Bahia, como a maioria das universidades federais brasileiras, não contemplam esses conteúdos, conforme trabalho apresentado por Leitão (2015) no ENANCIB (2015), no qual foi constatado que das 19 Universidades que possuem o curso somente seis contam com disciplinas relacionadas à Competência Informacional (Universidade Federal de Sergipe, a Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Catarina, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Observa-se desse modo que a temática em questão está ausente na maioria dos cursos responsáveis pela formação do bibliotecário brasileiro, revelando assim um quadro preocupante em razão das demandas oriundas dos avanços tecnológicos inerentes à Sociedade da Informação.

Diante desse cenário, faz-se necessário uma reflexão no tocante ao desenvolvimento da competência informacional, não somente no estado da Bahia, mas em todo o território nacional. Conforme o exposto percebe-se que na região sul, a competência informacional faz parte de todos os currículos dos cursos estudados,

retratando o interesse quanto à adequação curricular no que tange as novas tendências informacionais.

Em face ao apresentado, nota-se que os conteúdos expressos nas matrizes curriculares possibilitam que o bibliotecário desenvolva diferentes funções nos espaços informacionais conforme salienta Silva (2005) ao retratar as diferentes especialidades inerentes a esse profissional. O autor elenca onze diferentes especialidades[3] para o exercício profissional. Dentre estas, detecta-se aquelas cujas atividades mantêm contato direto com o público: o bibliotecário de referência.

3.2O BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A PESQUISA

A necessidade informacional de um usuário é a razão da existência dos serviços de informação. Para atender essas demandas, cada setor de uma biblioteca, desempenha um papel fundamental, para que o usuário possa sanar seus problemas informacionais. Segundo Figueiredo (1992, p. 15), “[...] o serviço de referência surgiu da percepção da necessidade de assistir os leitores no uso dos recursos da biblioteca”.

O serviço de referência para Ranganathan (1961, apud SILVA, 2006, p. 38) “é o processo de estabelecimento de contato entre o leitor e os documentos”. O autor destaca a necessidade do usuário em relação à informação, bem como a importância da relação entre o mesmo e o bibliotecário (SILVA, 2006).

Grogan (2001) ampliou esse conceito acerca desse serviço, considerando-o como uma assistência ao usuário que deve ser efetiva, fornecendo acesso rápido e seguro à informação. Nesse sentido, pode-se inferir que o serviço de referência deve extrapolar a coleção da biblioteca, cabendo ao bibliotecário buscar a informação em qualquer meio (físico e virtual) ou em quaisquer formatos (analógico e digital).

Com a gama de informações disponíveis no ambiente virtual, como um conglomerado desordenado de informações, os usuários passam a encontrar dificuldades na localização das informações desejadas. Nesse sentido, entra a figura do bibliotecário para minimizar essa dificuldade, através do serviço de referência.

---

[3] Bibliotecário jurídico, bibliotecário de sistemas, bibliotecário de referência, bibliotecário coordenador de unidade de informação, bibliotecário de processos técnicos, bibliotecário de aquisição, bibliotecário de periódicos, bibliotecário da área médica, bibliotecário escolar, bibliotecário na área de música, bibliotecário consultor.

Para chegarmos ao resultado final da satisfação desse usuário, primeiramente, o mesmo deve chegar ao serviço de referência com uma inquietação, que podemos chamar de problema informacional, o que gera um processo de referência, que de acordo com Grogan (2001) esse processo possui oito passos (Quadro 10):

QUADRO 11 – Passos de Grogan (2001)

PASSOS DE GROGAN (2001)	DESCRIÇÃO
PROBLEMA	É o início do processo, momento em que o usuário sente a necessidade de utilizar-se da biblioteca e do serviço do bibliotecário;
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO	Em alguns momentos vaga e imprecisa;
QUESTÃO INICIAL	Refere-se à busca de informações, por parte do usuário, quando este faz perguntas de forma compreensível para obter êxito em suas respostas
QUESTÃO NEGOCIADA	Inicia-se quando o bibliotecário de referência recebe as questões apresentadas pelos usuários, verificando assim, o seu interesse em todas as fases do processo;
ESTRATÉGIAS DE BUSCA	**Primeiro:** analisar de forma minuciosa do tema em questão. **Segundo:** verificar quais seções deverão ser consultadas e em que ordem, escolhendo entre os diversos caminhos sobre os quais o bibliotecário deve ter conhecimento profundo, inclusive das várias fontes de informação disponíveis.
PROCESSO DE BUSCA	O bibliotecário realiza a busca no acervo de uma forma flexível que possibilite mudanças nessa busca, quando necessário.
RESPOSTA	Nesta etapa o bibliotecário obtém o resultado da busca. Caso a busca tenha sido feita de maneira correta, o resultado coincidirá com a solução do problema.
SOLUÇÃO	A resposta só é considerada uma solução quando não há mais dúvidas em relação aos questionamentos do usuário.

Fonte: Adaptado de Ribeiro e Vetter (2008).

Esses oito passos de Grogan (2001), resumem o processo de referência, atividade considerada fundamental para o cumprimento da função principal de bibliotecas, sejam elas físicas ou virtuais. (RIBEIRO; VETTER, 2008).

Ante o exposto, nota-se que para tornar-se um profissional de referência competente, segundo Accart (2012, p. 79) necessita-se de “formação sólida, cultura geral, conhecimento da área de atuação, domínio dos métodos e instrumentos e

disposição para enfrentar qualquer tarefa". O autor comenta que a função não é inata e se aprende com o tempo e com a experiência, envolvendo também questões atitudinais.

O serviço de referência de uma biblioteca, atividade intrínseca do profissional de informação, é o principal serviço da unidade informacional. Nesse sentido, para cumprir essa função, os bibliotecários de referência possuem importantes atribuições, que na visão de Accart (2012, p.113) são as seguintes atividades:

- Recepção, ajuda, informação, encaminhamento dos usuários;
- Serviço de perguntas/respostas;
- Pesquisa de informações;
- Execução e encaminhamento da pesquisa de informações;
- Consulta aos documentos: livre acesso, acesso indireto;
- Capacitação no uso dos instrumentos bibliográficos e documentários;
- Empréstimos de documentos, empréstimos entre bibliotecas;
- Elaboração de produtos documentários ou bibliográficos.

O bibliotecário de referência é aquele responsável por dar suporte às informações especializadas aos usuários (SILVA, 2005). É considerado o mediador entre a informação e os que dela necessitam. No caso do presente estudo, dar-se-á ênfase ao bibliotecário de referência de bibliotecas universitárias, responsável pelo atendimento à toda comunidade acadêmica: alunos, professores e pesquisadores, que dependem da excelência desse serviço para sanar suas inquietações acerca de uma necessidade informacional.

O bibliotecário, nesse sentido, é o agente facilitador das necessidades informacionais dos seus usuários. É aquele que fará com que a informação circule, é o agente disseminador da informação e para que isso seja possível, esse profissional deverá desenvolver competências e aptidões para o bom exercício dessa atividade como: relações interpessoais, organização, conhecimento do seu acervo.

Accart (2012, p. 81) discorre acerca dos profissionais de referência, caracterizando-os como, profissionais que possuem qualidades intelectuais e comportamentais, competências técnicas, conhecimento teórico, habilidade técnica e personalidade (atitudes):

- **Qualidades intelectuais e comportamentais**: saber ouvir, ter prazer em se comunicar, mostrar-se disponível; mostrar curiosidade, criatividade, iniciativa, abertura de espírito, discrição e adaptabilidade.
- **Competências técnicas**: preocupação com a ordem e espírito metódico; capacidade de se expressar oralmente e por escrito; sentido de precisão e espírito de síntese; capacidade de entender sob todos os aspectos um problema que lhe seja exposto; capacidade de traduzir o problema em função do sistema de informação utilizado (conhecimento dos usuários e dos instrumentos de trabalho).
- **Conhecimento teórico**: ter uma sólida cultura geral.
- **Habilidade técnica**: saber realizar a busca por informações com a finalidade de responder a consulta dos usuários.
- **Personalidade (atitudes)**: disponibilidade, competência de ouvir e acolher, empatia pelas necessidades do usuário.

No sentido de sanar problemas informacionais de seus usuários, o processo de pesquisa em busca de informações relevantes, requer do bibliotecário de referência uma metodologia para alcançar o sucesso. Accart (2012) traça um percurso metodológico para atingir esse objetivo:

- Identificar as necessidades da informação de um usuário através de algumas perguntas simples;
- Precisar os termos de busca (uso de tesauros e índices se fazem indispensável) e a estratégia de pesquisa, bem como definição das estratégias (busca por operadores, etc);
- Selecionar os instrumentos de pesquisa (uso da coleção de referência, bases de dados, iniciativas de acesso aberto);
- Analisar os primeiros resultados da pesquisa: os seus ruídos, silêncio, respostas vagas, para poder reformular a estratégia de busca se necessário;
- Organizar listagem de referências que atendam as necessidades do usuário;
- Emprestar e disponibilizar as fontes de acordo com o seu suporte/ambiente.

Pode-se notar que, esse percurso metodológico de Accart (2012) pode ser utilizado pelo bibliotecário de referência, para obter sucesso em pesquisas nos acervos físicos e virtuais, ação essa que, no âmbito da comunidade acadêmica, é

considerada fundamental para o desenvolvimento do conhecimento nas mais diversas áreas.

3.2.1 **O Bibliotecário de Referência de Bibliotecas Universitárias**

A biblioteca universitária exerce um papel fundamental para a comunidade acadêmica. É ela que fará parte do processo formativo do cidadão, firmada no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Contudo, a biblioteca universitária não atende somente pesquisadores, mas também toda e qualquer pessoa que necessite de informações, cumprindo sua função social.

Nesse sentido, o bibliotecário de referência necessita desenvolver as devidas competências para que possa exercer com excelência esse papel importante dentro de um espaço acadêmico.

Ante o exposto pode-se notar uma relação entre os já mencionados passos de Grogan (2001) e quase todos os padrões de competência da ACRL/ALA (2000), menos o padrão 5, obviamente, pois o mesmo refere-se ao uso ético das informações, ação que foge do controle do bibliotecário de referência.

QUADRO 12 – Comparativo entre os Padrões da ACRL e Grogan

PADRÕES DE COMPETÊNCIA (2000)	PASSOS DE GROGAN (2001)
PADRÃO 1 - Determinar a natureza e a extensão da informação necessária.	• **Problema**; • **Necessidade de informação;** • **Questão inicial;**
PADRÃO 2 - Acessar a informação efetiva e eficientemente.	• **Questão negociada**; • **Estratégias de busca;** • **Processo de busca**
PADRÃO 3 - Avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores	• **Resposta**
PADRÃO 4 - Individualmente ou como membro de um grupo utiliza informação efetivamente para cumprir um propósito específico.	• **Solução**
PADRÃO 5 - Compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente.	

Fonte: Elaborado pela autora baseado na ACRL/ALA e Grogan.

Fica evidente que para seguir os referidos passos citados por Grogan (2001), anteriormente, o bibliotecário de referência, deve possuir competência, para que esses passos não se transformem em obstáculos que dificultem ou até mesmo inviabilizem o acesso à informação, não atendendo dessa forma, os usuários. Assim, conhecer os padrões de competência é essencial para que os bibliotecários de referência possam atuar em espaços de educação superior, haja vista que os estudantes universitários possuem necessidades informacionais que demandam desses profissionais práticas e habilidades para atuar de forma rápida e eficiente.

Entende-se, portanto, que o bibliotecário de referência é um agente indispensável nas bibliotecas universitárias, que por meio de suas diversas

atribuições, entre elas tratamento, organização, armazenamento e disseminação da informação em qualquer ambiente (analógico ou virtual) e em qualquer suporte (físico ou digital) possibilitam aos seus usuários, no caso professores, alunos e pesquisadores, a satisfação de ter suas necessidades informacionais atendidas, contribuindo de forma indireta, porém eficaz para desenvolvimento da comunidade científica.

4 **METODOLOGIA**

Quando se pensa em uma pesquisa, visualiza-se um sujeito e o seu desejo de investigação sobre algo ainda inexplorado que podem ter diversas motivações para o seu desenvolvimento. Para execução desse feito, o sujeito deve trilhar caminhos que o levem com segurança até o seu objetivo e essa trajetória pode-se chamar de percurso metodológico ou ainda metodologia da pesquisa científica.

Todas as ciências, desenvolvidas nas mais diversas áreas, podem ser caracterizadas pelo uso do método científico, no entanto Lakatos e Marconi (2011) afirmam que nem todas as áreas de estudo que utilizam métodos, são consideradas ciências: "[...] a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos". Costa (2013) entende o método científico como sendo um procedimento ou conjunto de procedimentos utilizados para gerar conhecimentos; para que possamos gerar conhecimento de forma adequada através da pesquisa, deve-se partir de realidades reduzidas, ou seja, a temática escolhida deverá ser delimitada e uma problemática deverá ser definida.

Nesse sentido, a **problemática** desenvolvida para a pesquisa constitui-se no questionamento referente as competências e habilidades em pesquisa em ambientes digitais por parte dos bibliotecários de referência da UFBA para atender as necessidades informacionais dos seus usuários.

Para responder essa inquietação, tomou-se como **objetivo geral,** a análise das competências e habilidades em pesquisa, no contexto digital, dos bibliotecários de referência da UFBA.

O delineamento da pesquisa pretendeu atingir aos objetivos propostos através das definições do método e das técnicas adotadas, da definição do universo, da definição dos critérios de seleção da amostra, dos instrumentos de coleta de dados, dos procedimentos de coleta, bem como do tratamento e apresentação dos dados.

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa realizada desenvolveu-se através da utilização da abordagem **qualitativa e quantitativa**, que de acordo com Costa (2013) a visão realista/objetiva

atenderá a abordagem quantitativa, e a visão idealista/subjetiva atenderá a abordagem qualitativa. Quanto ao nível de investigação a pesquisa tem caráter **descritivo** para verificação do uso efetivo de fontes em meio digital por parte dos bibliotecários de referência da UFBA no sentido de melhor atender a população acadêmica: docentes, discentes, comunidade, cumprindo o seu papel de responsabilidade social.

Costa (2013) e Andrade (2010) a considera a mais tradicional das pesquisas por descrever características de uma determinada população sem interferir ou modificar a realidade estudada. Quanto ao método, adotou-se o método de estudo de caso, que Yin (2001, p. 21) descreve como aquele que:

> [...] permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.

A adoção do estudo de caso justifica-se, uma vez que o objeto de estudo da pesquisa são os bibliotecários de referência, promotores e disseminadores dos produtos e serviços de informação do Sistema de Bibliotecas da UFBA.

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo dessa pesquisa são os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFBA – SIBI/UFBA (www.sibi.ufba.br), na cidade de Salvador constituído por 29 Bibliotecas no total, sendo 22 delas de unidades universitárias, dentre as quais 21 estão instaladas em **Salvador** nos diversos campos da UFBA, englobando também bibliotecas instaladas em Órgãos Suplementares da Universidade coordenadas pela Biblioteca Central Reitor Macedo Costa, e 01 alocada na cidade de Vitória da Conquista. Esse quantitativo comporta 61 bibliotecários distribuídos conforme Quadro 13:

QUADRO 13 -Bibliotecas do SIBI/UFBA

N.	BIBLIOTECAS	TOTAL DE BIBLIOTECÁRIOS
1	Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa	**11**
2	Biblioteca Shiguemi Fujimori do Instituto de Geociências	**02**
3	Biblioteca Universitária de Saúde	**09**
4	Biblioteca Anísio Teixeira da Faculdade de Educação	**03**
5	Biblioteca da Escola de Administração	**03**
6	Biblioteca da Escola de Música	**02**
7	Biblioteca do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas – CETAD	**01**
8	Biblioteca do Instituto de Ciência da Informação	**01**
9	Biblioteca Nelson de Araújo da Escola de Teatro	**01**
10	Biblioteca no Hospital Universitário – HUPES	**01**
11	Biblioteca Sofia Olszewski Filha da Escola de Belas Artes	**02**
12	Biblioteca Teixeira de Freitas da Faculdade de Direito	**02**
13	Biblioteca Prof. José Bernardo Cordeiro Filho - Faculdade de Ciências Contábeis	**01**
14	Biblioteca Universitária Isaías Alves: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Instituto de Psicologia	**04**
15	Biblioteca Universitária Bernadeth Sinay Neves da Escola Politécnica	**03**
16	Biblioteca de Arquitetura	**03**
17	Biblioteca da Faculdade de Economia	**03**
18	Biblioteca no Centro de Estudo Afro-Oriental – CEAO	**01**
19	Biblioteca do Museu de Arte Sacra	**01**
20	Biblioteca Professor Gonçalo Muniz e Memória da Saúde Brasileira	**03**
21	Biblioteca Professor Djalma Ramos da Maternidade Climério de Oliveira	**01**
22	Biblioteca Universitária do Campus Anísio Teixeira **(Vitória da Conquista)**	**02**
	TOTAL	**61**

Fonte: Página web do SIBI/UFBA.

4.2.1 **Critérios da seleção da amostra**

Diante da pretensão de investigar a habilidade de pesquisa em ambiente digital por parte dos bibliotecários de referência do SIBI/UFBA, sentiu-se a necessidade de estabelecer uma amostra, em razão do tempo estabelecido para conclusão da pesquisa, a partir de alguns critérios:

- Bibliotecários do SIBI/UFBA, que atuam nos campos de Salvador;

- Todos os Bibliotecários (referência, periódicos, empréstimos, circulante) exceto os de processamento técnico, formação de coleção e chefes de unidades com mais de 1 bibliotecário;
- Todos os bibliotecários que atuam de forma isolada nas unidades ou institutos, por cumprirem todas as funções, inclusive de bibliotecário de referência.

Com a definição desses critérios, chegou-se a amostra composta por 38 bibliotecários como mostra o Quadro 14:

QUADRO 14 – Quantidade referente à amostra

N.	BIBLIOTECAS	AMOSTRA
1	Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa	**07**
2	Biblioteca Shiguemi Fujimori do Instituto de Geociências	**01**
3	Biblioteca Universitária de Saúde	**05**
4	Biblioteca Anísio Teixeira da Faculdade de Educação	**02**
5	Biblioteca da Escola de Administração	**02**
6	Biblioteca da Escola de Música	**01**
7	Biblioteca do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas	**01**
8	Biblioteca do Instituto de Ciência da Informação	**01**
9	Biblioteca Nelson de Araújo da Escola de Teatro	**01**
10	Biblioteca no Hospital Universitário – HUPES	**01**
11	Biblioteca Sofia Olszewski Filha da Escola de Belas Artes	**01**
12	Biblioteca Teixeira de Freitas da Faculdade de Direito	**01**
13	Biblioteca Prof. José Bernardo Cordeiro Filho	**01**
14	Biblioteca Universitária Isaías Alves	**02**
15	Biblioteca Universitária BernadethSinay Neves da Escola Politécnica	**02**
16	Biblioteca de Arquitetura	**02**
17	Biblioteca da Faculdade de Economia	**02**
18	Biblioteca no Centro de Estudo Afro-Oriental	**01**
19	Biblioteca do Museu de Arte Sacra	**01**
20	Biblioteca Professor Gonçalo Muniz e Memória da Saúde Brasileira	**02**
21	Biblioteca Professor Djalma Ramos da Maternidade Climério de Oliveira	**01**
	TOTAL	**38**

Fonte: página web do SIBI/UFBA

Definida a amostra, estabeleceu-se as técnicas e instrumentos de coleta de dados.

4.2.2 **Técnicas e instrumentos de coleta de dados**

O instrumento de coleta de dados elaborado e utilizado para obtenção de informações junto à amostra selecionada foi o **questionário** (Apêndice A), acompanhado do termo de consentimento livre, tendo por objetivo obter informações dos bibliotecários quanto as suas competências e habilidades em pesquisa no contexto digital, os seus conhecimentos quanto às fontes digitais, e suas estratégias de pesquisa no ambiente digital.

Este questionário foi composto por 22 perguntas divididas em 3 blocos:

- A – Perfil do Profissional;
- B –Habilidades em Pesquisa;
- C –Avaliação de Fontes em meio Digital.

Vale salientar que foram aplicados os pré-testes, em meados de julho de 2015, a fim de avaliar instrumento de coleta de dados, ação que possibilitou a identificação de inconsistências no instrumento, demandando ajustes necessários, (questões A3, A11 e A12). Salienta-se que o pré-teste foi aplicado junto aos bibliotecários do SIBI/UFBA, de acordo coma disponibilidade e conveniência dos mesmos, sendo estes excluídos da amostra. Com a aplicação do pré-teste e os devidos ajustes do instrumento de coleta de dados, pode-se dar início aos procedimentos de coleta de dados junto à amostra.

4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro passo realizado foi a solicitação de autorização à superintendente do SIBI/UFBA, na segunda quinzena de julho de 2015, para que a pesquisa pudesse ser realizada no âmbito do sistema de bibliotecas da UFBA.

A segunda etapa foi levantamento das bibliotecas e dos bibliotecários do SIBI/UFBA por meio do portal <http://www.sibi.ufba.br/>, local onde se encontra informações sobreo quadro técnico das bibliotecas, endereços, telefones e *e-mails* dos responsáveis. Este procedimento foi realizado em agosto de 2015. Depois desse levantamento, os dados foram organizados para determinar a amostra e garantir que a aplicação do questionário eletrônico não fosse duplicada.

O questionário eletrônico foi elaborado no *Google Docs*, disponibilizado por meio de *link* gerado pela própria ferramenta, no qual o termo de autorização era considerado aceito com a finalização das respostas. O instrumento foi enviado (agosto 2015) por *email*, já que essa informação estava disponível no site do SIB, entretanto, decorridos 2 meses sem obtenção de respostas, adotou-se uma nova estratégia para sanar essa dificuldade: a coleta presencial.

Assim, na segunda metade de outubro, criou-se um cronograma de visitas técnicas, objetivando aplicar os questionários. Essa etapa iniciou-se em 02 de novembro de 2015 e finalizada em 03 de fevereiro de 2016, período no qual, 23 pessoas (aproximadamente 60%), das 38 selecionadas responderam ao instrumento, sendo 3 sujeitos eliminados da amostra, pois não responderam o instrumento em sua totalidade.

Ressalta-se que, além da dificuldade mencionada com o instrumento (e-mails não respondidos), o período de aplicação coincidiu com férias de parte dos respondentes, o que demandou visitas repetidas à mesma unidade de informação para obtenção de êxito. Apesar dos percalços, todos foram receptivos, solícitos e dispostos a colaborar com o andamento da pesquisa.

Finda essa etapa, e de posse das informações, organizou-se sistematicamente os dados advindos dos questionários. Para tanto, esses foram lançados no *Google Docs*, ação que possibilitou a emissão dos dados tabulados no *Microsoft Office Excel*, procedimento este que gerou gráficos, quadros e tabelas, o que permitiu clareza e precisão no tratamento dos dados coletados.

Para consecução da análise elegeu-se três categorias temáticas relativas ao perfil dos participantes, as habilidades e competências em pesquisa e a avaliação de fontes em meio digital.

5 **APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Os dados aqui apresentados procuraram responder aos objetivos traçados, evidenciando os resultados obtidos ao longo da investigação, representados em categorias análise. Nessa direção, apresentar-se-á as três categorias anteriormente mencionadas.

Antes de apresentar e analisar os resultados que foram obtidos para responder aos objetivos da pesquisa sentiu-se a necessidade de expor as informações obtidas quanto à caracterização da amostra, um delineamento do seu perfil, quanto à sua formação, idade, sexo, tempo como servidor do SIBI/UFBA, entre outras questões da categoria A apresentada no instrumento de coleta de dados.

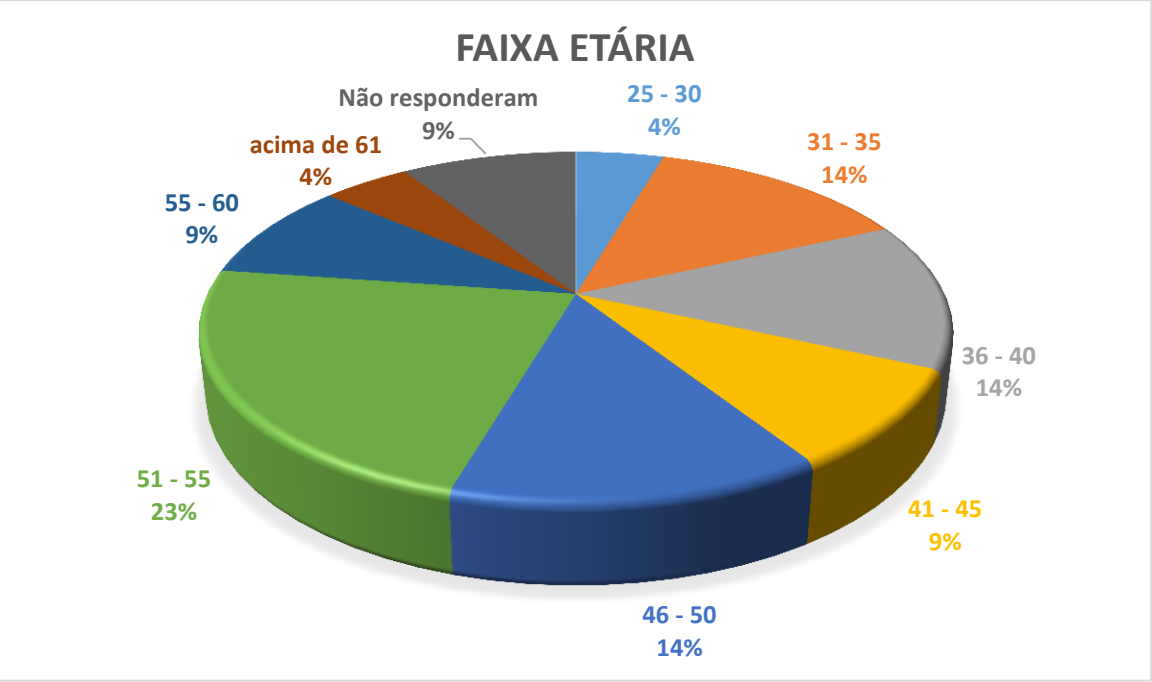
Posteriormente, a categoria B, vem apresentar as habilidades e competências em pesquisa e a categoria C apresenta como a amostra avalia as fontes digitais localizadas.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA: PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA DO SIBI/UFBA

Para se compreender melhor o contexto desse estudo, fez-se necessário a caracterização dos participantes para uma análise fiel dos dados coletados. Nessa etapa pretendeu-se traçar um perfil dos respondentes quanto ao seu gênero, idade, tempo de serviço, educação continuada, instituição formadora, suas atribuições como servidor do SIBI/UFBA, seus conhecimentos sobre os padrões de competência, sua frequência em pesquisas no contexto digital, seus conhecimentos sobre fontes digitais.

Os resultados coletados revelam que os bibliotecários de referência do SIBI/UFBA são, em sua maioria, mulheres (80% da amostra são do sexo feminino) confirmando que a predominância feminina é uma das características do próprio curso. São pessoas experientes, a maioria (59%) possui mais de 40 anos de idade (gráfico 1):

GRÁFICO 1: Faixa etária

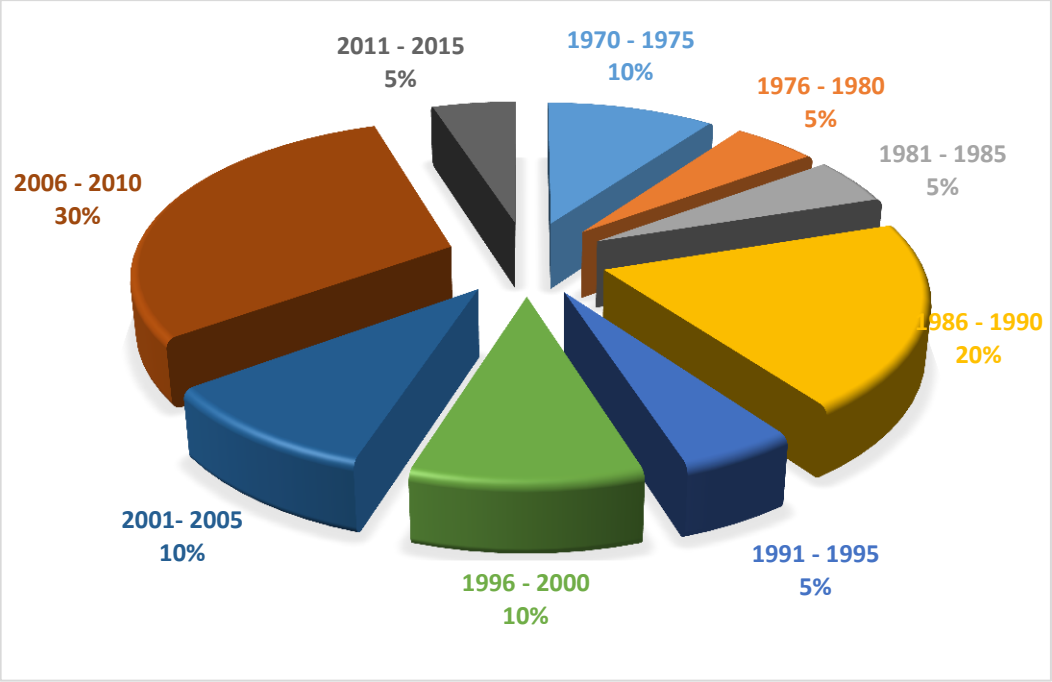


Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos representantes da amostra (95,5%), teve a sua formação como Bibliotecário Documentalista pela Universidade Federal da Bahia, espaço onde as competências e habilidades do fazer biblioteconômico foram adquiridas; somente 1 sujeito (4,5%) teve sua formação na Universidade de Brasília. O período de formação desses profissionais compreende entre 1970 a 2015 (os intervalos foram criados a partir do menor e maior ano citados pelos próprios respondentes), como mostra Gráfico 2.

O Gráfico 2 demonstra que os bibliotecários investigados são frutos de processos formativos diferenciados em virtude das adequações curriculares realizadas no sentido de adequar a formação à realidade vigente:

GRÁFICO 2: Faixa correspondente a conclusão do curso.



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se no Gráfico 2, que 15% dos respondentes tiveram sua formação a partir do Currículo Mínimo (CM) de 1962 (de 1970 a 1980), época cuja duração mínima do curso era de 3 anos. Salienta-se que foi nesse período em que ocorreu a implantação de disciplinas obrigatórias à formação desse profissional, conforme **seção 3.2.1** desse estudo, onde é retratada a intenção de preparar bibliotecários com conhecimento técnico, aliado à erudição necessária ao exercício profissional.

A década de 80 traz um marco positivo para a formação de 30% dos bibliotecários investigados (1981 a 1995), pois foi nesse período que se instituiu o segundo currículo mínimo (CM) da profissão (1982) e com ele, a ampliação do curso para 4 anos. Depreende-se desse fato que a ampliação no número de disciplinas possibilitou alargar os conhecimentos a serem apropriados durante a formação, uma vez que estavam alicerçadas no novo currículo. No entanto, percebe-se que apesar do aditamento de algumas disciplinas e a mudança nas nomenclaturas, essa mudança configurou-se mais semelhanças que diferenças, como retrata o quadro 7 na **seção 3.1**.

Uma parcela dos participantes da amostra (20%), teve sua formação a partir do nascimento da LDB 9.394/96, (1996 a 2005) que dá autonomia às universidades para determinar seus currículos, que segundo o Projeto Pedagógico do Curso

(2005), desde que seguisse as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN), o currículo de Biblioteconomia e Documentação, vem desde 1998 se modernizando nos eixos teórico-práticos para atendimento das vertentes: informação para a cidadania (profissão como responsabilidade social) e informação para as organizações (profissão como capacidade técnica).

Nesse sentido, aproximadamente 35% (de 2006 a 2015) da amostra formou-se a partir da a DCN de biblioteconomia, criada em 2001, que conforme **seção 3.1** desse estudo, uma das competências a ser desenvolvida pelo aluno é: "responder a demandas sociais de informação produzidas pelas **transformações tecnológicas** que caracterizam o mundo contemporâneo" (BRASIL, 2001, **grifo nosso**). Pode-se observar que essa parcela teve sua formação no período (15 anos) que abrange o desenvolvimento crescente das TIC, um dado revelador, considerando essa mudança paradigmática que exige do profissional uma mudança brusca na sua práxis.

A questão da competência profissional está diretamente relacionada com o tempo dedicado ao fazer biblioteconômico. Em face disso a pesquisa buscou identificar o tempo de serviço dos bibliotecários de referência da UFBA. Nessa perspectiva, os resultados (tabela 1) evidenciam que metade da amostra (50%), possui mais de 16 anos de serviço; o que significa dizer que, esses servidores iniciaram sua jornada em um contexto, no qual o sistema de Bibliotecas da UFBA encontrava-se em processo de informatização, momento em que as discussões em torno das TIC se tornam mais efetivas para atender as demandas da Sociedade da Informação (**seção 2.1.1)**.

TABELA 1: Tempo como Servidor do SIBI/UFBA

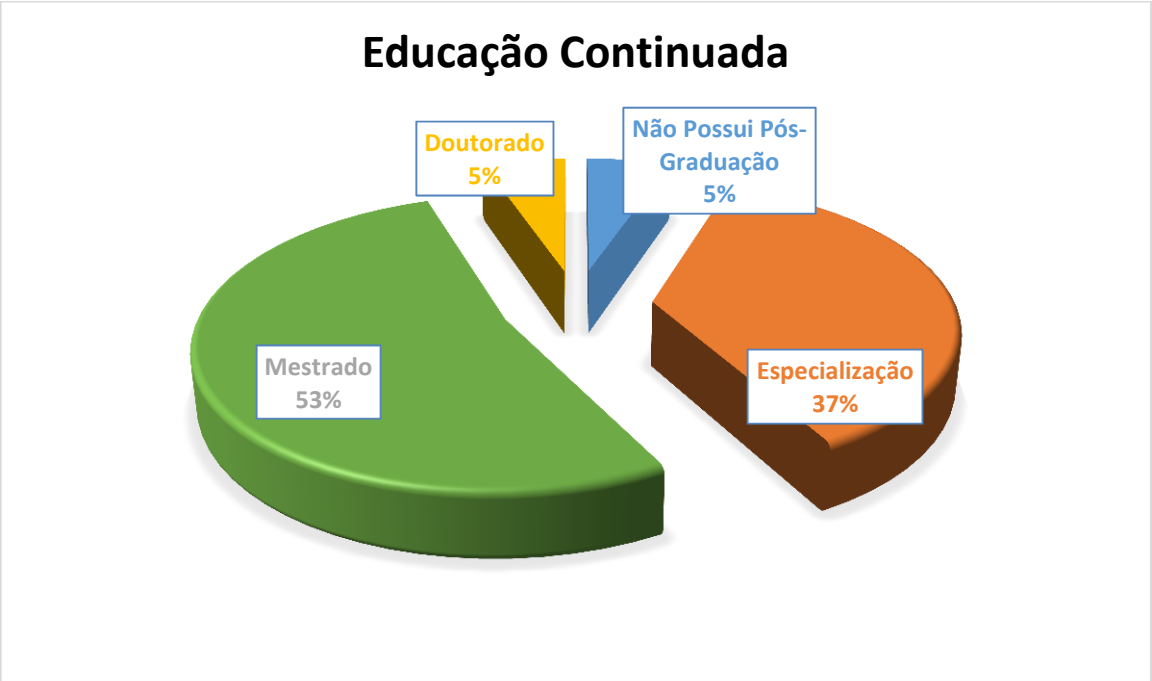
ANOS	%
1 - 5	28%
6 - 10	17%
11 - 15	5%
16 - 20	17%
21 - 25	22%
25 - 30	0%
Mais de 31	11%
Total	**100%**

Fonte: Dados da Pesquisa

Buscando compreender a formação profissional do bibliotecário, a pesquisa investigou a aquisição de outras graduações por parte dos respondentes. Nesse sentido, os dados evidenciaram que¼ dos bibliotecários apresentou essa condição. A opção por uma segunda formação pode revelar um interesse na melhoria da prática profissional, considerando que há acréscimo de conhecimentos no acervo informacional de cada sujeito, advindos de outras áreas do saber, em função das graduações escolhidas (Ciências Contábeis, Letras, Gestão Pública e História).

Outro dado interessante diz respeito à educação continuada, pois a maioria dos participantes (95%) possui pós-graduação (gráfico 3), revelando a preocupação dos bibliotecários de referência com o aprendizado contínuo, condição que segundo Dudziak (2001, p.143) é uma das características da pessoa competente informacionalmente, isto é, “aprender ao longo da vida”.

GRÁFICO 3 - Educação Continuada



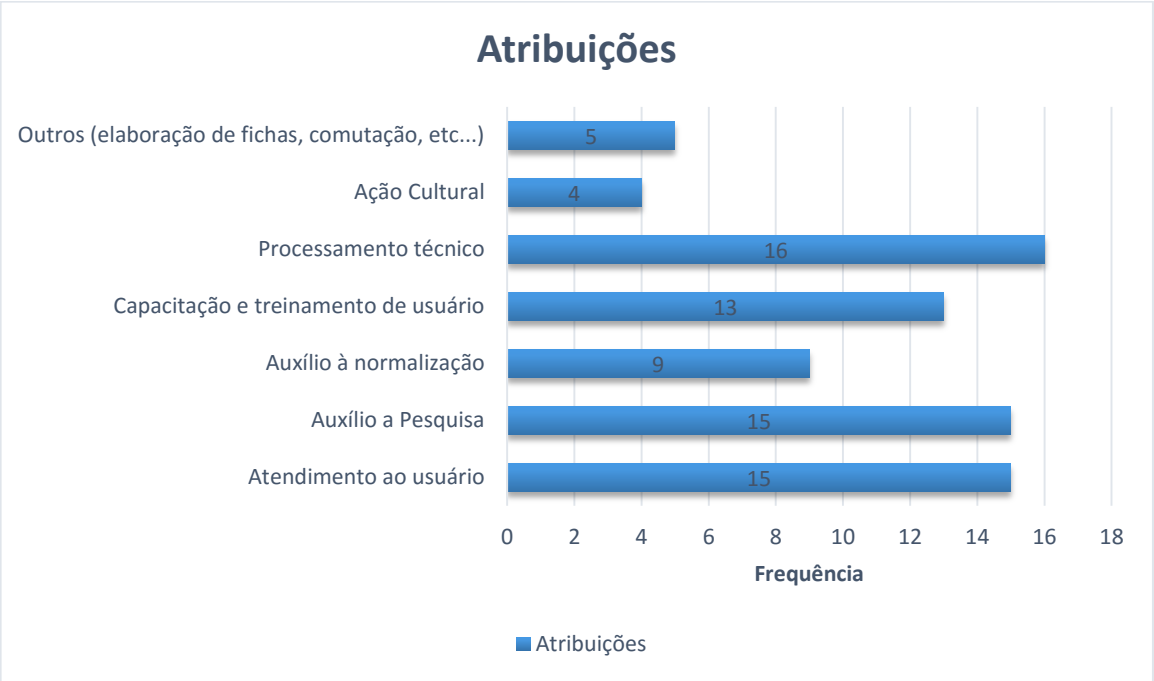
Fonte: Dados da pesquisa

Aliado a isso, a pesquisa revelou que mais da metade dos informantes (58%) possui cursos *stricto sensu*, o que denota o interesse em aprofundar os conhecimentos relacionados à competência para atender o público voltado à investigação científica (professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação

em geral). Por outro lado, por se tratar de funcionários públicos, o investimento em uma pós-graduação reveste-se em benefícios salariais.

Ao investigar as atribuições dos bibliotecários do SIBI/UFBA, foram elencadas uma gama de atividades variadas (Gráfico 4), entretanto, primordialmente a maioria exerce funções do bibliotecário de referência. Cabe ressaltar que o alto índice de processamento técnico deve-se ao fato destes serem também responsáveis por unidades de informação da UFBA.

GRÁFICO 4: Atribuições dos profissionais



Fonte: Dados da Pesquisa.

Considerando que a competência na busca de informações para atender as necessidades informacionais dos usuários é mérito do bibliotecário de referência, investigou-se acerca dos seus conhecimentos sobre o Portal de Periódicos da CAPES, ferramenta mais utilizada em todas as Universidades Federais e Estaduais de todo o país, avaliada como a mais importante entre os pesquisadores (**seção 2.4.1.1**). Os dados revelaram que 25% da amostra não recebeu o treinamento para o uso desse portal e não se considera apto para realizar pesquisas no mesmo. Esse é um resultado preocupante, considerando que o treinamento é uma etapa fundamental para o início da função como bibliotecário de referência (**seção 3.3)**,

pois ele é o profissional responsável, no contexto universitário, por responder as inquietações de toda a comunidade acadêmica.

Por atuarem, em sua essência como bibliotecários de referência, inquiriu-se sobre os periódicos científicos e bases de dados por eles mais utilizados em seu contexto laboral e que, portanto, possuem familiaridade em manuseá-los.

QUADRO 15 - Ranking dos Periódicos e Bases mais utilizadas

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS		BASES DE DADOS	
1°	DataGramaZero	**1°**	PERGAMUM
2°	Ponto de Acesso	**2°**	SCIELO
3°	Ciência da Informação	**3°**	PORTAL DA CAPES
4°	Transinformação	**4°**	BIREME
5°	Informação e Sociedade	**5°**	LILACS
6°	Perspectiva em Ciência da Informação	**6°**	MEDLINE
7°	Informação e Sociedade	**7°**	WEB OF SCIENCE
		8°	ELSEVIER
		9°	REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS
		10°	GOOGLE

Fonte: Dados da Pesquisa

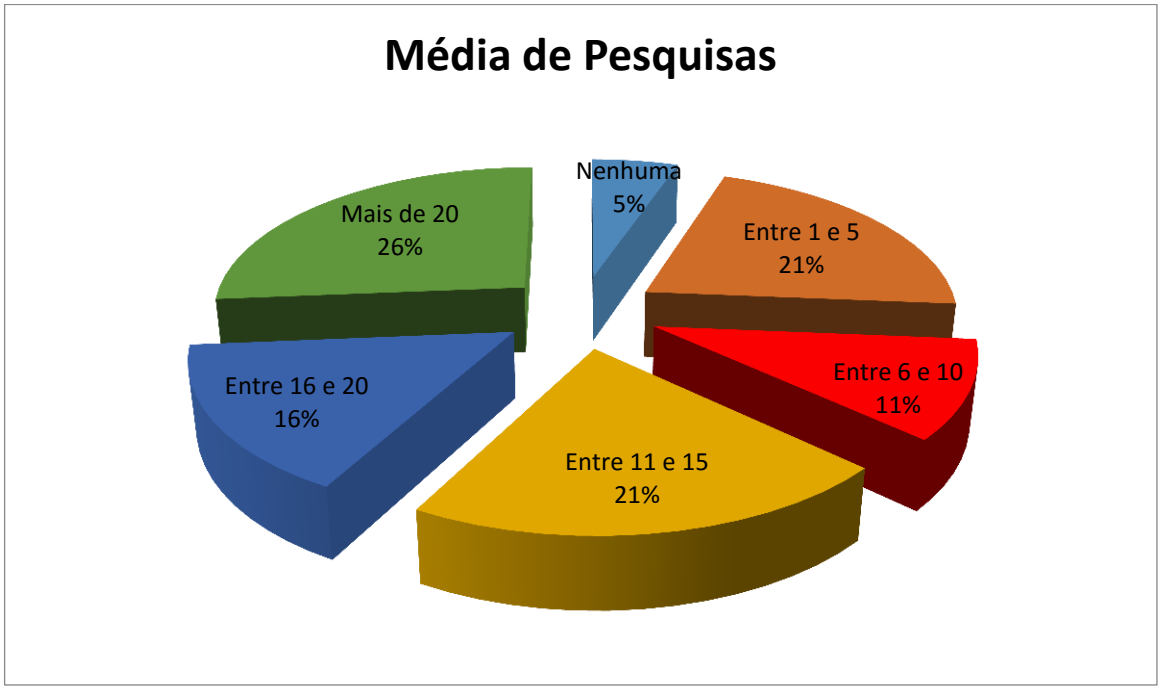
O quadro 15 evidencia que dentre as bases de dados elencadas, a mais utilizada é a base PERGAMUM, por ser esta a base do próprio SIBI/UFBA, seguida do SCIELO e o Portal da CAPES, ferramentas conhecidas por pesquisadores e que os respondentes recebem treinamentos; as demais bases, eles responderam genericamente, de acordo com as necessidades de cada unidade. No que tange aos periódicos, curiosamente, todos mencionados são procedentes da área da ciência da informação, fato que sugere que esses profissionais não se aprofundam ou desconhecem as fontes de informações científicas de necessidade dos usuários de suas unidades.

Em razão disso, investigou-se os conhecimentos que os respondentes têm acerca dos Padrões de Competência da ACRL/ALA (2000). Nesse quesito, mais da metade dos participantes (63,2%) afirma conhecê-los. Nessa perspectiva, dentre os

padrões elencados (questionário possibilitava mais de uma resposta), o **padrão 2** (54,54%) e o **padrão três** (40,9%), foram os apontados pelos respondentes como aquelas mais conhecidos e que correspondem ao **acesso** eficaz e eficiente da informação e da **avaliação** das fontes, respectivamente. Os padrões 1, 4 e 5 obtiveram o mesmo índice de respostas (27,27%) cada um.

Buscando compreender o uso das fontes em termos quantitativos, inquiriu-se sobre a realização dessa ação mensalmente. De acordo os dados, 42% faz mais de 15 pesquisas por mês (gráfico 5), denotando que esses profissionais estão cumprindo sua função de bibliotecário de referência e pelo quantitativo que os usuários têm demandado esse tipo de serviço. A pesquisa evidenciou que a busca por informações em ambiente digital é considerável, por parte dos participantes.

GRÁFICO 5: Média de Pesquisas Mensais



Fonte: Dados da pesquisa

Para realização de um bom atendimento aos usuários, é necessário que o bibliotecário de referência possua algumas habilidades, entre elas: identificar as necessidades informacionais, fontes potenciais, estratégias de busca, ter acesso as fontes em ambiente digital, avaliar as fontes, organização da informação, uso da informação para resolução de problemas, integração da informação obtida ao conhecimento existente, conforme salienta Accart (2012) ao caracterizar esse

profissional acerca de suas competências técnicas, intelectuais e comportamentais, conhecimento teórico, habilidades técnicas, e atitudinais.

No sentido de conhecer o bibliotecário de referência da UFBA quanto suas habilidades, no atendimento dos usuários, investigou-se o nível de conforto ao executar essa prática, a partir de um rol de habilidades relacionadas aos padrões de competência da ACRL/ALA (2000), conforme Tabela 2. Ressalta-se que o aprofundamento será nas habilidades do bibliotecário quanto à busca e avaliação de fontes de informação, como já mencionado na metodologia.

TABELA 2: Habilidades no processo informacional para atendimento dos usuários

	Muito confortável	Confortável	Sem Opinião Formada	Pouco confortável	Nada confortável	TOTAL
Formulação de questões de pesquisa com base nas necessidades informacionais do usuário	**35,3%**	**58,8%**	5,9%	0%	0%	100%
Identificação de fontes potenciais de informação	**25%**	**75%**	0%	0%	0%	100%
Desenvolvimento de estratégias de busca bem-sucedidas	**41%**	**53%**	6%	0%	0%	100%
Acesso às fontes de informação online	**23,5%**	**70,5%**	0%	6%	0%	100%
Avaliação da informação	**35,2%**	**41,2%**	11,8%	11,8%	0%	100%
Organização de informação para aplicação prática	**23,5%**	**58,8%**	5,9%	11,8%	0%	100%
Uso da informação com senso crítico na solução de problemas	**23,5%**	**53%**	6%	17,5%	0%	100%
Integração da informação ao conhecimento existente	**23,5%**	**64,7%**	5,9%	5,9%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de afirmarem utilizar com mais frequência os padrões 2 e 3 da ACRL/ALA, todos os participantes demonstraram conforto com as habilidades

relacionadas aos demais padrões e seus indicadores. A maioria deles (94%) demonstrou habilidades para identificar as necessidades informacionais dos seus usuários, habilidade essa relacionada ao **padrão 1** de competência.

Há unanimidade quanto às habilidades para identificar fontes potenciais de informação e percentualmente é quase idêntico (94%), no desenvolvimento de estratégias de buscas bem-sucedidas competências inerentes ao **padrão 2** da ACRL/ALA.

Quanto à avaliação de fontes de informação, relacionada ao **padrão 3** de competência, a maioria demonstra possuir a habilidade para avaliar das fontes coletadas (76%).

Possuir habilidades para organização de informações voltadas para seu uso efetivo (82%), bem como realizar integração da informação obtida aos conhecimentos existentes (88%) competências relacionadas ao **padrão 4**;

Finalmente 76% da amostra, faz uso da informação com senso crítico para resolução de problemas, uma competência relacionada ao **padrão 5** da ACRL/ALA.

Nota-se que ao perguntar acerca dos indicadores relacionados aos padrões, a amostra revela-se confiante com as habilidades listadas, algo não demonstrado quando a pergunta recaiu diretamente sobre os padrões de competência. Os resultados evidenciaram conhecimento mais profundo dos padrões 2 e 3.

Uma vez delineado o perfil dos bibliotecários de referência do SIBI/UFBA, passa-se à próxima categoria, na qual apresentar-se-á dados referentes às habilidades de pesquisa no contexto digital.

5.2 ESTRATÉGIAS DE PESQUISA NO CONTEXTO DIGITAL

Essa categoria pretendeu compreender como os sujeitos analisados traçam suas estratégias de pesquisa voltadas para a produção do conhecimento científico disponíveis na web, respondendo o segundo objetivo específico dessa pesquisa. Os resultados esperados nessa categoria, estão em concordância com o padrão 2 da ACRL/ALA (2000), no que se refere à busca eficiente e eficaz de informações, bem como a seleção do material levantado. Vale salientar que essa ênfase decorre do fato da pesquisa estar ambientada no contexto acadêmico e sendo relevante o conhecimento acerca da produção científica nas diversas áreas.

Nesse sentido, os participantes consideram que os aspectos relevantes (tabela 3) tais como artigos recentes, com Qualis A/B, a leitura dos resumos e a seleção de artigos completos, são aspectos significativos para a seleção do material buscado para atender aos usuários. Diante disso apresenta-se o seguinte resultado:

TABELA 3: Aspectos relevantes na busca

	Muito relevante	Relevante	Sem Opinião Formada	Pouco Relevante	Não Relevante	TOTAL
Seleciono os artigos mais recentes	50%	50%	0%	0%	0%	100%
Procuro Artigos Qualis A/B	43,8%	43,8%	12,4%	0%	0%	100%
Leio os resumos e palavras-chave	41,2%	52,9%	0%	5,9%	0%	100%
Seleciona apenas artigos com textos completos	18,8%	56,3%	0%	18,7	6,2	100%

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange, propriamente às estratégias de buscas no ambiente digital, como uso das bases de dados ou os dos próprios buscadores, por exemplo, buscou-se analisar suas competências quanto às estratégias de busca e de refinamento expressas na tabela 4:

TABELA 4: Estratégias de busca

	Muito frequente	Frequente	Sem Opinião formada	Pouco Frequente	Sem Frequência	Total
Operadores Booleanos (AND, OR, NOT)	**50%**	**38,8%**	5,6%	5,6%	0%	100%
Truncamento (*, $, ?)	5,6%	27,8%	5,6%	38,9%	22,2%	100%
Operadores de Proximidade (NEAR/x)	0%	11.8%	23,5%	47,1%	17,6%	100%
Vocabulário Controlado das bases	**47,1%**	**47,1%**	0%	0%	5,8%	100%
Buscas Similares	22,2%	44,4%	5,6%	22,2%	5,6%	100%
Buscas Avançadas	**44,4%**	**44,4%**	0%	11,2%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Fica evidente o uso frequente dos recursos mais conhecidos como os operadores booleanos, buscas avançadas e vocabulário controlado das bases. O uso de mecanismos de refinamento como: o truncamento e operadores de proximidade, são pouco utilizados, como evidenciou a pesquisa de Santos (2015) entre os egressos de biblioteconomia da região Nordeste, esse fato reafirma o desconhecimento desses mecanismos, levando a crer que, esses aspectos não aprofundados de forma contundente durante a formação desse profissional revela uma falha na formação desse profissional.

Essa lacuna pode interferir no cumprimento de suas atribuições como bibliotecário de referência, haja vista que a incompletude de habilidades para o uso efetivo de estratégias de busca.

Para atender as demandas solicitadas de seus usuários, não basta se utilizar de uma boa estratégia de busca, é relevante que o bibliotecário possua conhecimento das fontes de informação digitais, bem como sua localização. Nesse sentido, os participantes foram questionados quanto ao uso das fontes em meio digital, para sanar as inquietações de um usuário. Os resultados evidenciaram (tabela 5) que as mais utilizadas foram os Repositórios Institucionais, o portal da CAPES e o SCIELO. Pode-se deduzir que essas ferramentas fazem parte do cotidiano desses bibliotecários, considerando inclusive o treinamento recebido para

o uso do Portal, uma experiência que pode ser extrapolada para outras bases de dados, em termos de pesquisa.

TABELA 5: Bases de dados mais utilizadas

	Muito frequente	Frequente	Sem Opinião formada	Pouco Frequente	Sem Frequência	Total
Periódicos Qualis A/B	35,4%	29,4%	0%	17,6%	17,6%	100%
Banco de Teses e Dissertações (Repositórios	**29,4%**	**58,8%**	0%	0%	11,8%	100%
Sites Profissionais	11,8%	41,2%	5,9%	23,5%	17,6%	100%
Ebooks de domínio público	0%	41,2%	5,9%	35,3%	17,6%	100%
Ebooks Piratas	0%	0%	0%	6,2%	**93,8%**	**100%**
Portal da CAPES	**58,8%**	**23,5%**	0%	5,9%	11,8%	100%
SCIELO	**52,9%**	**23,5%**	6%	0%	17,6%	100%
LATINDEX	5,9%	0%	17,6%	**41,2%**	**35,3%**	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Um dado preocupante é o pouco uso, ou desconhecimento do LATINDEX, uma ferramenta com 15 anos de existência, que indexa a produção científica de toda a América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. É possível que esse desconhecimento decorra do pouco domínio de outro idioma, uma competência a ser desenvolvida para o cumprimento ideal de suas funções.

Sem analisar questões éticas, pois não é o propósito dessa pesquisa, pode-se perceber também que os participantes informaram que não fazem uso de *e-books* de domínio público e piratas, provavelmente esse comportamento esteja atrelado ao receio de julgamentos quanto às questões éticas e de direitos autorais. Ante a realidade das universidades descrita na **seção 2.4.1** (dificuldades nas formações dos seus acervos, devido a falta de investimentos) talvez, o uso de informações de domínio público possa minimizar essa carência e facilitar o acesso às informações para seus usuários.

Para Dudziak (2001, p.141, **grifo nosso**), a competência informacional é “o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, **atitudinais**, e de

habilidade [...], de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. Pode-se notar que a atitude pessoal do bibliotecário pode impactar diretamente no desenvolvimento da sua competência informacional, pois é esse diferencial que o fará um bom mediador.

As atitudes interpessoais repercutem diretamente na prática profissional e podem refletir positiva ou negativamente no atendimento das necessidades informacionais de um usuário. Em razão disso, inquiriu-se acerca das atitudes dos bibliotecários de referência do SIBI/UFBA, ante uma demanda informacional (tabela 6).

TABELA 6: Atitudes pessoais

	Muito importante	Importante	Sem Opinião formada	Pouco Importante	Nada importante	Total
Sensibilidade para a necessidade dos usuários	**76,5%**	**23,5%**	0%	0%	0%	100%
Flexibilidade	**29,4%**	**64,6%**	0%	6%	0%	100%
Capacidade de adaptação	**43,8%**	**43,8%**	0%	6,2%	6,2%	100%
Curiosidade intelectual	**53%**	**47%**	0%	0%	0%	100%
Postura investigativa	**76,5%**	**23,5%**	0%	0%	0%	100%
Criatividade	**50%**	**43,8%**	6,3%	0%	0%	100%
Senso crítico	**58,8%**	**29,2%**	6%	6%	0%	100%
Rigor	**29,3%**	**64,7%**	0%	6%	0%	100%
Precisão	**53%**	**47%**	0%	0%	0%	100%
Atualização (educação continuada)	**75%**	**25%**	0%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

O fazer biblioteconômico, no sentido da recuperação da informação, não deve ser uma ação meramente de entrega de informações para o usuário, mas também de um serviço voltado sua orientação. Isso reflete uma atitude pessoal do bibliotecário, no sentido da compreensão das necessidades de quem busca a informação. Da lista de atividades apresentadas na tabela 6, foi unânime a crença dos participantes que estas são importantes para o bibliotecário de referência, sendo a primeira delas a sensibilidade para atender as necessidades dos usuários.

A capacidade de adaptar-se às diversas circunstâncias da vida, bem como ter flexibilidade são competências imprescindíveis a serem desenvolvidas para a sobrevivência profissional no ambiente organizacional. Para isso faz-se necessário, estar em constante aprendizado, acompanhar a velocidade do desenvolvimento tecnológico, aceitar mudanças, desenvolver o perfil de formador de opiniões, buscar apoio sempre que necessário, competências essenciais para o bibliotecário de referência. Nesse sentido, 94% da amostra compreende a importância da flexibilidade para cumprimento de suas atribuições e 87% considera muito importante a capacidade de adaptação.

A curiosidade intelectual e a investigação são um comportamento intrínseco de um pesquisador, afinal é ela que dará início a uma investigação. No aspecto da busca da informação, essas características são importantes para um bibliotecário de referência, pois no sentido de atender satisfatoriamente as demandas informacionais de um usuário, esses atributos podem levar o pesquisador a um universo de possibilidades. Tendo em vista essa relevância, todos os respondentes confirmaram a importância da curiosidade intelectual, bem como a postura investigativa como atitudes necessárias para cumprimento de sua função.

A criatividade é um importante fator de sucesso para o desenvolvimento das organizações e está intimamente ligada ao perfil do profissional. No caso dos profissionais da informação, não é diferente, sendo uma característica importante a ser desenvolvida nos bibliotecários. A criatividade está diretamente ligada às questões de inovação, podendo ser um fator diferencial nos serviços de referência de biblioteca. Considerando esse aspecto, descobriu-se que 93% dos participantes consideram a criatividade um fator importante ao realizar uma busca informacional.

A capacidade de entender, julgar e criticar algo e a partir disso fazer escolhas e tomar decisões é considerado senso crítico, uma competência importante a ser desenvolvida para profissionais que lidam com a informação. Compreendendo essa questão, 88% da amostra afirma que o senso crítico no ato da busca é um fator importante.

Ter rigor ao realizar uma pesquisa é estar sempre insatisfeito com as incertezas e esgotar todas as possibilidades. É saber utilizar e selecionar informações com precisão e eficácia. Nesse sentido, cabe ao bibliotecário de referência desenvolver essa característica para melhoria do seu papel de mediador, buscando sempre por informações precisas, e que sejam de fato, úteis a quem se destina. Nesse sentido, a maioria (94%) respondeu que o rigor é um aspecto importante para atendimento das demandas informacionais dos seus usuários sendo a precisão considerada um aspecto fundamental por estes.

A concretude profissional, por vezes pela educação continuada, por seresta um fator muito importante para desenvolver e ampliar competências para o cumprimento de suas funções. Esse aspecto ficou evidenciado em razão de a maioria considerar a educação continuada como um aspecto agregador, fato que pode ser constatado no alto nível de bibliotecários possuir uma pós-graduação.

Depois de investigar sobre as estratégias e seleção das buscas no ambiente

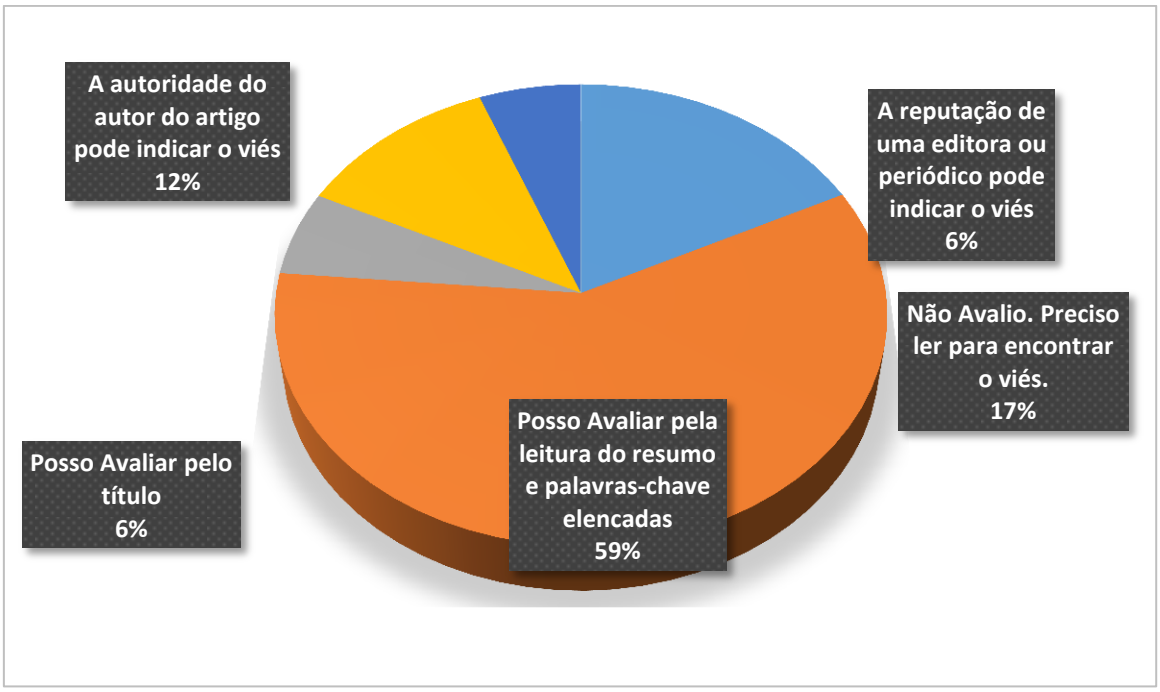
virtual, podemos passar para a próxima categoria, na qual serão apresentados dados referentes à avaliação de fontes de informação localizadas em pesquisas no contexto digital.

5.3 AVALIAÇÃO DE FONTES: PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A pretensão dessa categoria foi compreender o modo como os bibliotecários do SIBI/UFBA avaliam as fontes de informação localizadas no ambiente digital, uma competência necessária, conforme dita o **padrão 3** da ACRL/ALA (2000). Essa é uma etapa muito importante, sendo considerada por Tomaél, Acará e Silva (2008) como uma tarefa imprescindível e constante (**seção 2.4.1**). É nessa fase que o resultado do refinamento da pesquisa chegará ao conhecimento dos usuários, para que os mesmos possam selecionar as fontes que atendam suas necessidades informacionais.

Por ser considerada uma ação intrínseca dos bibliotecários de referência, foi pesquisado como estes identificam o viés temático deuma fonte de informação, voltada para a produção científica, a exemplo dosartigos científicos (gráfico 6):

GRÁFICO 6: Identificação do viés da fonte



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse quesito, a avaliação do viés feita pela leitura dos resumos e palavras-chave, foi a estratégia utilizada por 59% dos participantes, considerada a primeira ação do pesquisador ao deparar-se com vários artigos sobre um mesmo tema. O tempo para responder as várias demandas dos usuários pode ser curto, sendo essa opção a mais óbvia, realizando um filtro através da leitura rápida dos resumos e das palavras-chave, que indica prontamente o viés da pesquisa.

Um dado curioso que a pesquisa revela é que 17% da amostra diz necessitar ler todo o artigo para saber o viés, ação desnecessária, já que o viés pode-se ser obtido através das outras opções como, título, autoria e resumos, fazendo com que o bibliotecário perca um tempo valioso para atender todas as solicitações de pesquisa, demanda revelada como alta para os bibliotecários de referência do SIBI/UFBA, como mostra a **seção4.2** desse estudo.

Nesse sentido fez-se necessária a investigação, quanto ao grau de importância dos critérios de avaliação (**Tabela 7**) das fontes disponibilizadas em ambiente digital. Esses critérios são apresentados por Tomaél, Acará e Silva (2008) em estudo realizado, bem como apresentados também nos indicadores do **padrão 3** da ACRL/ALA (2000):

TABELA 7: Avaliação de fontes digitais

	Muito importante	Importante	Sem Opinião formada	Pouco Importante	Nada importante	Total
Credenciais do Autor	**43,4%**	**55,6%**	0%	0%	0%	100%
Propósito da Obra	**11.1%**	**83,3%**	0%	5,6%	0%	100%
Autoridade (apresentação completa de informações, autor reconhecido, hospedagem da fonte)	**44,4%**	**38,9%**	11,1%	5,6%	0%	100%
Abrangência da Obra	**38,8%**	**55,6%**	0%	5,6%	0%	100%
Precisão e organização	**72,2%**	**27,8%**	0%	0%	0%	100%
Tipos de dados incluídos	**23,5%**	**47,1%**	23,5%	5,9%	0%	
Atualização (garantia de informação atualizada)	**62,5%**	**37,5%**	0%	0%	0%	100%
Objetividade da informação (imparcialidade)	**38,8%**	**55,6%**	0%	5,6%	0%	100%
Estabilidade da fonte (possível de ser recuperada tantas vezes quantas forem necessárias	**29,4%**	**47%**	6%	17,6%	0%	100%
Facilidade de manuseio/formato	**41,2%**	**58,8%**	0%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos critérios utilizados pelos respondentes para avaliação de fontes digitais, percebe-se um equilíbrio do uso desses, salientando que nenhum desses aspectos é considerado mais importante que o outro, logo esse equilíbrio torna-se um dado interessante, denotando que os participantes consideram a avaliação das fontes, uma ação essencial antes de repassá-las para o seu usuário.

Considerando a importância da avaliação do critério de autoria, na busca por fontes digitais científicas realizadas no ambiente digital, solicitou-se aos participantes

a concordância quanto à relevância das fontes acerca de um tema pesquisado (**tabela 8**):

TABELA 8: Credibilidade de autoria.

	Muito importante	Importante	Sem Opinião formada	Pouco Importante	Nada importante	Total
Escrita por um autor com doutorado	**31,2%**	**62,5%**	6,3%	0%	0%	100%
Escrito por um mestre	**12,4%**	**75%**	6,3%	6,3%	0%	100%
Escrito por um estudioso bem conhecido na área	**82,4%**	**17,6%**	0%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que os bibliotecários de referência do SIBI/UFBA possuem certa competência relacionada à avaliação das fontes quanto à sua credibilidade, tendo essa avaliação dois aspectos: às credenciais de autoria (**tabela 7**) e local de hospedagem da fonte (autoridade); quanto a autoria, todos os participantes consideram um artigo escrito por um estudioso muito conhecido na área, como uma referência de indicação para o usuário.

Dos respondentes, 93,7% considera um artigo escrito por um doutor como relevante para indicação; 87,4% considera um artigo escrito por um mestre como relevante para indicação, esse é um dado curioso, pois os bibliotecários consideraram mais importante um artigo escrito por um mestrando do que escrito por um doutor, demonstrando o desconhecimento de uma parte desses profissionais acerca do aprofundamento dos níveis de pesquisa de cada um destes.

Outrossim, para indicar um artigo escrito por um mestre, há que se conhecer o seu usuário e compreender bem a sua demanda, para que essa informação não se torne inútil, pois segundo Tomaél, Acará e Silva (2008) a credibilidade do autor está relacionada a sua produção e especialidade.

Ainda no aspecto da credibilidade, pode-se avaliar também onde um artigo encontra-se disponibilizado e/ou indicado, sendo um fator importante no momento da escolha de uma fonte digital (tabela 9):

TABELA 9: Credibilidade da hospedagem

	Muito importante	Importante	Sem Opinião formada	Pouco Importante	Nada importante	Total
Disponível em um site com extensão .edu e/ou ligado a uma escola, faculdade ou universidade	**31,2%**	**50%**	6,3%	12,5%	0%	100%
Publicada em um site de uma organização profissional	**13,3%**	**66,7%**	13,3%	6,7	0%	100%
Disponível em um site livre acessível na web	12,5%	43,8%	6,2%	**37,5%**	0%	100%
Artigo listado no currículo de um professor da área pesquisada.	**43,8%**	**43,8%**	6,2%	6,2%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a avaliação da hospedagem no ambiente digital, os participantes compreendem que artigos disponibilizados nas dependências virtuais de uma instituição de ensino, são consideradas fontes confiáveis (81,2%), um dado importante, haja vista que a maior parte da produção científica advém desses espaços; do mesmo modo, acreditam (80%) que as fontes digitais de sites profissionais são importantes fontes de indicação. Vale salientar que, sites profissionais, como os conselhos de classe (que regulamentam as profissões), em sua maioria possuem publicações seriadas, como periódicos científicos, sendo consideradas fontes confiáveis de informação.

Artigos digitais listados em currículos de professores da área pesquisada são considerados como fontes confiáveis (87,6%) a serem indicadas às necessidades informacionais dos usuários.

Contudo, artigos científicos alocados em site de livre acesso são consideradas importantes (53,3%). No entanto, uma parcela considerável (37,5%), entende como pouco importante, um dado preocupante, considerando que nesse

item estão incluídos periódicos de livre acesso (*Open Access*) uma das ferramentas mais importantes para a disseminação do conhecimento científico, cabendo ao bibliotecário identificar se o periódico é relevante ou não para as demandas do usuário.

Saber se uma fonte é confiável é tão importante quanto saber pesquisá-la. Para Tomaél, Acará e Silva (2008), a confiabilidade está relacionada com a precisão (veracidade da informação). Desse modo, inquiriu-se a amostra acerca da confiabilidade das fontes digitais (tabela 10):

TABELA 10: Confiabilidade das fontes

	Muito confiável	Confiável	Sem Opinião formada	Pouco confiável	Nada confiável	Total
Fontes recomendadas por estudiosos da área	**53%**	**47%**	0%	0%	0%	100%
Fontes encontradas em mecanismos de busca na internet	0%	18,8%	6,2%	75%	0%	100%
Fontes encontradas em bases de dados online	**11,8%**	**82,4%**	0%	5,8%	0%	100%
Fontes recomendadas por professores da área pesquisada	**70%**	**30%**	0%	0%	0%	100%
Fontes encontradas em Anais de Congressos	**41%**	**53%**	0%	6%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados da pesquisa evidenciam que os bibliotecários compreendem as questões relacionadas com a confiabilidade das fontes, uma vez que 94% dos respondentes consideram as fontes indexadas em bases de dados científicas e em anais de eventos como confiáveis; unanimemente, os participantes indicariam ou usariam fontes recomendadas por estudiosos e professores na área. Um dado interessante e revelador é que 75% da amostra entende os buscadores como não

confiáveis para busca de produção científica, um pensamento acertado para essa ação, haja vista que, em uma pesquisa feita em quaisquer dos buscadores disponíveis na rede, a busca resultará numa infinidade de fontes, que podem ser úteis e inúteis, demandando desse profissional tempo necessário para o refinamento. Nesse aspecto, confirma-se esse resultado através do considerável (94,2%) uso das bases de dados científicas disponíveis para esses profissionais.

Finda a etapa de análise e discussão de dados, na qual traçou-se o perfil do profissional, identificou-se suas estratégias de busca e métodos de avaliação de fontes de informação, podemos passar para a próxima etapa, na qual serão apresentadas as considerações finais acerca do investigado.

6 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa teve como objeto de estudo a competência informacional dos bibliotecários de referência do SIBI/UFBA, em razão da importância desse atributo para a eficácia dos serviços prestados por esse profissional. O que se pode constatar com essa investigação é que, o processo formativo do profissional da informação, de certo modo, desenvolveu competências informacionais necessárias para o cumprimento de suas atribuições como bibliotecário de referência.

Para culminar os resultados alcançados, a revisão de literatura fez-se indispensável para a compreensão da temática abordada, por incluir não somente a competência informacional, mas a presença da mesma no processo formativo do profissional da informação. Apesar dos esforços brasileiros no desenvolvimento de pesquisas acerca da competência informacional, faz-se necessário avançar com esses estudos para chegarmos a ser referência internacional, como os Estados Unidos, por exemplo, com a ACRL/ALA, e os seus padrões, entre outras iniciativas.

Pode-se considerar que os objetivos apresentados para resolução desse estudo foram alcançados; primeiramente o perfil dos bibliotecários de referência do SIBI/UFBA foi traçado satisfatoriamente contemplando o **primeiro objetivo**. Neste sentido, analisamos os bibliotecários em alguns aspectos (gênero, idade, tempo de serviço e suas atribuições, educação continuada, instituição formadora, conhecimento sobre os padrões da ACRL/ALA, sua frequência em pesquisas e seus conhecimentos sobre fontes de informações).

Percebeu-se que a amostra, em sua maioria são mulheres com certo grau de maturidade, formadas pela UFBA, com mais de 16 anos de serviço no quadro funcional do SIBI. São pessoas bem instruídas, sendo a maioria portadora de um certificado de pós-graduação, o que denota uma preocupação no aprendizado contínuo para o melhor desempenho de suas funções como mediador entre a informação e o usuário desse espaço; os dados evidenciaram que o profissional de referência dessa instituição necessita ampliar seus conhecimentos acerca dos periódicos científicos específicos as necessidades dos usuários de cada unidade, para o melhor cumprimento de sua função de mediador.

Analisou-se também, quanto às estratégias de busca e seleção de fontes de informação no contexto digital (**segundo objetivo**), correspondente ao padrão 2 de competência da ACRL/ALA, por parte dos bibliotecários do SIBI/UFBA. Nesse

aspecto esse estudo revelou que os bibliotecários participantes possuem certa competência quanto à busca e seleção de fontes em meio digital; contudo, os mesmos possuem dificuldades no refinamento da busca por não utilizarem recursos específicos para esse fim, como operadores de proximidade e truncamento, como já evidenciou Santos (2015), em sua pesquisa com os egressos de biblioteconomia de todo a região Nordeste, sendo considerada uma falha no processo formativo desse profissional.

Entre as fontes digitais utilizadas para realização de uma pesquisa, os repositórios institucionais são as mais utilizadas, precedidas do Portal da CAPES e do SCIELO. Esse dado revela que o profissional da informação dessas unidades limita-se a essas possibilidades ao atender as demandas informacionais de um usuário, deixando de usar e-books, seja de domínio público ou do acervo da própria UFBA, como evidenciou a pesquisa de Freitas (2015).

As atitudes pessoais ao realizar uma busca para atender as necessidades de um usuário são muito importantes, pois a competência informacional é sustentada pelo tripé: habilidades, conhecimentos e atitudes. Desse modo, os bibliotecários demonstraram competências atitudinais (sensibilidade para a necessidade dos usuários, flexibilidade, capacidade de adaptação, curiosidade intelectual, postura investigativa, criatividade, senso crítico, rigor, precisão, atualização) frente aos desafios da pesquisa.

A avaliação das fontes digitais foi o último ponto de análise (**terceiro objetivo**), relacionado ao padrão 3 de competência da ACRL/ALA. Esse aspecto é considerado como imprescindível para o profissional da informação, como os bibliotecários de referência do SIBI/UFBA, a exemplo dessa pesquisa.

Os participantes identificam o viés de um estudo utilizando o recurso da leitura dos resumos e palavras-chave, sendo essa considerada a primeira ação quando se localiza uma fonte, por mostrar prontamente quais são os objetivos do trabalho; esse estudo revelou que os participantes fazem uso efetivo de critérios de avaliação presentes nos indicadores do padrão 3 da ACRL/ALA (2000), bem como dos critérios sugeridos por Tomaél, Acará e Silva (2008), evidenciando que os bibliotecários de referência possuem certa competência para avaliação das fontes de informação em ambiente digital, indicando as melhores opções para seus usuários.

Ante o exposto, pode-se notar que apesar desses profissionais, em sua maioria, terem sua formação em um momento de transformações paradigmáticas, e desenvolvimento constante das tecnologias de informação e comunicação no contexto da Sociedade da Informação, os mesmos possuem competências informacionais necessárias ao cumprimento de suas funções como bibliotecários de referência, sabendo buscar, selecionar e avaliar as fontes de informação no ambiente digital. Contudo, faz-se necessário estar consonante com as constantes transformações tecnológicas para que esse profissional continue exercendo sua função com excelência.

Desse modo, sugere-se a criação de padrões nacionais de competência, não somente voltados para estudantes de ensino superior, como no caso da ACRL/ALA, mas como uma ação recomendada, do início ao fim da vida escolar e acadêmica do indivíduo, um processo a ser desenvolvido em toda a vida pessoal, acadêmica e profissional dos sujeitos, afinal a competência é desenvolvida ao logo da vida através do aprendizado contínuo.

Apesar de esse estudo demonstrar que esses profissionais possuem competências informacionais, ainda que fragilizada em alguns aspectos, faz-se necessário uma reformulação no processo formativo dos futuros profissionais da informação, acerca da inserção da disciplina que aborde unicamente questões da competência informacional, como já acontece em todos os estados da região Sul brasileira, com o intuito de preencher essas lacunas, sofridas pelos profissionais já atuantes no mercado de trabalho.

Espera-se que esse estudo possa contribuir com a temática, de forma a suscitar cada vez mais o interesse dos profissionais acerca da competência informacional como elemento fundamental da práxis biblioteconômica.

REFERÊNCIAS

A BIBLIOTECONOMIA na Bahia: 40 anos de atividades. Salvador: [S.n.], 1982.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil:** análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF), Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2015

ALFIN. **Habilidades y competencias de gestión de la información para aprender a aprender no marco do espacio Europeo de Enseñanza Superior**. Disponível em: <http://www.mariapinto.es/alfineees/AlfinEEES.htm>. Acesso em: 01 maio 2015.

ALA. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acessoem: 02 maio 2015.

ALVES, Virginia Barbara Aguiar. Open archives: via verdeou via dourada?**Ponto de Acesso**, Salvador, v.2, n.2, p. 127-137, ago. /set. 2008. Disponívelem: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1780/2172>. Acessoem: 09 jan. 2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARRETO, Ângela Maria; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. **Fragmentos de uma preciosa memória**: Esmeralda Aragão e a Biblioteconomia na Bahia. Salvador: EDUFBA, 2009.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico**. Disponível em: < http://www.bn.br/sobre-bn/historico > Acesso em: 16 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf.>. Acessoem23 fev. 2016.

BURCHINAL, Lee G. The Communications Revolution: America's Third Century Challenge. In:**The Future of Organizing Knowledge**: Papers Presented at the Texas A & M University Library's Centennial Academic Assembly, Sept. 24, 1976 (College Station, Tex.: Texas A & M University Library, 1976), 12p.Disponível em: <http://personalpages.manchester.ac.uk/staff/drew.whitworth/burchinal_the_communications_revolution.pdf>.Acessoem: 08 abr. 2015

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 2, n. 2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6> Acesso em: 06 out. 2015

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2 ed. Brasília: Briquet de Livros, 2006

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Bibliotecon. &Comum**., Porto Alegre,v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <http://docplayer.com.br/27994-O-desenvolvimento-de-habilidades-informacionais-o-papel-das-bibliotecas-universitarias-no-contexto-da-informacao-digital-em-rede.html>. Acesso em: 07 nov. 2015.

CASTELLS (a), Manuel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS (b), Manuel. **A sociedade em rede.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CASTRO, César Augusto. Produção e circulação de livros no Brasil: dos jesuítas (1550) aos militares (1970). **Encontros BIBLI**, Florianópolis, n. 20, p. 92-103, 2º semestre de 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/xmlui/bitstream/handle/1/279/Castro-circulacao-%2520livros.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em 16 jan. 2016.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**: perspectivas históricas. Brasília: Thesaurus, 2000.

CASTRO, César Augusto. Histórico e evolução curricular na área de biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Maria Lígia (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002

CENDÓN, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2000. p. 275-300.

CILIP. **Informationliteracyproject**– Progress. Disponível em: <http://www.cilip.org.uk/cilip/advocacy-awards-and-projects/projects-and-reviews/information-literacy-project/information-1> Acesso em: 06 de maio de 2015.

CORREIA, Ana Lúcia Merege. O livro impresso, trajetória e contemporaneidade. In: PEREIRA, Maria N. Freiras; PINHEIRO, Lena V. Ribeiro (Orgs.) **O sonho de Otlet**: Aventura em tecnologia da informação e comunicação. Brasília: IBICT, 2000.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozoda.**Projeto de Pesquisa**: entenda e faça. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2013

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana**. A InformationLiteracy e o papel educacional das bibliotecas.** São Paulo: 2001, 173f. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2001.Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Elisabeth_Dudziak/publication/35225191_A_Information_Literacy_e_o_papel_educacional_das_bibliotecas/links/0f31752f37b4331d53000000.pdf> Acesso em: 17 de abr. 2015.

ELOY, Rodney Zorzo. **Competência informacional jurídica e as habilidades em pesquisa**. São Paulo: Perse, 2012.

FERREIRA, Rubens da Silva. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. **Ciência da Informação**. v. 32, n. 1, p. 36-41, Jan/Abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15971.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2015.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviços de referência em informação**. São Paulo: Polis, 1992. (Coleção Palavra-chave, 3)

FREITAS, Lívia Santos de. **O uso do livro eletrônico e a mediação da informação na biblioteca universitária**: um estudo de caso da biblioteca da área de saúde da UFBA.. 2015. 178f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2015.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: UNB, 2012.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001

KOBASHI, Nair. Análise documentária e representação da informação. **Informare**: Cadernos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, 1996. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/359680/mod_resource/content/1/Kobashi%20AD.pdf> Acesso em: 15 jan. 2016.

LEITÃO, Débora Sampaio. Competência informacional – um panorama curricular nacional. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, PB: ANCIB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3014/1048> . Acesso em 15 jan. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Revista Ciência da Informaçã**o, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan/jun 1985.

Disponível em: <revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/1452/1496>. Acesso em 18 fev. 2016.

PACKER, A.L., et al., orgs. **SciELO** – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Sociedade da informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 2, p.115-131, jan/jun. 2008. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10625>*. Acesso em 03 fev. 2015.*

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.5, n.5, p.1-14, out/04. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm> . Acesso em 15 jan. 2016.

RIBEIRO, Raimunda de Jesus Araujo; VETTER, Silvana Maria de Jesus. Perfil do bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias na sociedade digital. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unicamp, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3154.pdf>. Acessoem 5 mar. 2016.

RUSSO, Laura. **A biblioteconomia brasileira**. Rio de Janeiro: INL, 1966.

SAGREDO, Félix, NUÑO, María Victoria. En losorígenes de laBiblioteconomía y Documentación: Ebla. **Documentación de las Ciencias de laInformación**, Madrid, n. 17, p. 123-129, 1994. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN9494110123A/20046> Acesso em 15 jan. 2016.

SANTANA, Alessandra Barbosa. **Análise comparativa da competência em informação focada na abordagem digital**: o contexto da escola pública e privada da cidade de salvador. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2011.

SANTANA, Jaciane Freire. **A competência informacional dos docentes da UFPE**. 2013. 212 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Salvador. 2013.

SANTOS, Jaires Oliveira. **Competência em informação dos egressos do curso de biblioteconomia**: uma análise na região Nordeste. 2015. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2015.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da

informação. **Informação, Sociedade & Estado,** João Pessoa, v. 19, n. 1, p.45-55, jan. 2009. Disponível em: <www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/1782/2687>. Acesso em: 21 jan. 2015.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da**. Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TIRADO, Aljandro Uribe. **La Alfabetización Informacional em Iberoamérica**. 2010. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15060/1/IBERSID-AlfinIberoam%C3%A9rica.UribeTirado,A.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2015

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elizabeth. Fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (org). **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2008. p. 3-30.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZURKOWISK, Paul. **The information service environment relationships and priorities**. Washington: National Commission on Libraries and InformationScience, 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 08 de abr. 2015.

APÊNDICE A

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM PESQUISA NO CONTEXTO DIGITAL

Esclarecimentos iniciais:

Sou Débora Sampaio Leitão, Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). Este questionário faz parte de minha pesquisa de mestrado intitulada “Competência informacional em pesquisa no contexto digital: uma análise da Universidade Federal da Bahia” que está sendo realizada com a orientação da Prof.ª Dr.ª Maria Isabel de J. Sousa Barreira, professora do PPGCI/UFBA.

O objetivo desta pesquisa é identificar, caracterizar e analisar, sob o olhar da competência informacional as habilidades em pesquisa dos Bibliotecários que atuam na Universidade Federal da Bahia. Sua participação será fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

Gostaríamos muito de contar com sua colaboração participando dela. Caso aceite em participar da pesquisa gostaríamos de esclarecer os seguintes aspectos:

Nossa intenção não é avaliá-los, estamos interessados apenas nas suas habilidades em pesquisa.

Os resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Só serão divulgados em congressos e em periódicos com fins acadêmicos e científicos.

É necessário que o formulário seja respondido até o final.

É uma pesquisa anônima.

Aceito participar desta pesquisa. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos seus objetivos e procedimentos.

Certas de poder contar com sua participação, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Débora Sampaio Leitão pelos telefones (71) 98232-2565, (71) 99900-7749, ou pelo e-mail: sampaio.debora@uol.com.br.

Drª. Maria Isabel de J. Sousa Barreira pelos telefones (71) 3283-7749 e (71) 99152-4567 ou pelo e-mail: isasousa2010@hotmail.com.

Agradecemos sua atenção e colaboração!

A1 - Por favor, qual o ano do término da sua graduação em Biblioteconomia e Documentação?

A2 - Possui outra graduação?

Opções = Não; Sim (nesse caso informe qual o curso)

A3 – Qual a sua faixa etária?

- de 18 a 24 anos
- de 25 a 30 anos
- de 31 a 35 anos.
- de 36 a 40 anos.
- de 41 a 45 anos.
- de 46 a 50 anos.
- de 51 a 55 anos.
- de 55 a 60 anos.
- acima de 61 anos

A4 – Sexo

- Feminino
- Masculino

A5 – Qual o seu nível de pós-graduação?

- Não possuo pós-graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

A6 – Há quanto tempo é Servidor do SIBI/UFBA?

A7 - Quais são suas atribuições como Bibliotecário (a) do SIBI/UFBA?

- ☐ Atendimento ao usuário
- ☐ Auxílio à pesquisa
- ☐ Auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos
- ☐ Capacitação e treinamento de usuários
- ☐ Processamento técnico
- ☐ Ação Cultural
- ☐ Outro:

A8 – Você recebeu treinamento para uso do Portal da CAPES quando se tornou servidor (a) do SIBI/UFBA?

- ○ Sim
- ○ Não

A9 – Você se considera apto pesquisar no Portal de Periódicos da CAPES?

- **Erro! O objeto incorporado não é válido.**Sim
- ○ Não

A10 - Liste aqui os periódicos científicos eletrônicos que você mais utiliza, bem como as bases de dados que você conhece e sabe manusear.

A11 – Você conhece os Padrões de Competência Informacional da ALA?

- ○ Sim
- ○ Não

A12 - Se sim, quais padrões você costuma aplicar? Caso seja necessário, pode marcar mais de um.

- ☐ PADRÃO 1 - O estudante competente em informação determina a natureza e o nível de sua necessidade de informação
- ☐ PADRÃO 2 - O estudante competente em informação acessa a informação necessária eficaz e eficientemente
- ☐ PADRÃO 3 - O estudante competente em informação avalia a informação e suas fontes de forma crítica e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seus sistema de valores
- ☐ PADRÃO 4 - O estudante competente em informação individualmente ou na qualidade de membro de um grupo, utiliza a informação eficazmente para alcançar um propósito específico
- ☐ PADRÃO 5 - O estudante competente em informação compreende os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente

A13 – Qual é a média de pesquisas em ambiente digital que você realiza em um mês?

- ○ Nenhuma.
- ○ Entre 01 e 05.
- ○ Entre 06 e 10.
- ○ Entre 11 e 15.
- ○ Entre 15 e 20.
- ○ Mais de 20.

B1 - Se a pesquisa em um site e/ou um banco de dados resulta em dezenas de citações de artigos de periódicos, como você seleciona os mais relevantes para seus usuários?

	Muito Relevante	Relevante	Sem opinião formada	Pouco Relevante	Não Relevante
Seleciono os artigos mais recentes	**Erro! O objeto incorporado não é válido.**	○	○	○	○

	Muito Relevante	Relevante	Sem opinião formada	Pouco Relevante	Não Relevante
Procuro por artigos publicados em revistas acadêmicas Qualis A/B		**Erro! O objeto incorporado não é válido.**			
Leio os resumos e as palavras-chave para encontrar os artigos mais relevantes					
Seleciona apenas artigos com texto completo					

B2 - Ao avaliar as fontes de informação digital, qual o grau de importância dos aspectos descritos?

	Muito Importante	Importante	Sem opinião Formada	Pouco Importante	Nada Importante
Credenciais do autor			**Erro! O objeto incorporado não é válido.**		
Propósito da obra					
Autoridade (Apresentação completa de informações; Autor					

	Muito Importante	Importante	Sem opinião Formada	Pouco Importante	Nada Importante
reconhecido; hospedagem da fonte)					
Abrangência da obra					
Precisão e organização (veracidade da informação)					
Tipos de dados incluídos		**Erro! O objeto incorporado não é válido.**	**Erro! O objeto incorporado não é válido.**		
Atualização (garantia de informação atualizada)					
Objetividade da informação (imparcialidade)				**Erro! O objeto incorporado não é válido.**	
Estabilidade da fonte (Possível de ser recuperada tantas vezes quantas forem necessárias)					
Facilidade de manuseio /					

	Muito Importante	Importante	Sem opinião Formada	Pouco Importante	Nada Importante
Formato					

B3 - Ao realizar pesquisas em sites de busca e/ou banco de dados, com que freqüência você utiliza os seguintes recursos?

	Muito frequente	Frequente	Sem opinião formada	Pouco frequente	Sem frequencia
Operadores booleanos (AND, OR, NOT)				**Erro! O objeto incorporado não é válido.**	
Truncamento (* $?)					
Operadores de proximidade (NEAR/x)					**Erro! O objeto incorporado não é válido.**
Vocabulário controlado da base.					
Buscas similares.					
Busca avançada.					

B4– O usuário solicita uma pesquisa, qual a sua frequência de uso das fontes de informação em meio digital, abaixo relacionadas, para atender essa demanda?

	Muito frequente	Frequente	Indeciso ou Neutro	Pouco frequente	Sem frequencia
Periódicos com Qualis A/B					

	Muito frequente	Frequente	Indeciso ou Neutro	Pouco frequente	Sem frequencia
Banco de Teses e Dissertações	**Erro! O objeto incorporado não é válido.**				
Sites profissionais					
Ebooks de domínio público					
Ebooks piratas					
Anais digitais de eventos					
Portal de Periódicos da CAPES					
SCIELO		**Erro! O objeto incorporado não é válido.**			
LATINDEX					

C1 - Das situações referentes a um artigo localizado na Internet, selecione todas que considere relevantes ao tema pesquisado.

	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Sem opinião formada	Discordo parcialmente	Discordo Totalmente
Escrito por um autor sem as					

	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Sem opinião formada	Discordo parcialmente	Discordo Totalmente
credenciais relacionadas					
Escrito por um autor com Doutorado					**Erro! O objeto incorporado não é válido.**
Escrito por um Mestrando				**Erro! O objeto incorporado não é válido.**	
Escrito por um estudioso bastante conhecido na área					**Erro! O objeto incorporado não é válido.**
Disponível em um site com a extensão .edu e/ou ligado a uma escola, faculdade ou universidade					
Publicado em um site de uma organização profissional			**Erro! O objeto incorporado não é válido.**	**Erro! O objeto incorporado não é válido.**	
Texto					

	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Sem opinião formada	Discordo parcialmente	Discordo Totalmente
completo do artigo disponível na internet					
Disponível em um site livre acessível na web					
Artigo listado no currículo de um professor da área pesquisada			**Erro! O objeto incorporado não é válido.**		

C2 - Ao pesquisar um tema na internet, como você avalia um artigo de periódico antes de indicá-lo?

- Não avalio. Eu preciso ler o artigo para encontrar o viés
- Posso avaliar pela leitura do resumo e pelas palavras-chave elencadas
- Posso avaliar pelo título
- Se o artigo relata o Resultado de uma investigação, deve ser imparcial
- A autoridade do autor do artigo pode indicar o viés.
- A reputação de uma editora ou do periódico pode indicar viés.
- Sem opinião formada.

C3 – Relacione quanto ao grau de confiança às afirmativas abaixo

	Muito confiável	Confiável	Sem opinião formada	Pouco confiável	Nada confiável

	Muito confiável	Confiável	Sem opinião formada	Pouco confiável	Nada confiável
Fontes recomendadas por estudiosos da área.					
Fontes encontradas em mecanismo de busca na internet. (Google)					
Fontes encontradas em bases de dados online.	**Erro! O objeto incorporado não é válido.**				
Fontes recomendadas por professores da área pesquisada					
Anais de congressos.					

C4 - Por favor, indique o seu nível de conforto com as habilidades listadas relacionadas ao atendimento das necessidades dos usuários.

	Muito confortável	Confortável	Sem Opinião Formada	Pouco confortável	Nada confortável
Formulação de questões de pesquisa com base nas suas necessidades de					

	Muito confortável	Confortável	Sem Opinião Formada	Pouco confortável	Nada confortável
informação.					
Identificação de fontes potenciais de informação.					
Desenvolvimento de estratégias de busca bem-sucedidas.		**Erro! O objeto incorporado não é válido.**			
Acesso às fontes de informação online.			**Erro! O objeto incorporado não é válido.**		
Avaliação da informação.					
Organização de informação para aplicação prática.					
Uso da informação com censo crítico na solução de problemas.					**Erro! O objeto incorporado não é válido.**
Integração da informação ao conhecimento existente.					

C5 – Quais atitudes você considera importantes para o sucesso em uma busca solicitada por usuários?

	Muito Importante	Importante	Sem opinião formada	Pouco Importante	Nada Importante
Sensibilidade para a necessidade dos usuários	**Erro! O objeto incorporado não é válido.**				
Flexibilidade					
Capacidade de adaptação				**Erro! O objeto incorporado não é válido.**	
Curiosidade intelectual					
Postura investigativa					
Criatividade					
Senso crítico					
Rigor				**Erro! O objeto incorporado não é válido.**	
Precisão					
Atualização – Educação continuada					

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.